O envolvimento da União Soviética e seus aliados na crise institucional brasileira (1961-1964)

Prof. Me. Eduardo Cruz – Trabalho apresentado na IV Semana de Relações Internacionais da ESAMC, em 16 de maio de 2014

PROTAGONISTAS INTERNOS E EXTERNOS

- Ligas Camponesas
- PCB
- UNE / Ação Popular
- CGT

- URSS
- Tchecoeslováquia
- Cuba
- Alemanha Oriental

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

I - Cuba e as Ligas Camponesas

II - Operações da STASI e do StB no Brasil

III - Ação Popular: elo da UNE com a KGB

IV - Oficiais da KGB e do GRU no Brasil

V - PCB: instrumento da URSS no Brasil

VI - Diretrizes do PCB

VII - O PCB e a "tentação do golpismo"

VIII - Considerações finais

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Comecemos pelas Ligas Camponesas. Isso que vocês estão vendo na tela é uma foto de uma manifestação das Ligas.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

As Ligas Camponesas ressurgiram em 1955, inicialmente no Estado de Pernambuco, com o objetivo de lutar pelos direitos da população rural.

Por que afirmar que elas "ressurgiram" e não "surgiram" em 1955? Porque já havia ocorrido uma experiência anterior nos anos 40.

Ressurgiram em Pernambuco e depois expandiram-se para outros Estados: Paraíba, Rio de Janeiro e Goiás.

Seus principais líderes eram Francisco Julião [à direita], Clodomir de Morais, Tarzan de Castro e Alexina Crespo [esposa de Francisco Julião], entre outros.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

A partir de 1961, os líderes das Ligas Camponesas decidiram transformá-las num movimento armado com o objetivo de deflagrar uma guerra civil, derrubar o governo, tomar o poder e transformar o Brasil numa república socialista.

Por conseguinte, eles passaram a enviar seus membros a Cuba para receber treinamento guerrilheiro. A primeira equipe chegou ao país caribenho em julho de 1961, conforme revelou Alexina Crespo em entrevista ao Diário de Pernambuco [à direita].

Disso segue-se que a guerrilha surgiu antes do Movimento de 1964, não depois. Não foi uma reação desesperada ao regime autoritário, mas uma opção premeditada pela violência.

RECIFE, QUARTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2004 — DIARIO DE PERNAMBUCO

A aventura da luta armada

Mulher de Francisco Julião integrou corrente radical das Ligas Camponesas que decidiu pegar em armas

ENTREVISTA / ALEXINA CRÊSPO

Fidel apoiou rebelião no Brasil

Alexina com Mao Tsé-Tung, em 1962 (E), e atualmente

Opção pela guerrilha foi um fracasso

ENQUANTO ISSO...

Diário de Pernambuco, 31/03/2004, p. 6

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Na citada entrevista, Alexina Crespo mencionou os contatos que manteve com o Coronel Manuel Piñeiro Losada, Comandante da DGI [Diretoria Geral de Inteligência].

A respeito do treinamento em Cuba, declarou o seguinte:

"Foi num campo de tiro ao alvo, com armas, metralhadoras... Também tivemos aula sobre curva de nível, que é para você aprender a atirar de morteiro. Você tem que colocar no chão e calcular a curva que a bala tem que fazer para atingir o alvo".

Os militantes enviados a Cuba pertenciam a uma seção especial das Ligas Camponesas, denominada Movimento Revolucionário Tiradentes.

Coronel Manuel Piñeiro Losada: Comandante da DGI de 1961 a 1969, Diretor da Divisão de Assuntos Latino-Americanos da DGI de 1969 a 1988.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Francisco Julião, Fidel Castro e Alexina Crespo.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Ainda sobre sua estadia em Cuba, Alexina Crespo acrescentou o seguinte:

"Eu conversava com o Fidel Castro, dizia o que nós pretendíamos. Houve inclusive uma ocasião em que havia duas correntes nas Ligas, do pessoal favorável à luta armada. Uma queria dividir o Brasil assim, horizontalmente (faz o gesto com a mão, mostrando), entre Norte e Sul. Outra queria dividir assim, verticalmente. Esta era a que o padre Alípio de Freitas queria. A proposta dele era que assim seria possível tomar as fábricas, as montadoras de automóvel, para fazer armas. Era um negócio meio absurdo, meio utópico. Justamente onde tinha mais mata para a gente fazer a guerrilha, mais rios, essa coisa toda, ficava isolado. E a gente ficava com a fronteira do lado de cá, toda a costa, era superperigoso. A corrente que eu defendia preferia o corte horizontal. Assim a gente ficava com diversas fronteiras, que poderiam nos ajudar. Com as Guianas, de onde poderia vir ajuda de Cuba. E com mais um pedaço aqui no Nordeste. Mas minha proposta foi derrotada. Tudo isso eu levei para o Fidel. E ele disse: 'Essa aqui tem mais lógica'. Era a proposta que eu defendia. Porque você pegava as fronteiras... Inclusive da África, que fica pertinho daqui. Naquela época a Argélia estava muito ligada a Cuba, poderia vir ajuda também por aí".

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Manifestação das Ligas Camponesas: "Reforma agrária na lei ou na marra"

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

O depoimento de Alexina Crespo comprova que os líderes das Ligas Camponesas entraram em conluio com o governo cubano para deflagrar uma guerra civil no Brasil e fragmentar o território nacional. Cometeram crimes previstos na Lei nº 1.802 de 5 de janeiro de 1953:

Art. 2º, inciso III: "Tentar mudar a ordem política ou social estabelecida na Constituição, mediante ajuda ou subsídio de Estado estrangeiro".

Art. 3º: "Promover insurreição armada contra os poderes do Estado".

Art. 11: "Fazer publicamente propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política ou social".

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

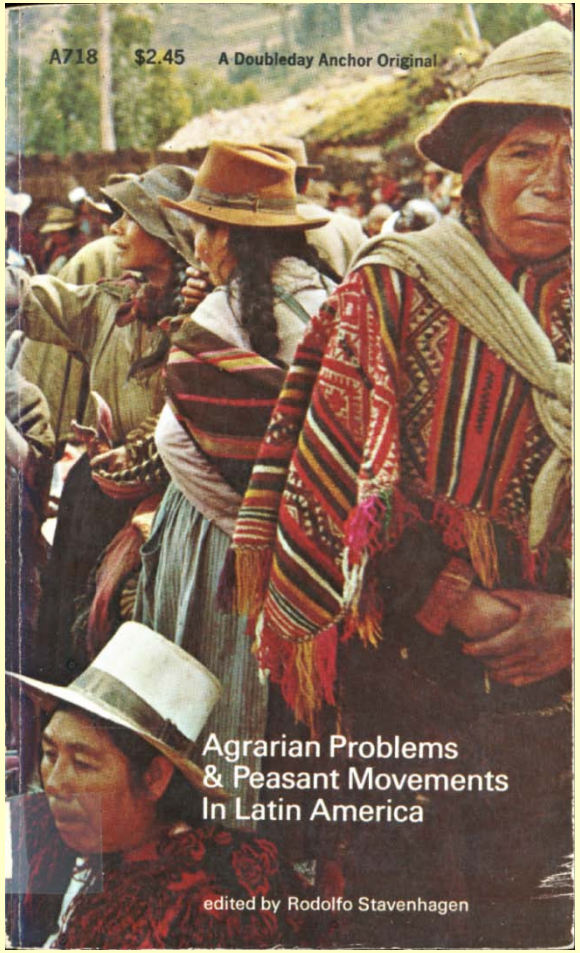
O que acontecia depois que esses militantes treinavam em Cuba? Eles voltavam ao Brasil.

O governo cubano fornecia dinheiro às Ligas Camponesas para que elas comprassem fazendas e montassem campos de treinamento clandestinos, onde as técnicas de combate eram ensinadas a outros militantes.

No mapa ao lado pode-se ver quais eram os Estados onde havia campos de treinamento, com base no artigo de Clodomir de Morais, coordenador do dispositivo guerrilheiro.

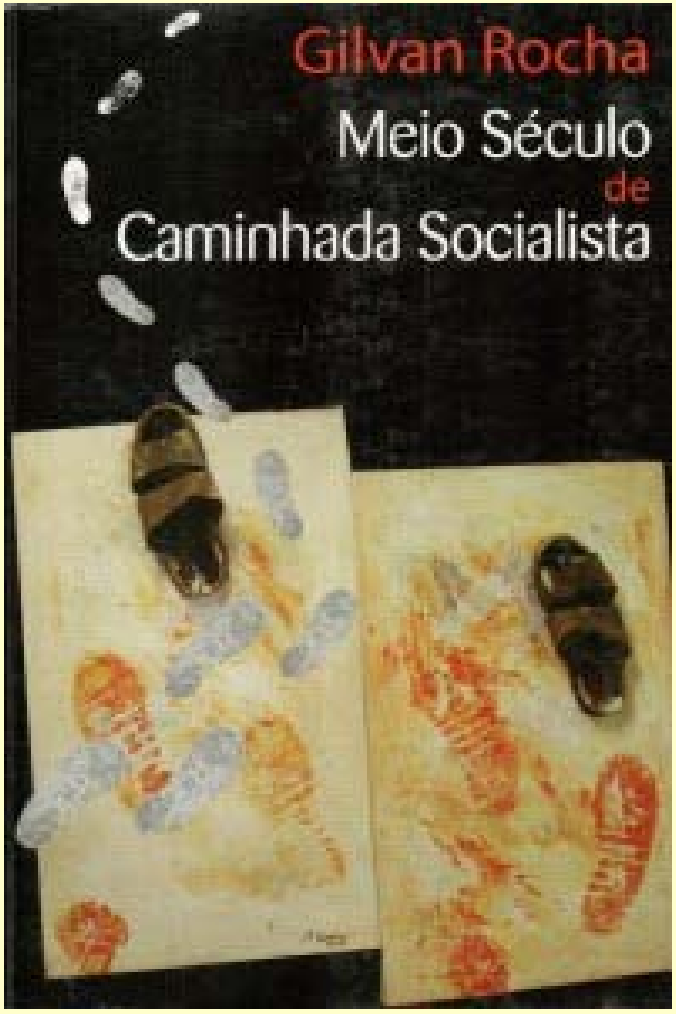
O esquema guerrilheiro das Ligas cobria cinco Estados: Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS



O referido artigo de Clodomir de Morais [à esquerda], intitulado "Peasant Leagues in Brazil", encontra-se reproduzido no livro "Agrarian problems and peasant movements in Latin America" [à direita], nas páginas 453 a 502, juntamente com outros artigos escritos por líderes comunistas da época.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS



Em suas memórias, Gilvan Rocha [à esquerda] narra com detalhes sua participação na montagem do campo de treinamento das Ligas Camponesas em Dianópolis (GO), o primeiro a ser descoberto pelas autoridades (pp. 56-81).

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Pedro Porfírio Sampaio [à esquerda], igualmente partícipe da empreitada, relata em sua autobiografia que havia um agente argelino no campo de Dianópolis (GO). Na época, a Argélia era governada por um regime pró-soviético. Seu livro também faz menção ao desembarque clandestino de armas no Nordeste (pp. 121-140).

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

CONFIDENCIAL

fl 6

(Continuação - fls. 3) - Pasta 8.1.A

Documento Número	D a t a	Grau de Sigilo	Procedência	Destino	A s s u n t o	Nº Ordem
Boletim de Informações 2	4-7-61	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Ligas Camponesas - Exame de Situação	28
Boletim de Informações 3	4-8-61	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Ligas Camponesas (Situação Interna)	29
Boletim de Informações 4	12-9-61	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de agôsto	30
Boletim de Informações 5	6-10-61	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de setembro	31
Boletim de Informações 6	6-11-61	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de outubro	32
Boletim de Informações 7	1-12-61	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de novembro	33
Boletim de Informações 8	2-1-62	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de dezembro	34
Boletim de Informações 1	1-2-62	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de janeiro	35
Boletim de Informações 2	7-3-62	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de fevereiro	36
Boletim de Informações 3	5-4-62	Secreto	2a. Seção	CPMPM	Informes do mês de março	37

ESTADO - MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS

A atuação das Ligas Camponesas foi tema central de dois boletins produzidos pela Seção de Inteligência do Estado-Maior das Forças Armadas: o Boletim de Informações nº 2, Secreto, de 4 de julho de 1961, e o Boletim de Informações nº 3, Secreto, de 4 de agosto de 1961.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Nasser e representante de Segadas estudam a situação

Para examinar a situação anormal atualmente reinante na Paraíba, o gen. Ênio da Cunha Garcia, chefe do gabinete do ministro da Guerra e como seu representante, manteve demorada conferência ontem à tarde com o ministro da Justiça, sr. Alfredo Násser, sendo o encontro cercado de todo o sigilo. Afirmando lacônicamente que o assunto só poderia ser divulgado após contato com o gen. Segadas Viana àquela hora em Brasília, o gen. Ênio deixou o gabinete do titular da Justiça, local da reunião, sem conseguir esconder a visível preocupação que o dominava.

Enquanto isso circulavam insistentes rumôres no Rio de que as notícias saídas da Paraíba estavam sendo controladas por elementos do IV Exército. As agências noticiosas nacionais informavam até as últimas horas da noite de ontem que não conseguiam manter qualquer contato com a Paraíba. Tôdas as notícias vindas do Nordeste vinham através de canais, circuitos e ligações telefônicas com Pernambuco. O Gabinete do ministro da Guerra, contudo, anunciou ter mantido contato telefônico com o comandante do IV Exército, gen. Artur Costa e Silva, confirmando em nota oficial a existência do que chama de "'operação-contrabando", referindo-se a armas, além de afirmar que "reina absoluta calma em todo o território do IV Exército".

ENCONTRO NÁSSER-ÊNIO

Fontes ligadas ao gen. Ênio da Cunha Garcia e ao ministro Alfredo Násser informaram ontem que o convite do titular da Justiça para o encontro com o representante do chefe do Exército foi motivado pelo encaminhamento, feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, da representação do Tribunal de Justiça da Paraíba contra a atitude da tropa do IV Exército.

Na ocasião entretanto — quem informa ainda são as mesmas fontes — foram examinados outros problemas da atualidade que implicam direta ou indiretamente as duas Pastas. Êsses assuntos foram pelo menos três: a situação no Nordeste; a greve dos ferroviários, portuários e marítimos marcada para o dia 16, apesar de o govêrno ter cedido em parte as reivindicações; e os reflexos da liberação do preço do leite na Guanabara.

Colocado a par oficialmente do protesto do Tribunal de Justiça da Paraíba, o gen. Ênio da Cunha Garcia justificou em parte, afirmando desconhecer os detalhes dos acontecimentos, a atuação do IV Exército. Para dar base a essa justificativa, afirmou que existiam várias denúncias, vindas de fontes dignas de crédito, de que, através de Cuba, estaria sendo feito contrabando de armas vindas de países do bloco comunista para o Nordeste, sobretudo as de fabricação tcheca. No que se refere à repressão à marcha dos camponêses informou ser quase de rotina evitar a perturbação da ordem.

Ouvindo mais do que falando o sr. Alfredo Násser teria feito anotações e apenas expressado seu desejo de esclarecer bem os fatos para dar as informações cabíveis à Justiça paraibana.

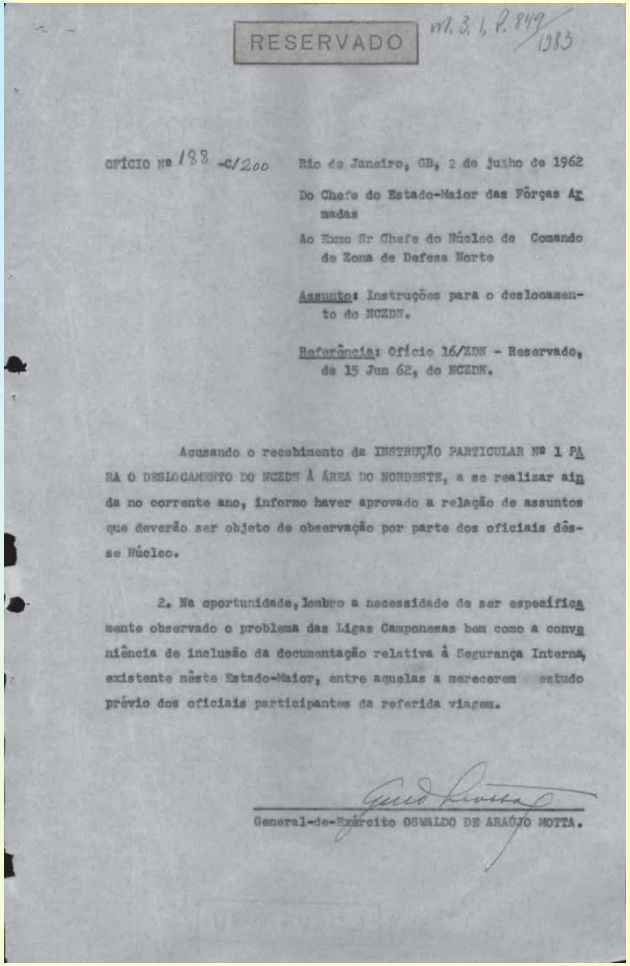
COM SEGADAS

Esperado hoje à noite no Rio, após ter participado da reunião do Conselho de Ministros em Brasília, o general Segadas Viana, titular da Guerra, deverá manter ainda na manhã de hoje importante conferência com seus chefe de Gabinete.

O próprio gen. Ênio da Cunha Garcia atribui grande importância a êsse encontro, "após o que poderão ser feitas importantes revelações à imprensa" — conforme afirmou aos jornalistas credenciados no Ministério da Guerra.

Em 21 de abril de 1962, ocorreu uma audiência entre o Ministro da Justiça, Alfredo Nasser, e o General Ênio da Cunha Garcia [à direita], Chefe de Gabinete do Ministro da Guerra, General José de Segadas Vianna. Segundo declarações prestadas pelo general ao término da reunião, o Exército havia detectado a existência de "contrabando de armas vindas de países do bloco comunista para o Nordeste, sobretudo armas de fabricação tcheca" (Diário Carioca, 13/04/1962, p. 1) [acima]. Esse desembarque de material bélico no Nordeste foi confirmado anos depois, nas memórias de Pedro Porfírio Sampaio, elemento das Ligas Camponesas.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS



RESERVADO

OFÍCIO Nº 188 -C/200

Rio de Janeiro, GB, 2 de julho de 1962

Do Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas

Ao Exmo Sr Chefe do Núcleo de Comando da Zona de Defesa Norte

Assunto: Instruções para o deslocamento do NCZDN.

Referência: Ofício 16/ZDN - Reservado, de 15 Jun 62, do NCZDN.

Acusando o recebimento da INSTRUÇÃO PARTICULAR Nº 1 PARA O DESLOCAMENTO DO NCZDN À ÁREA DO NORDESTE, a se realizar ainda no corrente ano, informo haver aprovado a relação de assuntos que deverão ser objeto de observação por parte dos oficiais dêsse Núcleo.

2. Na oportunidade, lembro a necessidade de ser especificamente observado o problema das Ligas Camponesas bem como a conveniência de inclusão da documentação relativa à Segurança Interna, existente nêste Estado-Maior, entre aquelas a merecerem estudo prévio dos oficiais participantes da referida viagem.

General-de-Exército OSWALDO DE ARAÚJO MOTTA.

Por meio do Ofício nº 188, Reservado, de 2 de julho de 1962 [à esquerda], o Chefe do EMFA solicitou que as atividades das Ligas Camponesas no Nordeste fossem observadas com atenção pelos oficiais do NCZDN [Núcleo de Comando da Zona de Defesa Norte] que percorreriam a região naquele ano.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Num primeiro momento, as Ligas Camponesas tentaram manter em sigilo a existência dos seus campos de treinamento, que deveriam permanecer na moita enquanto não começasse a luta armada.

Entretanto, um desses campos, situado em Dianópolis (GO), foi descoberto e desmantelado pela Polícia em 23 de novembro de 1962.

No local a Polícia apreendeu armas [à direita], munições, manuais de guerrilha e material de propaganda comunista.

Posteriormente, a perícia apurou que parte do arsenal, que incluía uma pistola Luger, vinha da Alemanha Oriental.

O Cruzeiro, ano XXXV, nº 11, 22 de dezembro de 1962, p. 39

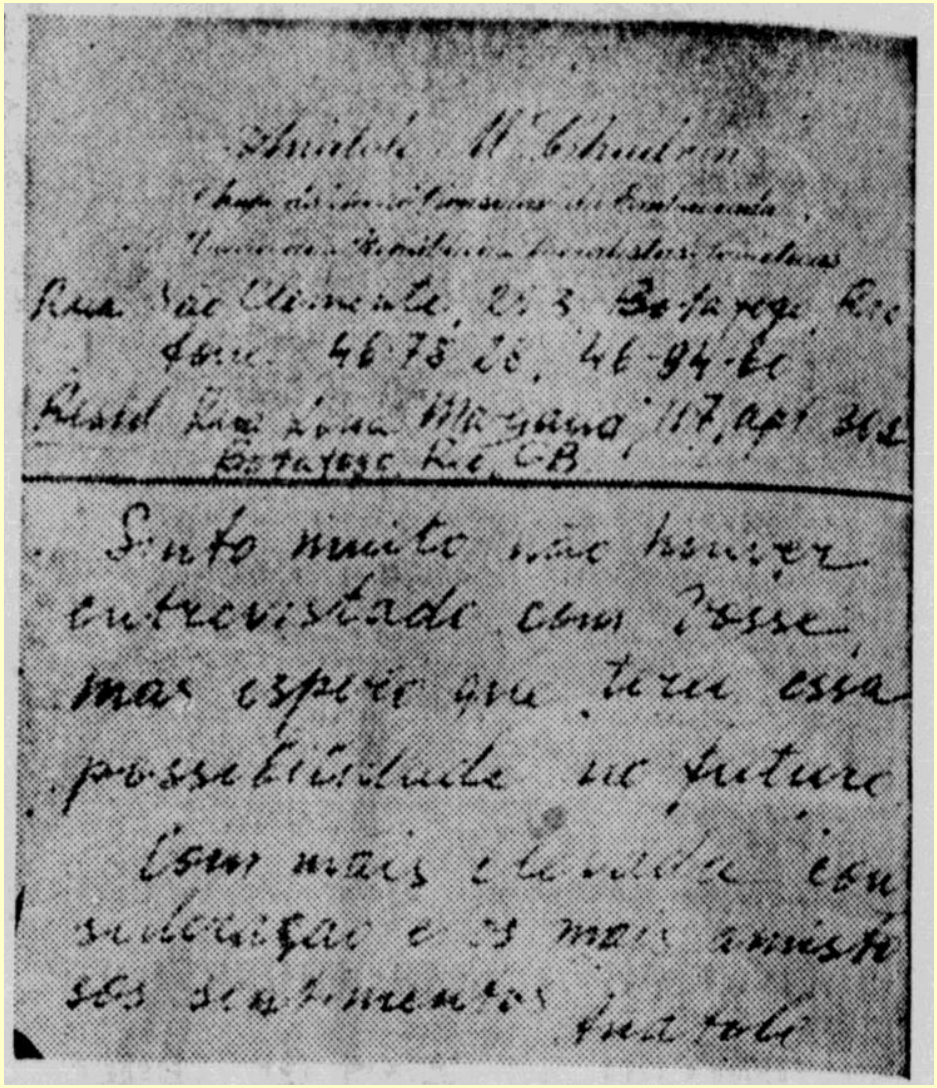
CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Vinte e quatro pessoas foram presas, inclusive Clodomir de Morais, em cujo automóvel foi encontrado um cartão do diplomata russo Anatole Mikhailovitch Chandrin, Chefe da Seção Consular da Embaixada Soviética no Brasil [à direita].

No verso do cartão havia um recado para Francisco Julião, assim redigido:

"Sinto muito não haver entrevistado V.Exa., mas espero que terei essa possibilidade no futuro.

Com mais elevada consideração e mais amistosos sentimentos – Anatole".



Frente e verso do cartão apreendido no automóvel de Clodomir de Morais

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

EMBAIXADA EXPLICA O BILHETE A JULIÃO

RIO, 19 (FOLHA) — A embaixada da União Soviética explicou ontem a origem do bilhete do chefe de sua Seção Consular, sr. Anatole Chadrin, ao deputado Francisco Julião, das Ligas Camponesas, encontrado com os armamentos apreendidos pela Polícia carioca em poder do advogado Clodomir de Morais.

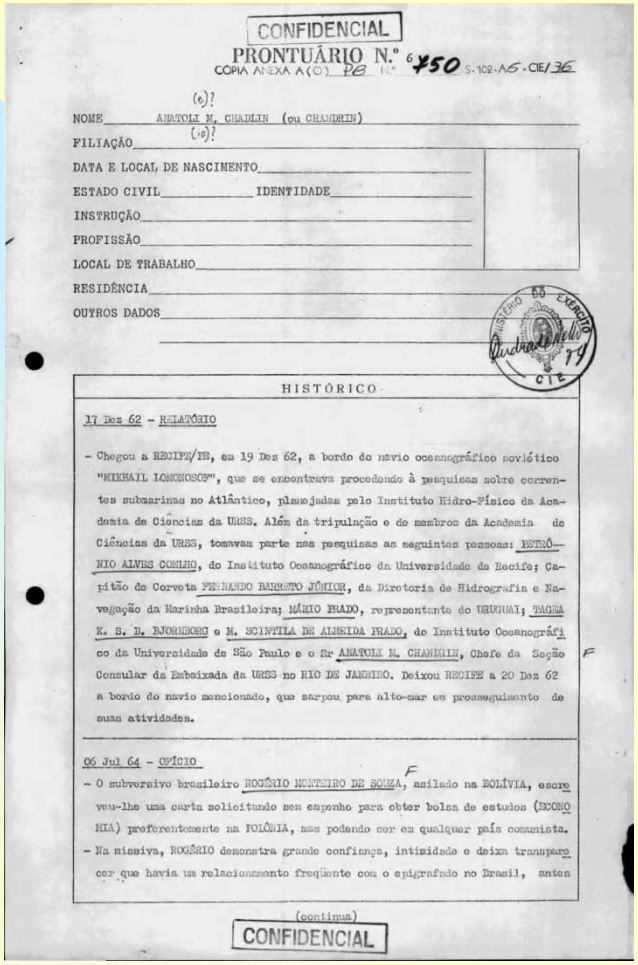
Informou que Chadrin viajou para Recife, há pouco, a fim de introduzir 4 cientistas brasileiros e 1 uruguaio a bordo do navio russo "Mikhail Lomonosov", que realizará pesquisas oceanográficas ao longo do litoral brasileiro. Na capital pernambucana, visitou algumas entidades, como o Clube Cultural Brasil-URSS, jantando e varias personalidades. Não pôde avistar-se com o sr. Miguel Arraes, porque o governador eleito estava em viagem de [illegible], tendo sim o deputado Francisco Julião, que lhe ausentara do Estado. Deixou, então, bilhetes em cartões de visita, um dos quais apreendido pela Polícia.

Círculos diplomáticos adiantam, no entanto — sem confirmação do Itamarati — que Anatole Chadrin deverá deixar o Brasil tão logo a Polícia carioca tome o seu depoimento.

Folha de São Paulo, 19/12/1962, p. 1

Instado a prestar esclarecimentos, o Embaixador da URSS no Brasil, Andrei Fomin [à esquerda], divulgou uma nota reconhecendo que o bilhete era autêntico e explicou que o assunto da entrevista com Francisco Julião seria uma excursão que ele faria a bordo de um navio soviético na companhia de quatro cientistas brasileiros e um uruguaio [à direita]. E o Governo Federal fingiu que acreditou.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS



CONFIDENCIAL

PRONTUÁRIO N.º 750

COPIA ANEXA A (C) PB Nº 6 S-102-A5-CIE/36

NOME ANATOLI M. CHADLIN (ou CHANDRIN) (c)?

FILIAÇÃO (o)?

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

ESTADO CIVIL IDENTIDADE

INSTRUÇÃO

PROFISSÃO

LOCAL DE TRABALHO

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS

HISTÓRICO

17 Dez 62 - RELATÓRIO

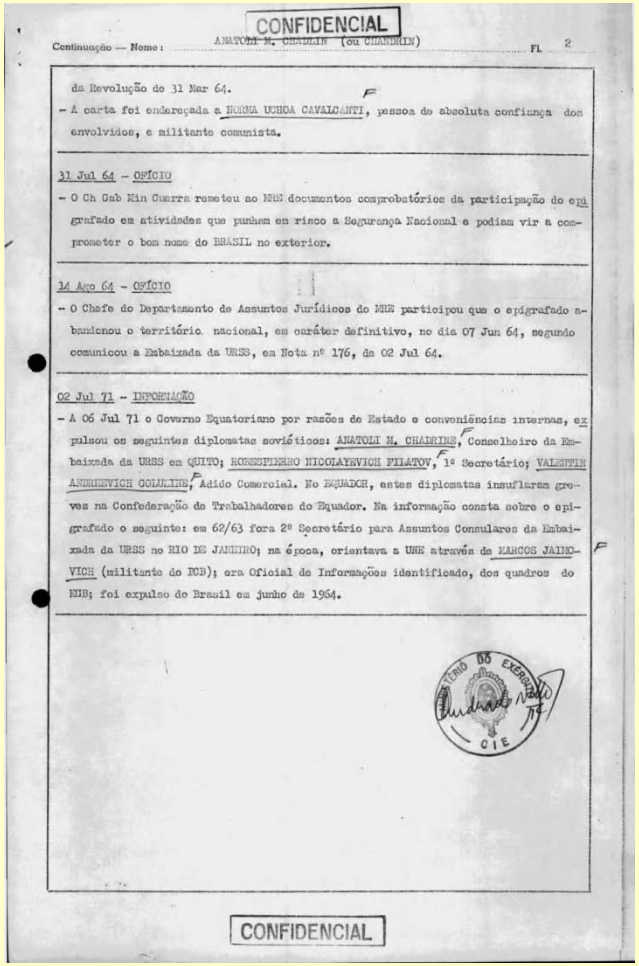
- Chegou a RECIFE/PE, em 19 Dez 62, a bordo do navio oceanográfico soviético "MIKHAIL LOMONOSOV", que se encontrava procedendo à pesquisas sobre correntes submarinas no Atlântico, planejadas pelo Instituto Hidro-Físico da Academia de Ciencias da URSS. Além da tripulação e de membros da Academia de Ciências da URSS, tomavam parte nas pesquisas as seguintes pessoas: ERNÂNIO ALVES COELHO, do Instituto Oceanográfico da Universidade do Recife; Capitão de Corveta FERNANDO BARRETO JÚNIOR, da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha Brasileira; MÁRIO PRADO, representante do URUGUAI; TAGSA K. S. B. BJORNBORG e M. SCINTILA DE ALMEIDA PRADO, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo e o Sr ANATOLI M. CHANDRIN, Chefe da Seção Consular da Embaixada da URSS no RIO DE JANEIRO. Deixou RECIFE a 20 Dez 62 a bordo do navio mencionado, que zarpou para alto-mar em prosseguimento de suas atividades.

06 Jul 64 - OFÍCIO

- O subversivo brasileiro ROGÉRIO MONTEIRO DE SOUZA, asilado na BOLÍVIA, escreveu-lhe uma carta solicitando sem empenho para obter bolsa de estudos (ECONOMIA) preferentemente na POLÔNIA, mas podendo ser em qualquer país comunista.
- Na missiva, ROGÉRIO demonstra grande confiança, intimidade e deixa transparecer que havia um relacionamento freqüente com o epigrafado no Brasil, antes

(continua)

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

Continuação — Nome: ANATOLI M. CHADLIN (ou CHANDRIN) Fl. 2

da Revolução de 31 Mar 64.

- A carta foi endereçada a NORMA UCHOA CAVALCANTI, pessoa de absoluta confiança dos envolvidos, e militante comunista.

31 Jul 64 - OFÍCIO

- O Ch Gab Min Guerra remeteu ao MRE documentos comprobatórios da participação do epigrafado em atividades que punham em risco a Segurança Nacional e podiam vir a comprometer o bom nome do BRASIL no exterior.

14 Ago 64 - OFÍCIO

- O Chefe do Departamento de Assuntos Jurídicos do MRE participou que o epigrafado abandonou o território nacional, em caráter definitivo, no dia 07 Jun 64, segundo comunicou a Embaixada da URSS, em Nota nº 176, de 02 Jul 64.

02 Jul 71 - INFORMAÇÃO

- A 06 Jul 71 o Governo Equatoriano por razões de Estado e conveniências internas, expulsou os seguintes diplomatas soviéticos: ANATOLI M. CHARLINE, Conselheiro da Embaixada da URSS em QUITO; ROMANTIERRO NICOLAYEVICH FILATOV, 1º Secretário; VALENTIN ANDREEVICH GOLUBIN, Adido Comercial. No EQUADOR, estes diplomatas insuflaram greves na Confederação de Trabalhadores do Equador. Na informação consta sobre o epigrafado o seguinte: em 62/63 fora 2º Secretário para Assuntos Consulares da Embaixada da URSS no RIO DE JANEIRO; na época, orientava a UNE através de MARCOS JAIMOVICH (militante do KGB); era Oficial de Informações identificado, dos quadros do KGB; foi expulso do Brasil em junho de 1964.

CONFIDENCIAL

Na verdade, o mencionado 'diplomata' russo, Anatole Mikhailovitch Chandrin, era oficial da KGB, conforme consta no Prontuário nº 750, Confidencial, produzido pelo Centro de Inteligência do Exército [acima]. Foi expulso do Brasil três meses depois do Movimento de 1964.

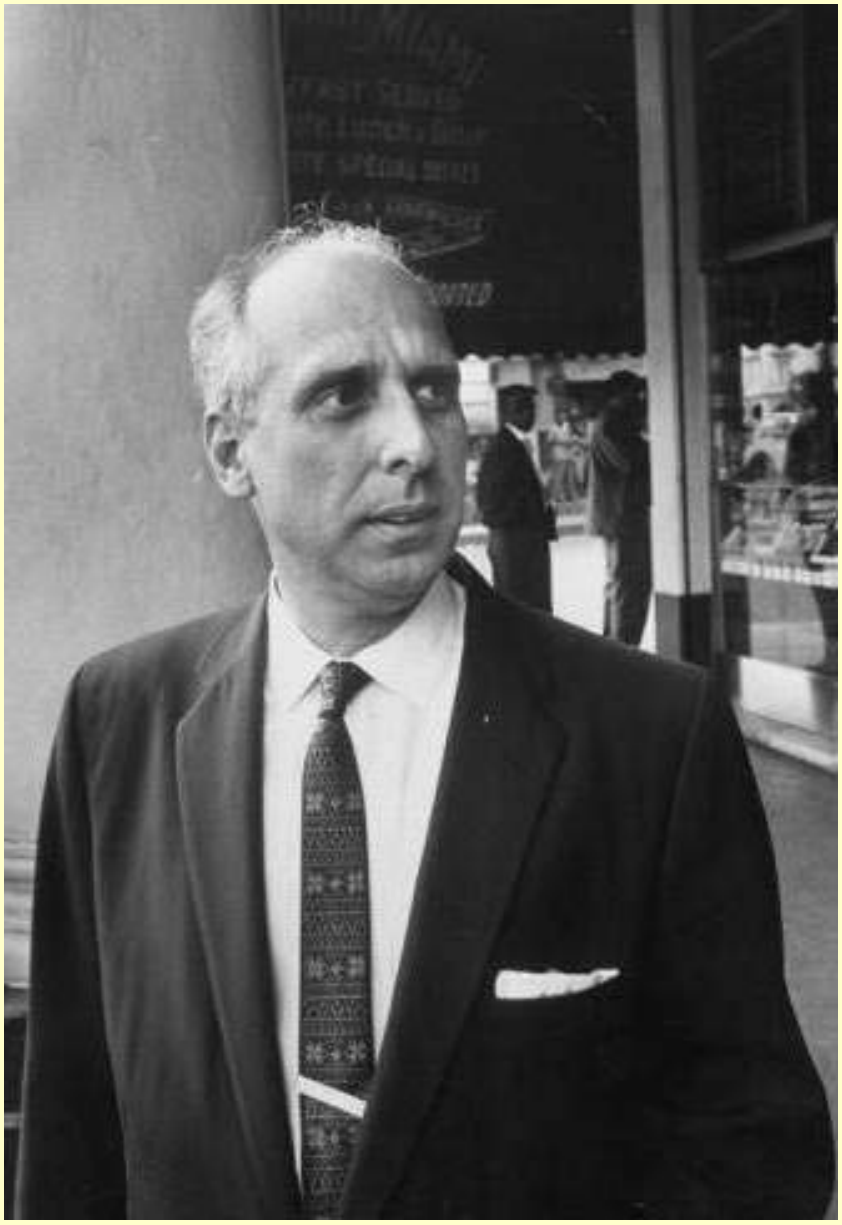
CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Conforme visto, o Presidente João Goulart aceitou a explicação dada pela Embaixada Soviética.

Acontece que logo depois surgiram novas evidências, em conseqüência do acidente ocorrido no Peru em 27 de novembro de 1962, envolvendo o avião da Varig que voava do Rio de Janeiro para Havana.

Todos os passageiros morreram, entre eles Raúl Cepero Bonilla [à direita], Presidente do Banco Nacional de Cuba, que estava voltando da VII Conferência Regional da FAO, realizada no Rio, em 17-27 de novembro de 1962.

As autoridades peruanas recolheram os pertences e restos mortais dos passageiros.

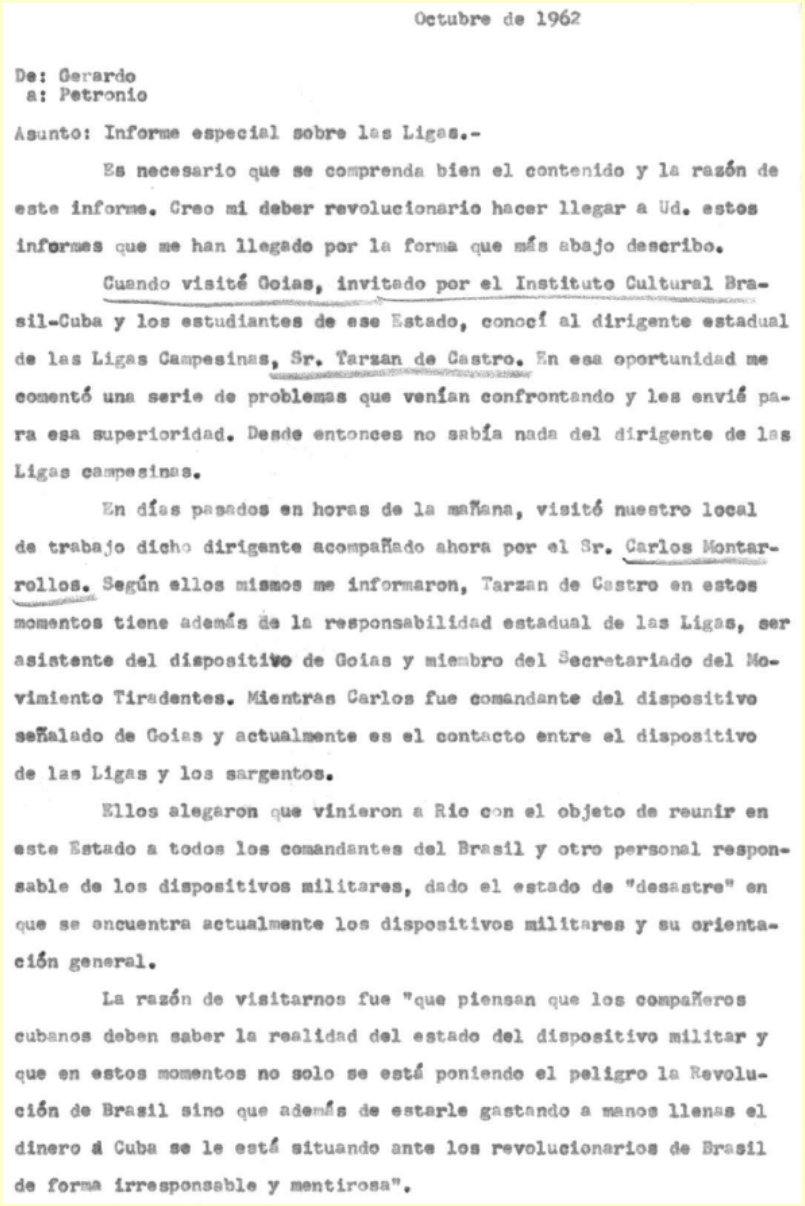


CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Dentro da pasta de Bonilla havia um relatório de 12 páginas [à direita], produzido pela DGI, a respeito dos campos de treinamento que Cuba financiava no Brasil.

O governo do Peru entregou esses papéis ao Itamaraty, conforme relata o diplomata Raul Bopp, na época Embaixador do Brasil em Lima, que recebeu-os em primeira mão ['Memórias de um embaixador', p. 232].

Este material ficou sob sigilo por 50 anos. Hoje está guardado no Arquivo Nacional, em Brasília, e foi liberado para consulta no ano passado. Vocês são os primeiros estudantes na História do Brasil a ver estes documentos.



Octubre de 1962

De: Gerardo
a: Petronio

Asunto: Informe especial sobre las Ligas.-

Es necesario que se comprenda bien el contenido y la razón de este informe. Creo mi deber revolucionario hacer llegar a Ud. estos informes que me han llegado por la forma que más abajo describo.

Cuando visité Goias, invitado por el Instituto Cultural Brasil-Cuba y los estudiantes de ese Estado, conocí al dirigente estadual de las Ligas Campesinas, Sr. Tarzan de Castro. En esa oportunidad me comentó una serie de problemas que venían confrontando y les envié para esa superioridad. Desde entonces no sabía nada del dirigente de las Ligas campesinas.

En días pasados en horas de la mañana, visitó nuestro local de trabajo dicho dirigente acompañado ahora por el Sr. Carlos Montarrollos. Según ellos mismos me informaron, Tarzan de Castro en estos momentos tiene además de la responsabilidad estadual de las Ligas, ser asistente del dispositivo de Goias y miembro del Secretariado del Movimiento Tiradentes. Mientras Carlos fue comandante del dispositivo señalado de Goias y actualmente es el contacto entre el dispositivo de las Ligas y los sargentos.

Ellos alegaron que vinieron a Rio con el objeto de reunir en este Estado a todos los comandantes del Brasil y otro personal responsable de los dispositivos militares, dado el estado de "desastre" en que se encuentra actualmente los dispositivos militares y su orientación general.

La razón de visitarnos fue "que piensan que los compañeros cubanos deben saber la realidad del estado del dispositivo militar y que en estos momentos no solo se está poniendo el peligro la Revolución de Brasil sino que además de estarle gastando a manos llenas el dinero á Cuba se le está situando ante los revolucionarios de Brasil de forma irresponsable y mentirosa".

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

PAPELETA DE ENCAMINHAMENTO N.º 018-65/A-02

DOCUMENTO MEMORANDO CONFIDENCIAL N.º 001 DE 26 DE JAN DE 19 65

DO GAB MIL PR AO SG/CSN

ANEXO Mem nº 9 de 23.11.64 CONF. e seus anexos.

ASSUNTO: ACIDENTE:- Documentos apreendidos no PERU em 1962, em avião da VARIG, ali acidentado.

DE	PARA	DATA	OBSERVAÇÕES E RUBRICA DO CHEFE
P.Sig.	GAB	27.1.65	[illegible]
GAB	P.Sig.	27.1.65	A R Q U I V E - S E.- P.O. [illegible]

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

O relatório descrevia uma série de diálogos que o seu autor havia mantido com os líderes das Ligas Camponesas ao visitar o campo de treinamento em Dianópolis.

Chamo a atenção de vocês para o seguinte trecho do documento:

"[Foi dito aos brasileiros que] não havia por que se preocupar com o dinheiro, porque Cuba daria o suficiente para fazer a Revolução no Brasil ".

O relatório era assinado por um agente que se escondia sob o codinome 'Gerardo'. Graças a informes extra-oficiais, foi possível identificá-lo – com absoluta segurança – como Miguel Brugueras del Valle, adido cultural da Embaixada de Cuba no Brasil [acima, de óculos escuros, à direita de Che Guevara].

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Miguel Brugueras del Valle não foi expulso do Brasil em 1962, apesar das evidências que o incriminavam. Sua expulsão só ocorreu em 1964, com a mudança de regime.

Exerceu as seguintes funções nos anos seguintes:

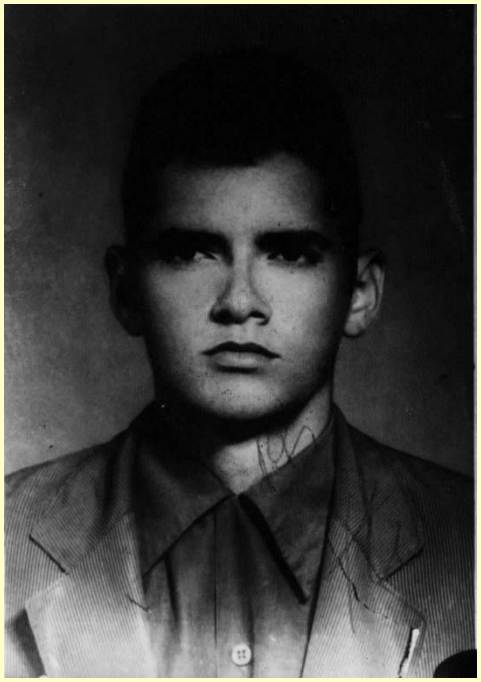
- Diretor-Adjunto da agência de notícias Prensa Latina (1965-1967)
- Apparatchik do Comitê Central do Partido Comunista Cubano (1968-1973)
- Embaixador na França (1973-1974)
- Embaixador no Líbano (1974-1977)
- Embaixador no Panamá (1977-1986)
- Vice-Ministro das Relações Exteriores (1987-1990)
- Embaixador na Argentina (1990-1992)

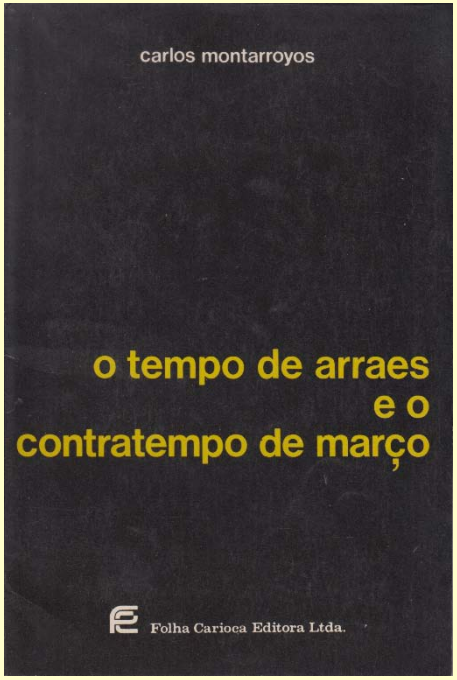
Ocupou os cargos acima sem nunca deixar de lado, evidentemente, as missões que lhe cabiam como oficial de Inteligência.

Faleceu em 19 de agosto de 2006.

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Convém frisar que não paira nenhuma dúvida quanto à autenticidade dos documentos apreendidos no Peru. Ela foi confirmada pelo guerrilheiro Carlos Alberto Viana Montarroyos [ao lado] em sua autobiografia, intitulada 'O tempo de Arraes e o contratempo de março' [à direita], onde ele conta o seguinte:





"Eu mesmo, pessoalmente, havia feito um relato sobre a crise do 'julianismo' ao Adido Cultural da Embaixada Cubana no Brasil. Esse relato foi feito em nome do grupo dissidente, e nós resolvemos fazê-lo porque suspeitávamos que Julião e Clodomir de Morais passavam informações falsas ao cubanos sobre a situação brasileira e a força do seu movimento, buscando com esse procedimento uma maior ajuda financeira. Mais tarde, esse relato foi estampado na íntegra por uma boa parte dos jornais brasileiros, pois inexplicavelmente foi encontrado intacto entre os destroços de um avião que seguia para Cuba, mas que caiu no Peru" **(p. 54)**

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

Armas de guerra tchecas são encontradas no Vale Paraíba

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — Armamento clandestino, descoberto na noite de ontem pelo DOPS, enterrados na região próxima a Taubaté, levaram hoje um pelotão do 2.º Batalhão de Engenharia, sediado em Pindamonhangaba, a fazer sondagens com detectores de minas, a ver se localizam mais armas.

DESCOBERTA

A descoberta feita durante a noite pelo DOPS, na estrada que vai de Taubaté a Quiririm, é o coroamento de uma longa pesquisa que vem sendo feita por êsse departamento na região, e foi fundamentado em denúncias anônimas. O armamento encontrado estava embrulhado em plástico e jornais, sendo alguns dêstes procedentes de Cuba e datados do dia 26 de fevereiro e acondicionado em 2 caixas de madeira.

PROCEDÊNCIA

As caixas estavam enterradas a 500 metros uma da outra e a 20 metros do leito da estrada referida. As armas (uma metralhadora, pistolas e mosquetões) são de procedência tcheca, e entre as munições muitas são de fabricação belga. Segundo os técnicos, teriam vindo parar ali, via Cuba.

Segundo os investigadores do Serviço Secreto do Exército e do DOPS, o armamento pertence a camponeses envolvidos em plano insurrecional, semelhante ao apreendido há dias na Guanabara, e ligados às Ligas Camponesas, e, visaria um levante geral em todo o país.

As pesquisas prosseguirão pelos dois órgãos de investigação, principalmente pelo Exército, que conta com detectores de minas, aparelhos que acusam a presença de qualquer metal escondido sob a terra.

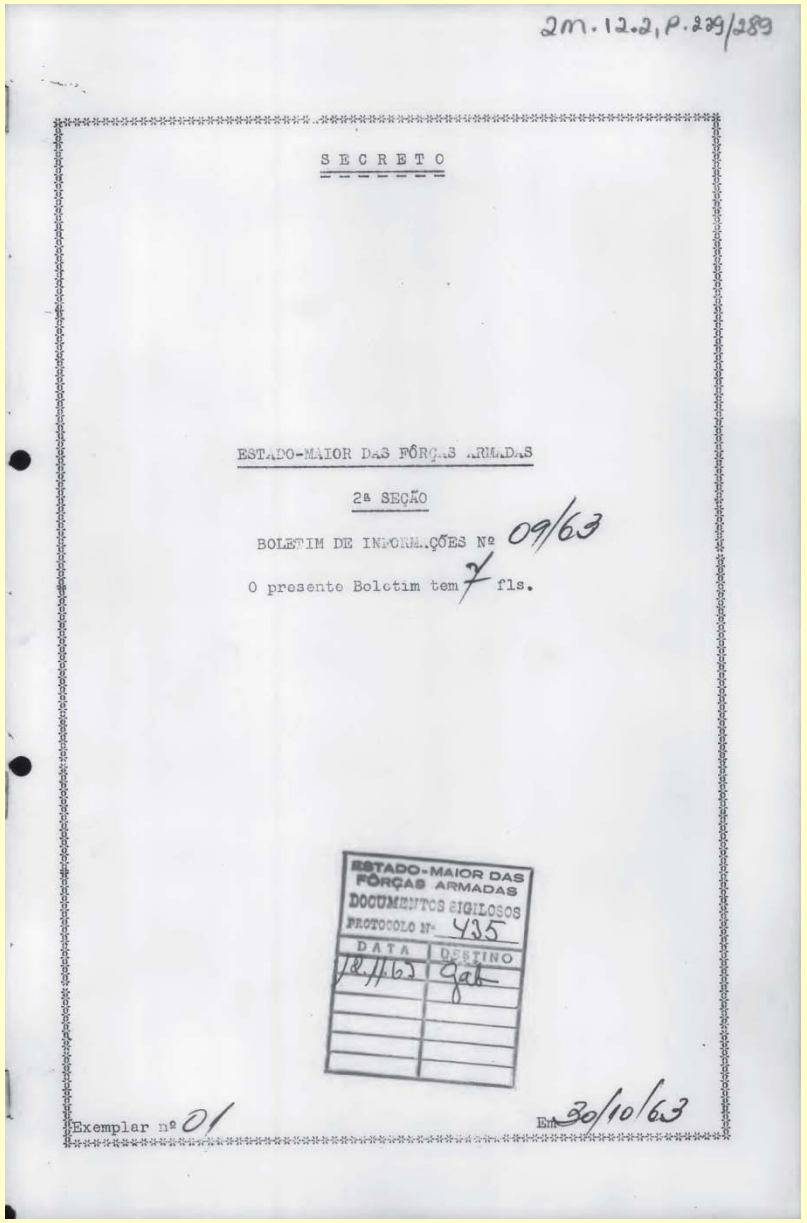
ARMAS DE GUERRA EM CONTRABANDO — Após uma série de diligências, autoridades do II Exército e da DOPS paulistas localizaram em esconderijo várias armas de guerra de fabricação tcheca, dentro de caixotes e embrulhados em jornais cubanos. Eram: uma metralhadora, vários fuzis, alguns mosquetões, pistolas e farta munição. Estava tudo enterrado em caixotes na margem da estrada que liga Taubaté a Quirim (São Paulo), entre os postes de iluminação nºs. 3.160 e 3.167. Para localizar o armamento, as autoridades tiveram que utilizar detetores de minas. O II Exército e a DOPS vão prosseguir nas investigações, pois acreditam na existência de mais armamento bélico escondido em outros locais. No Rio, o delegado Cecil Borer, diretor da DPPS, afirmou que o encontro das armas vem confirmar as denúncias de que existe um plano para conturbar o país durante o mês de janeiro próximo. Na foto os policiais examinando as armas, algumas das quais envoltas em material plástico.

A descoberta do campo guerrilheiro em Dianópolis (GO) deu origem a novas investigações, que permitiram à Polícia localizar outro arsenal das Ligas Camponesas: em 28 de dezembro de 1962, o DOPS encontrou um depósito de armas tchecas à margem da Via Dutra, entre Taubaté e Quiririm (SP), conforme noticiaram os diários Correio da Manhã [à esquerda] e O Jornal [à direita].

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

O Presidente João Goulart cometeu crime de responsabilidade, nos termos do art. 5º, inciso IX, e do art. 8º, inciso V, da Lei nº 1.079 de 10 de abril de 1950, porquanto não adotou as medidas cabíveis ao tomar conhecimento da intervenção estrangeira no território brasileiro, feita em proveito de uma tentativa de "mudar por violência a forma de governo da República". Preferiu abafar o caso.

Por conseguinte, a atividade subversiva das Ligas Camponesas pôde prosseguir impunemente, conforme assinalado nos Boletins de Informações nº 01/63, 03/63 e 09/63 [à direita], produzidos pela Seção de Inteligência do Estado-Maior das Forças Armadas em fevereiro, abril e outubro de 1963.



2m.12.2,P.279/289

SECRETO

ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS

2ª SEÇÃO

BOLETIM DE INFORMAÇÕES Nº 09/63

O presente Boletim tem 7 fls.

ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS
DOCUMENTOS SIGILOSOS
PROTOCOLO Nº 435
DATA 12.11.63 DESTINO Gab

Exemplar nº 01

Em 30/10/63

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

2629

DA EMBAIXADA EM HAVANA

EM/6/7/III/63

SECRETO

SSN/DAC/600.(24h)

FOI FEITO SUBSTITUTO

Entrevista de Francisco Julião e Luiz Carlos Prestes com Fidel Castro.

78 - QUARTA-FEIRA - 19hs00 - Francisco Julião e Luiz Carlos Prestes se entrevistaram, separadamente, com Fidel Castro e estiveram reunidos, também separadamente, com os principais dirigentes da Confederação Cubana de Trabalhadores, a quem fizeram ampla exposição sôbre a situação política brasileira. Seus pontos-de-vista divergiram totalmente, pois enquanto Julião sustentou que no Brasil existem condições necessárias para uma revolução, Prestes afirmou aos líderes cubanos que seria "criminoso", repito, "criminoso" tentar êsse caminho. Prestes explicou aos cubanos que, apesar de algumas contradições, no Brasil respira-se democracia, não há presos políticos e é possível atrair a burguesia para a formação de uma frente única que conquiste o poder pela via evolutiva. Por isso mesmo, aduziu, o Partido Comunista carece de motivos para hostilizar o atual Govêrno brasileiro, e que, ademais, tem observado, no plano externo, uma política de convivência pacífica. O comportamento público dos dois líderes tem sido tão

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TELEGRAMA

RECEBIDO

2629

DA EMBAIXADA EM HAVANA/TEL/SECRETO/78/PAG/2.

também diverso: Julião defendendo abertamente a necessidade de uma revolução nos países latino-americanos, e Prestes muito mais limitado em seus contactos com os líderes cubanos. Evitaram ter entrevista em comum, conscientes de que suas divergências não irreconciáveis. Enquanto a entrevista de Julião com Fidel Castro parece ter sido ligada ao assunto mencionado no meu telegrama 66, meus informantes indicaram que Prestes veio queixar-se a Fidel Castro de que sua insistência em tôrno da adoção dos princípios e métodos da segunda Declaração de Havana está prejudicando o trabalho do Partido Comunista Brasileiro, inclusive pela de prosélitos entre a juventude. É importante notar que Prestes regressa de Moscou onde há pouco se entrevistou com Kruschtchev.

JOSÉ MARIA DINIZ RUIZ DE GAMBOA

Em reunião mantida com Fidel Castro, Francisco Julião [à esquerda] assegurou que "existem no Brasil as condições necessárias para uma revolução". O conteúdo do diálogo vazou para a Embaixada do Brasil em Cuba, que reproduziu-o no Telegrama nº 2629, Secreto, expedido em 6 de março de 1963 [acima].

CUBA E AS LIGAS CAMPONESAS

PRIMEIRO CADERNO — DIARIO DE PERNAMBUCO — QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1963

Morto e feridos num choque entre camponeses em "Trapiche": paradas 12 usinas e 100 engenhos

Pelo menos doze usinas e mais de cem engenhos foram atingidos, desde as primeiras horas da ultima segunda-feira, por uma greve rural

A agitação se resumia a Barreiros — onde o sr. Julio Santana ocupou à mão armada o Sindicato Rural local, de que havia sido expulso pela maioria dos associados —, mas, aos primeiros instantes de segunda-feira, grupos armados e conduzindo bandeiras vermelhas, a pé e em jipes passaram a percorrer grande parte das propriedades da zona açucareira do Estado.

Os camponeses eram reunidos e se anunciava que «o governador Miguel Arraes está preisando da solidariedade e do apoio de vocês para não ser deposto. O Presidente da Republica e os Ministros Militares estão forçando o Congresso a decretar o estado de sitio, com o objetivo de depor o Governador de Pernambuco. Parem o trabalho e vamos para o Recife».

Quando a pregação terminou, as usinas Central Barreiros, Ipojuca, Cucau, Catende, Pumati, Salgado, Roçadinho, Santo Inacio, Trapiche, Jaboatão, Cachoeira Lisa e outras, estavam com suas moagens comprometidas pela paralisação do trabalho nos campos.

Encerrada a concentração de anteontem, em frente ao Palacio do Governo sob o patrocinio voltaram ao interior, mas não ao trabalho.

Anteontem e ontem, o lider comunista Gregorio Bezerra percorreu propriedades rurais em um jipe novo, convidando os trabalhadores na cana de açucar para uma nova greve, desta vez geral, para que se conseguisse um aumento de no mínimo 50% sôbre os vencimentos estipulados na ultima tabela salarial, aprovada no Palacio do Governo, sob o patrocinio do Governador do Estado e das proprias lideranças sindicais.

Em Cucau, numerosos grupos de camponeses, chefiados por elementos extremistas, tentaram paralisar à força a industria açucareira, sendo repelidos pelos operarios da empresa.

Sete meses depois, sobreveio a maior demonstração de força das Ligas Camponesas, consumada com as paralisações e invasões de 7-11 de outubro de 1963, deflagradas sob pretexto de prestar solidariedade ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Segundo o jornalista João da Costa Falcão (PCB), o movimento foi reprimido pelo IV Exército, na época sob comando do General Joaquim Justino Alves Bastos, que cercou o Palácio do Campo das Princesas ('Giocondo Dias: a vida de um revolucionário', p. 228).

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

Agora falemos de dois serviços de inteligência de países aliados da URSS: o StB e a STASI. O primeiro pertencia à Tchecoeslováquia e o segundo à Alemanha Oriental. As duas agências atuavam no Brasil como linhas auxiliares da KGB.

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

POLICIA PRENDE E ACUSA ALEMÃO DE ESPIONAGEM

SÃO PAULO —

Após cinco meses de investigações, agentes do DOPS, prenderam Joseph Werner Leben (natural de Dortmondt — Alemanha, de 29 anos, solteiro, residente à Avenida Paulista, 648 — apto. 1.402), a quem acusam de ser espião soviético. Em seu poder, os policiais apreenderam micro-filmes, código especial para comunicar-se com o SSD (Sociedade Secreta do País) instalada em Berlim Oriental (Rua Fontana Strassen, 17-A), máquina fotográfica, cartas e mensagens enviadas e recebidas. Sua prisão ocorreu no dia 11 último, quando os investigadores interceptaram uma carta, contendo mensagem da sede e um micro-filme cifrado.

BRASIL: 1956

Joseph, alem do seu idioma, fala corretamente o inglês e o português. Afirmou que em 1956, completando um curso de perito gráfico, veio para o Brasil, radicando-se em Porto Alegre. Meses depois, voltou à sua terra e esteve em Berlim Oriental, onde encontrou-se com Hans Hansen. Ambos foram à Avenida Stalin e no Café Varsovia, Hans convidou-o a ingressar na SSD. Ameaçado de "sumir", Joseph acabou aceitando as condições.

No curso de aperfeiçoamento recomendaram-lhe que, no Brasil, deveria entrar em contato com as organizações anticomunistas e denunciá-las à SSD. Manter amizade com elementos que trabalhavam na Alfandega, de má reputação e subornaveis a fim de que permitissem a entrada de material de propaganda comunista. Caso não concordassem, ele os denunciaria aos seus superiores. Travar relações com norte-americanos, pois, quando completasse 30 anos, rumaria para os Estados Unidos, sem ter que fazer o serviço militar que lá é obrigatorio para todos os estrangeiros com menos daquela idade.

Última Hora, 15/07/1961, p. 6

Em 11 de julho de 1961, o DOPS de São Paulo prendeu o alemão Joseph Werner Leben [acima], agente da STASI que aqui residia desde 1956. Sua missão era facilitar a importação clandestina de material de propaganda comunista, conforme ficou comprovado nos autos do Processo nº 24.341-61.

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

Joseph Werner Leben foi condenado pela Justiça e depois expulso do Brasil.

À direita, vocês podem ver a página do Diário Oficial da União onde foi publicado o decreto de expulsão, assinado pelos Ministros Hermes Lima e João Mangabeira.

O incidente não gerou nenhuma crise com a Alemanha Oriental, porque na época o Brasil não mantinha relações diplomáticas com aquele país. Dialogava apenas com a Alemanha Ocidental, pertencente ao bloco das nações capitalistas.

Leben faleceu em Munique, no dia 24 de março de 2010.

Segunda-feira 12 DIARIO OFICIAL (Seção I — Parte II) Novembro de 1962 11745

DECRETO Nº 1.501 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DECRETO DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DESPACHOS DO CHEFE DO GABINETE CIVIL

PORTARIA Nº 255 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

PORTARIA Nº 256 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

PORTARIA Nº 257 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

PORTARIA Nº 258 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

PORTARIA Nº 259 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

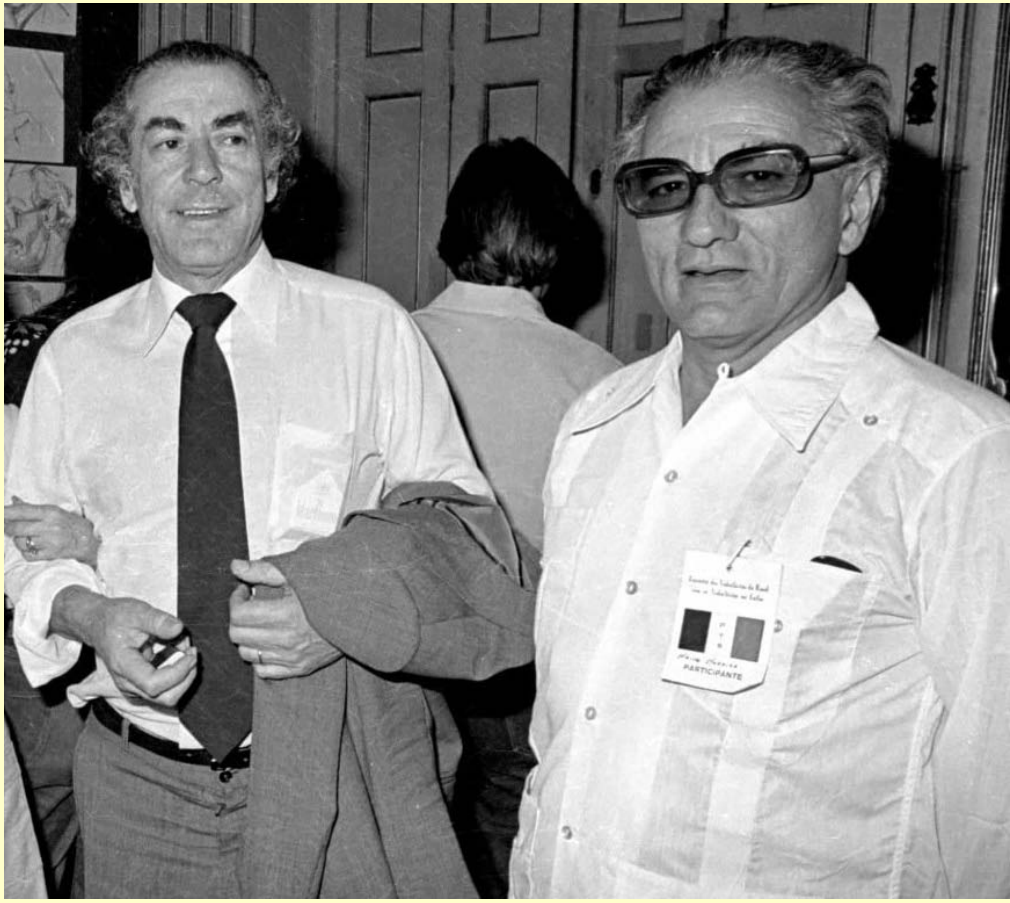
PORTARIA Nº 260 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1962

PORTARIA Nº 94 PRES — EM 9 DE NOVEMBRO DE 1962

DOU, 12/11/1962, p. 11.745

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

Joseph Werner Leben não era o único agente da STASI infiltrado no Brasil em 1961-1964. Havia outros, como o camarada Kurt Scheeb, citado nas memórias de José Guimarães Neiva Moreira [à direita, de óculos], companheiro de Brizola que fugiu para a Bolívia logo após o Movimento de 1964. No livro em questão, intitulado 'O pilão da madrugada', Neiva Moreira conta que desembarcou na Bolívia junto com esse alemão:

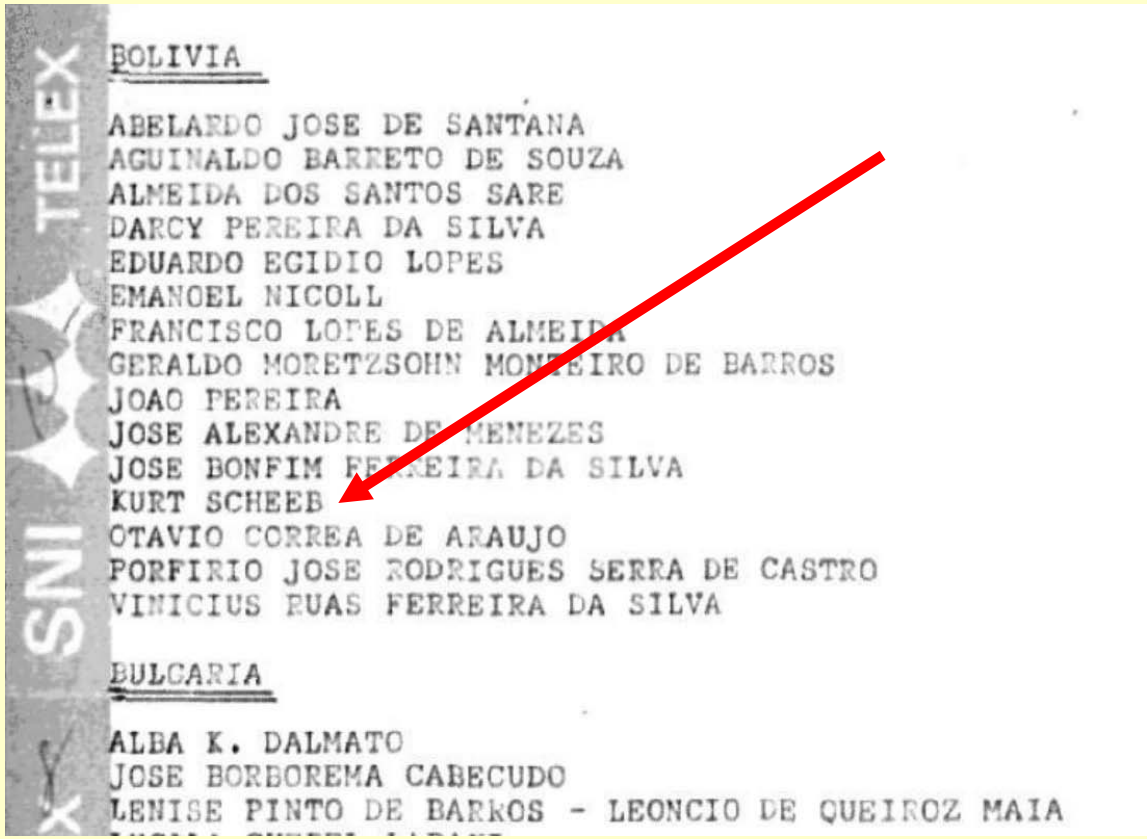


"Quando, em 1964, cheguei exilado com o Kurt ao Aeroporto de El Alto, recebi os cumprimentos de um assessor do Presidente Estenssoro, que voltara ao poder, e o convite para que o visitasse no Palácio (...). Kurt era uma figura. Ele se juntou ao nosso grupo no aluguel do apartamento da Avenida Arce, e com ele dividíamos a gestão da casa" **(p. 162).**

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

Mais adiante, Neiva Moreira acrescenta que Kurt voltou para o Brasil após deixar os quadros da STASI. Afirma que o alemão chegou a visitá-lo na sede da revista Cadernos do Terceiro Mundo:

***"Kurt se aposentou do serviço secreto – não tão secreto –, ficou no Brasil e me visitou na revista, para lembrar os velhos tempos"* (p. 163)**



TELEX

SNI

BOLIVIA

ABELARDO JOSE DE SANTANA
AGUINALDO BARRETO DE SOUZA
ALMEIDA DOS SANTOS SARE
DARCY PEREIRA DA SILVA
EDUARDO EGIDIO LOPES
EMANOEL NICOLL
FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA
GERALDO MORETZSOHN MONTEIRO DE BARROS
JOAO PEREIRA
JOSE ALEXANDRE DE MENEZES
JOSE BONFIM FERREIRA DA SILVA
KURT SCHEEB
OTAVIO CORREA DE ARAUJO
PORFIRIO JOSE RODRIGUES SERRA DE CASTRO
VINICIUS RUAS FERREIRA DA SILVA

BULCARIA

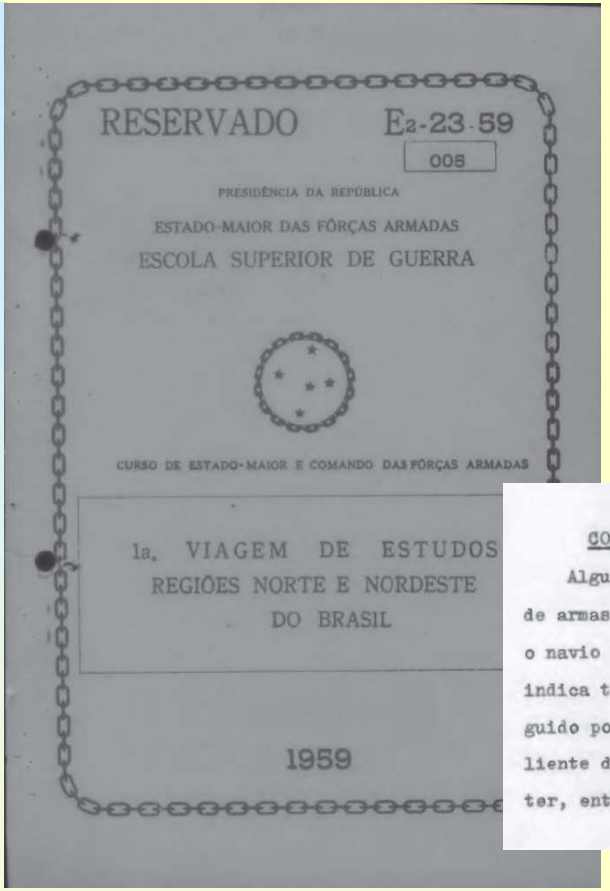
ALBA K. DALMATO
JOSE BORBOREMA CABECUDO
LENISE PINTO DE BARKOS - LEONCIO DE QUEIROZ MAIA

Não se sabe a data do retorno de Kurt ao Brasil, que provavelmente ocorreu após a promulgação da Lei de Anistia, em 1979. Neiva Moreira não fornece o sobrenome dele. Foi possível identificá-lo porque seu nome completo aparece no Telex nº 220 do SNI - Serviço Nacional de Informações, que apresenta uma lista de foragidos residentes na Bolívia [acima].

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

O episódio aqui citado é um pouco anterior ao triênio 1961-1964, mas merece menção porque também envolveu a STASI. Isso que vocês estão vendo é uma foto do navio mercante 'Cap Norte', que vinha da Alemanha Oriental. A Marinha suspeitava que ele traria um lote de armas para o Brasil, clandestinamente. Elas seriam desembarcadas em Pernambuco em julho de 1959.

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL


RESERVADO E2-23-59

008

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

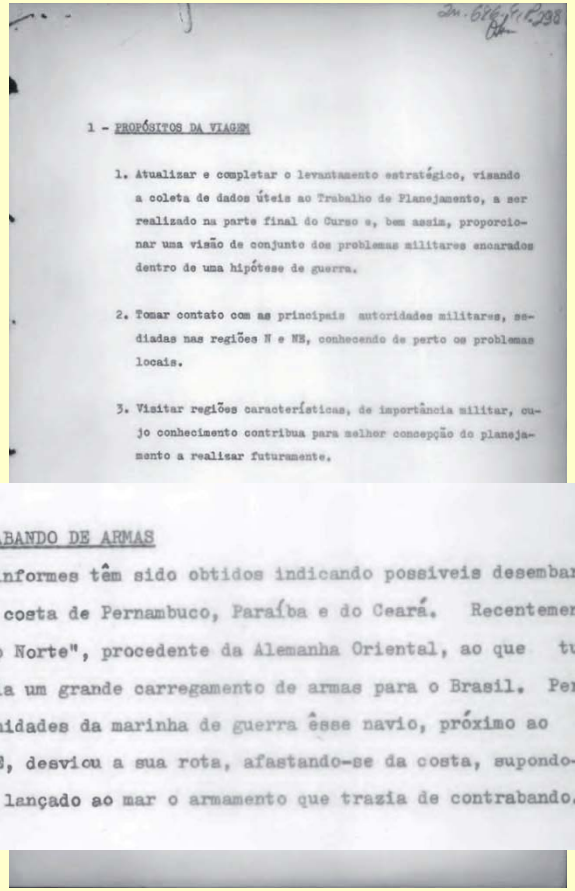
ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

CURSO DE ESTADO-MAIOR E COMANDO DAS FÔRÇAS ARMADAS

1a. VIAGEM DE ESTUDOS
REGIÕES NORTE E NORDESTE
DO BRASIL

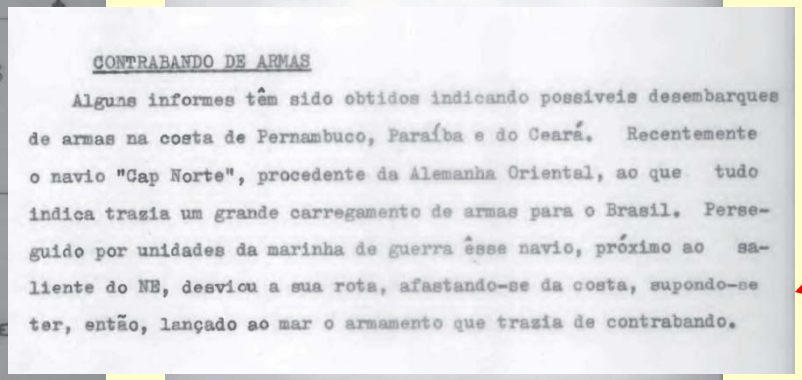
1959


1 - PROPÓSITOS DA VIAGEM

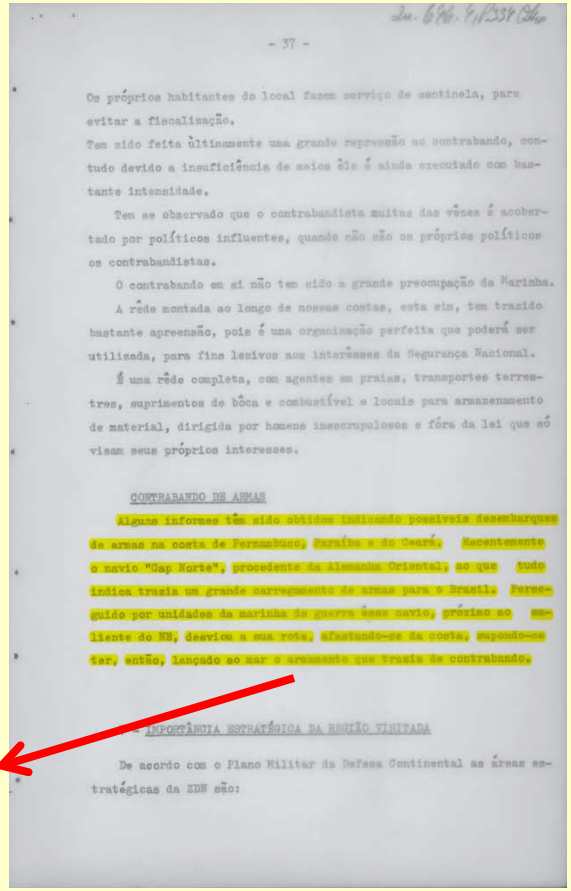
1. Atualizar e completar o levantamento estratégico, visando a coleta de dados úteis ao Trabalho de Planejamento, a ser realizado na parte final do Curso e, bem assim, proporcionar uma visão de conjunto dos problemas militares encarados dentro de uma hipótese de guerra.

2. Tomar contato com as principais autoridades militares, sediadas nas regiões N e NE, conhecendo de perto os problemas locais.

3. Visitar regiões características, de importância militar, cujo conhecimento contribua para melhor concepção do planejamento a realizar futuramente.


CONTRABANDO DE ARMAS

Alguns informes têm sido obtidos indicando possíveis desembarques de armas na costa de Pernambuco, Paraíba e do Ceará. Recentemente o navio "Cap Norte", procedente da Alemanha Oriental, ao que tudo indica trazia um grande carregamento de armas para o Brasil. Perseguido por unidades da marinha de guerra êsse navio, próximo ao saliente do NE, desviou a sua rota, afastando-se da costa, supondo-se ter, então, lançado ao mar o armamento que trazia de contrabando.


- 37 -

Os próprios habitantes do local fazem serviço de sentinela, para evitar a fiscalização.

Tem sido feita ùltimamente uma grande repressão ao contrabando, contudo devido a insuficiência de meios êle é ainda executado com bastante intensidade.

Tem se observado que o contrabandista muitas das vêzes é acobertado por políticos influentes, quando não são os próprios políticos os contrabandistas.

O contrabando em si não tem sido a grande preocupação da Marinha.

A rêde montada ao longo de nossas costas, esta sim, tem trazido bastante apreensão, pois é uma organização perfeita que poderá ser utilizada, para fins lesivos aos interêsses da Segurança Nacional.

É uma rêde completa, com agentes em praias, transportes terrestres, suprimentos de bôca e combustível e locais para armazenamento de material, dirigida por homens inescrupulosos e fóra da lei que só visam seus próprios interesses.

CONTRABANDO DE ARMAS

Alguns informes têm sido obtidos indicando possíveis desembarques de armas na costa de Pernambuco, Paraíba e do Ceará. Recentemente o navio "Cap Norte", procedente da Alemanha Oriental, ao que tudo indica trazia um grande carregamento de armas para o Brasil. Perseguido por unidades da marinha de guerra êsse navio, próximo ao saliente do NE, desviou a sua rota, afastando-se da costa, supondo-se ter, então, lançado ao mar o armamento que trazia de contrabando.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA REGIÃO VISITADA

De acordo com o Plano Militar da Defesa Continental as áreas estratégicas da ZDN são:

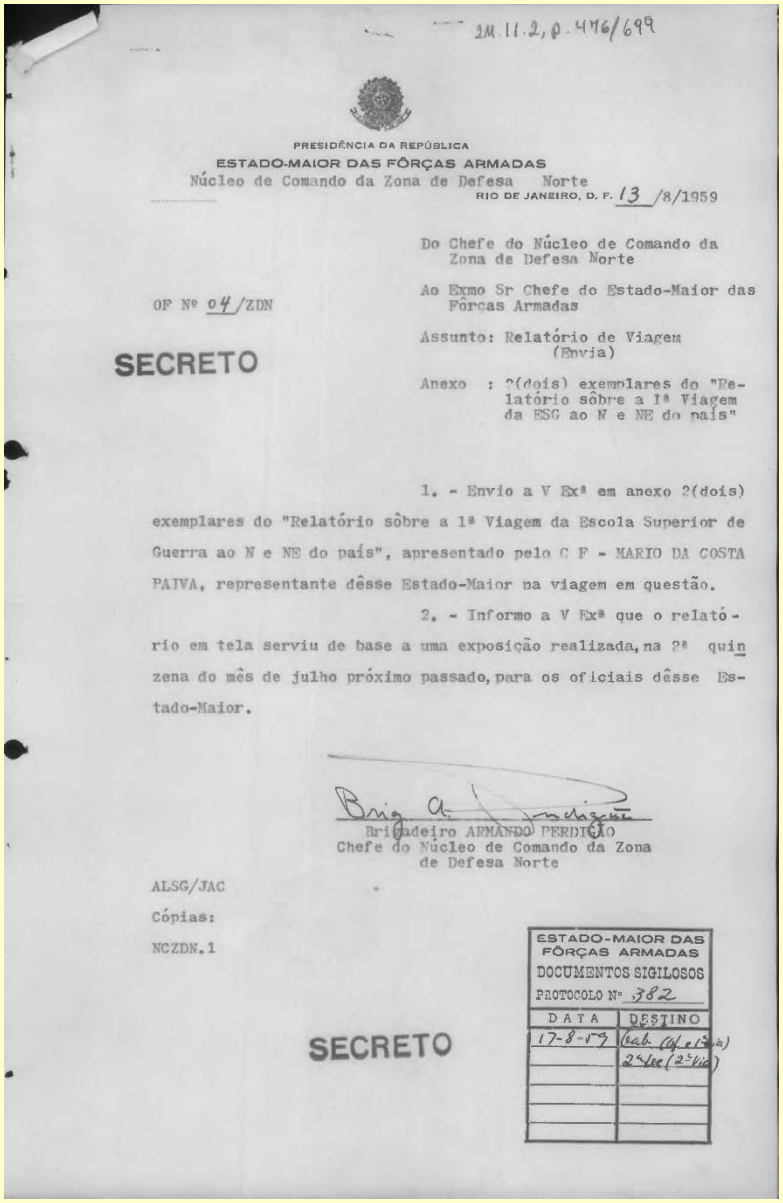
Quando o 'Cap Norte' percebeu a aproximação da Marinha do Brasil, desviou-se da sua rota, afastou-se do litoral, acelerou e provavelmente jogou no mar a carga que trazia, antes de ser abordado e revistado. A informação consta na página 37 de um relatório do EMFA, referente a um levantamento das vulnerabilidades das regiões Norte e Nordeste [acima].

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

A mesma informação aparece na página 28 de outro relatório, anexo ao Ofício nº 04, Secreto, produzido pelo Núcleo de Comando da Zona de Defesa Norte em 13 de agosto de 1959 [à direita].

Nele consta que a Base Naval de Natal enviou patrulhas para fazer marcação cerrada sobre "um navio alemão, que, segundo denúncia, trazia armas que se destinavam ao NE". O documento informa que o incidente ocorreu na segunda quinzena de julho de 1959.

De fato, os registros da movimentação portuária indicam que o 'Cap Norte' viajou da Europa para o Brasil em quatro ocasiões naquele ano: 28 de janeiro, 28 de abril, 20 de julho e 2 de outubro (datas de chegada).



2M.11.2,0.496/699

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS
Núcleo de Comando da Zona de Defesa Norte
RIO DE JANEIRO, D. F. 13 /8/1959

Do Chefe do Núcleo de Comando da Zona de Defesa Norte

Ao Exmo Sr Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas

OF Nº 04/ZDN

Assunto: Relatório de Viagem (Envia)

SECRETO

Anexo : 2(dois) exemplares do "Relatório sôbre a 1ª Viagem da ESG ao N e NE do país"

1. - Envio a V Exª em anexo 2(dois) exemplares do "Relatório sôbre a 1ª Viagem da Escola Superior de Guerra ao N e NE do país", apresentado pelo C F - MARIO DA COSTA PAIVA, representante dêsse Estado-Maior na viagem em questão.

2. - Informo a V Exª que o relatório em tela serviu de base a uma exposição realizada, na 2ª quinzena do mês de julho próximo passado, para os oficiais dêsse Estado-Maior.

Brigadeiro ARMANDO PERDIGÃO
Chefe do Núcleo de Comando da Zona de Defesa Norte

ALSG/JAC

Cópias:

NCZDN.1

ESTADO-MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS
DOCUMENTOS SIGILOSOS
PROTOCOLO Nº 382

DATA	DESTINO
17-8-59	(illegible)
	2ª Sec (2 vias)

SECRETO

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

Ao contrário da Alemanha Oriental, a Tchecoeslováquia tinha embaixada no Brasil. Por isso, seu serviço de inteligência atuava aqui com mais facilidade, via de regra utilizando espiões disfarçados de diplomatas.

Evidentemente, nem todos os diplomatas tchecos em serviço no Brasil eram espiões do StB. Estes formavam um grupo restrito.

No período que estamos focalizando, a Embaixada da Tchecoeslováquia no Brasil foi chefiada por Miloslav Hruza (06/09/1961 – 10/06/1964). Ele já havia servido em nosso País na década anterior, como 2º Secretário da Embaixada (1950-1952).

Embaixador Miloslav Hruza [à esquerda]

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

Na Embaixada da Tchecoeslováquia trabalhavam 20 indivíduos, somando diplomatas e funcionários administrativos, todos identificados nos arquivos do Itamaraty. Destes 20, pelo menos três eram oficiais do StB, apresentados acima da esquerda para a direita: Vaclav Bubenicek, Secretário Cultural (14/11/1958 – 02/03/1962), Jan Stehno, Adido de Imprensa (03/06/1962 – 13/08/1965), e Zdenek Kvita, Secretário da Seção de Assuntos Consulares (01/10/1962 – 15/05/1964). Este último foi expulso do Brasil por espionagem, quando tentava obter cópia da planta da Refinaria de Cubatão. O flagrante foi filmado.

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

No caso de Vaclav Bubenicek, sua condição de espião foi exposta anos mais tarde, quando ele foi expulso do México [Diário de Notícias, 24/04/1967, p. 3].

No caso de Jan Stehno, ele encontra-se identificado como oficial do StB no artigo 'Za mír a socialismus až do trpkého konce' ['Pela paz e pelo socialismo até o amargo fim'], de Pavel Žáček, publicado na revista tcheca 'Sborník Archivu Bezpečnostních Složek' ['Anais dos Arquivos das Forças de Segurança'], edição nº 6, 2008, pp. 325-366 (ISSN 2336-1387) [à direita].

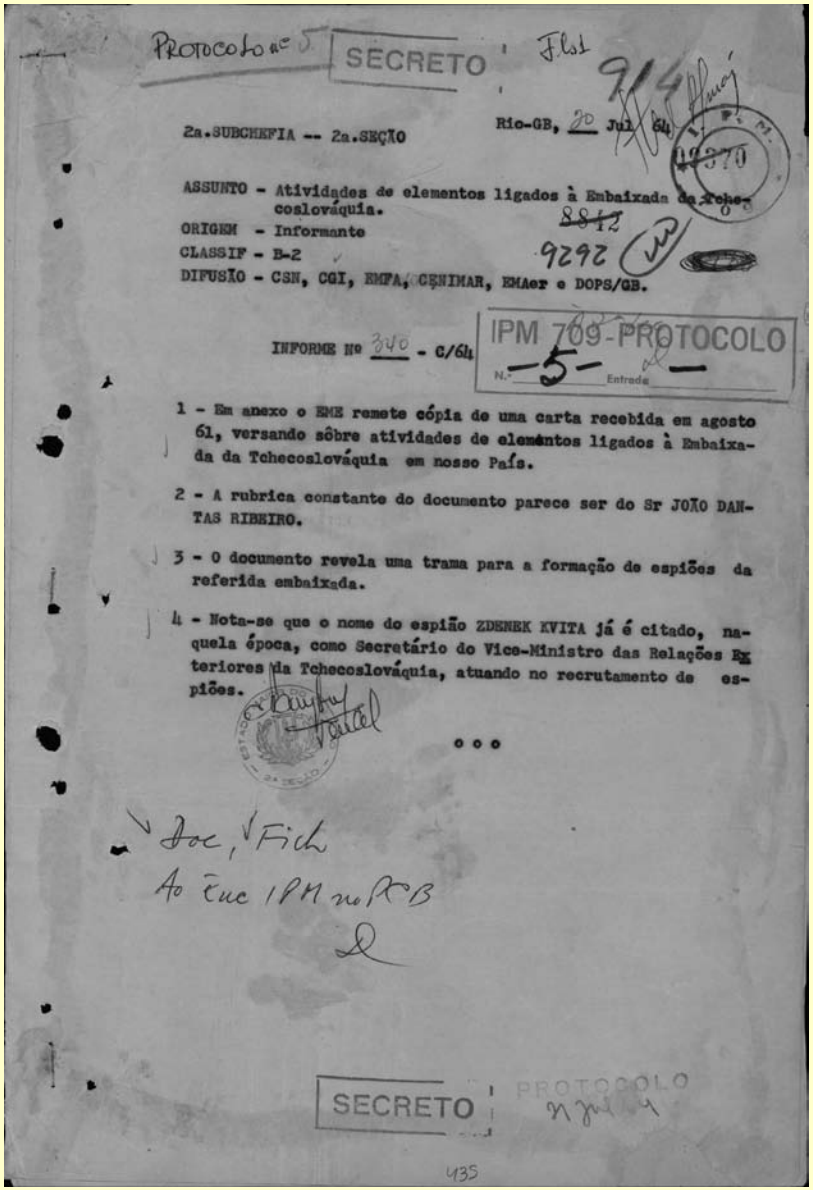
No caso de Zdenek Kvita, sua qualidade de oficial do StB ficou comprovada por ocasião do flagrante feito pela Polícia em 14 de maio de 1964, já mencionado.

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

A investigação aberta contra Zdenek Kvita teve origem no Informe nº 340, Secreto [à direita], produzido pela Seção de Inteligência do Estado-Maior do Exército em 20 de julho de 1964.

O documento de quatro páginas trazia dados fornecidos por um informante dos militares, João Dantas Ribeiro, que havia conhecido Kvita em 1961, durante uma visita a Praga, quando ele era secretário do Vice-Ministro das Relações Exteriores da Tchecoeslováquia.

O EME remeteu o Informe ao DOPS, ao qual coube a tarefa de preparar o flagrante e efetuar a prisão.



PROTOCOLO nº 5 SECRETO Fls 1

2a.SUBCHEFIA -- 2a.SEÇÃO Rio-GB, 20 Jul 64

ASSUNTO - Atividades de elementos ligados à Embaixada da Tcheco-eslováquia.
ORIGEM - Informante
CLASSIF - B-2
DIFUSÃO - CSN, CGI, EMFA, CENIMAR, EMAer e DOPS/GB.

INFORME Nº 340 - C/64

IPM 709-PROTOCOLO N.º -5- Entrada

1 - Em anexo o EME remete cópia de uma carta recebida em agosto 61, versando sôbre atividades de elementos ligados à Embaixada da Tchecoslováquia em nosso País.

2 - A rubrica constante do documento parece ser do Sr JOÃO DANTAS RIBEIRO.

3 - O documento revela uma trama para a formação de espiões da referida embaixada.

4 - Nota-se que o nome do espião ZDENEK KVITA já é citado, naquela época, como Secretário do Vice-Ministro das Relações Exteriores da Tchecoslováquia, atuando no recrutamento de espiões.

o o o

Doc, Fich
Ao Enc IPM no RCB

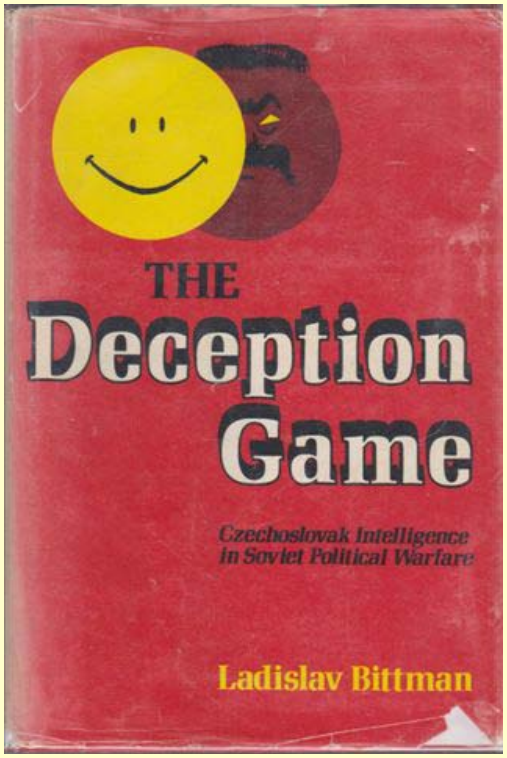
SECRETO PROTOCOLO nº 914

435

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL

O que fez o StB no Brasil no período 1961-1964?

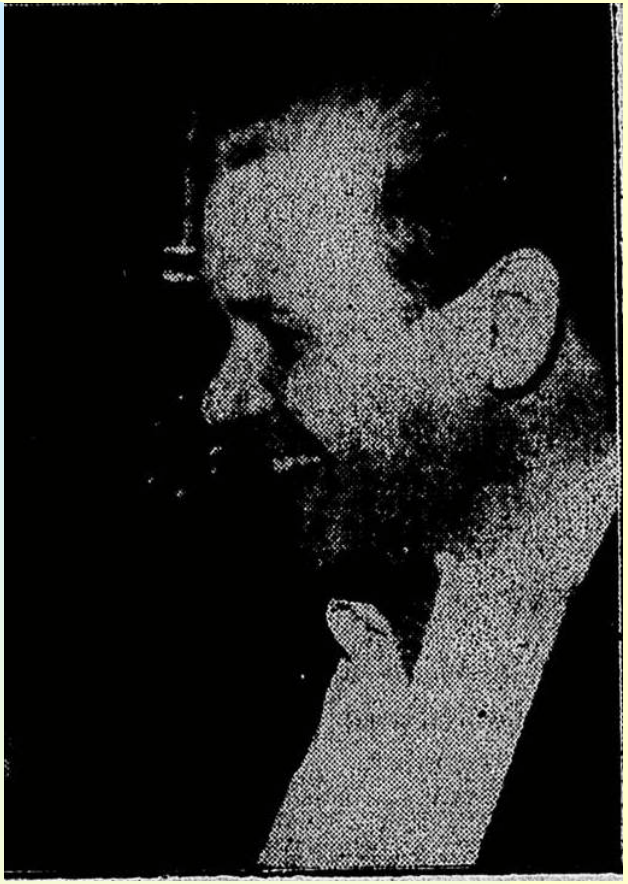
É possível descobrir uma parte da História no livro 'The Deception Game', escrito pelo Prof. Ladislav Bittman [à direita]. Ele foi Vice-Chefe da Divisão de Desinformação e Medidas Ativas do StB (1964-1966).



Na gíria dos serviços de espionagem a palavra "deception" tem o sentido de dissimulação, armadilha, fraude. É aquela desinformação que nós usamos para enganar o inimigo, borrar sua visão, induzi-lo ao erro.

Segundo Bittman, o StB chegou a ser dono de um jornal no Brasil no período 1962-1964, por intermédio de um laranja. O referido jornal, que não é identificado no livro, era usado para difundir propaganda e notícias falsas.

OPERAÇÕES DA STASI E DO StB NO BRASIL



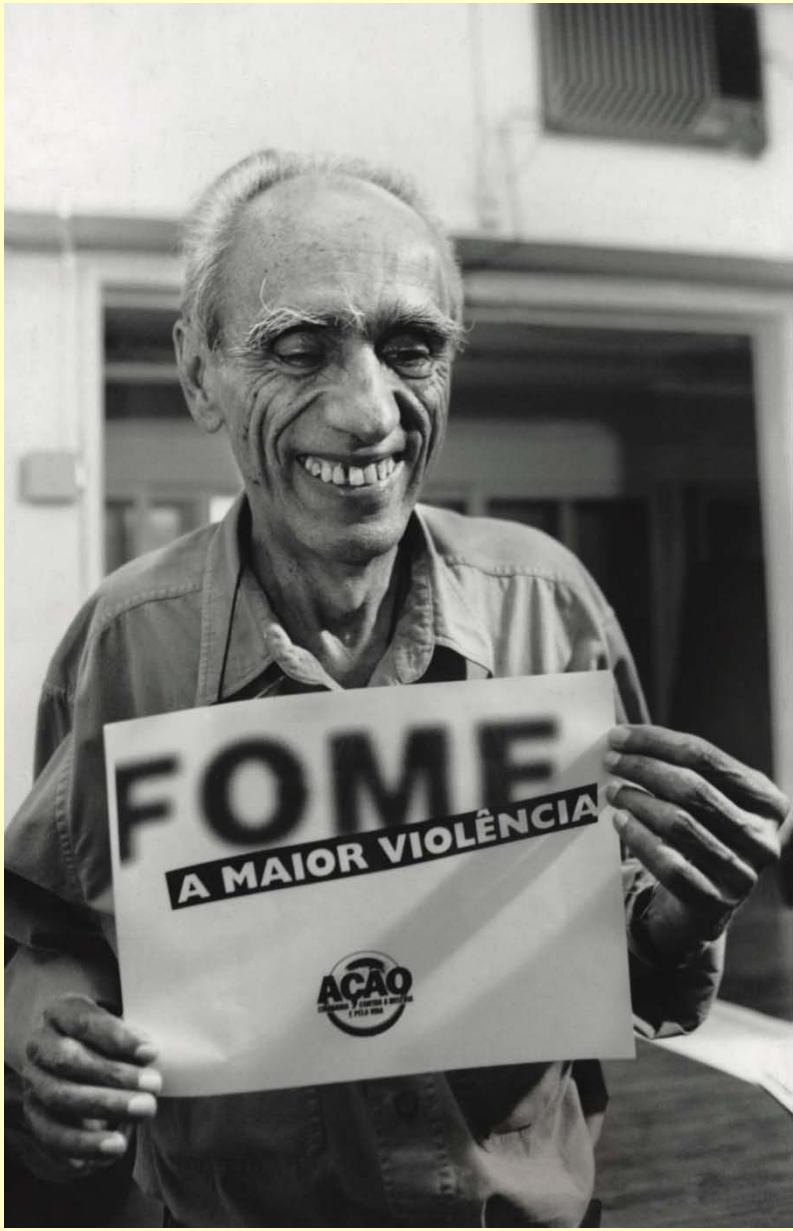
A Tchecoeslováquia também abrigava no seu território, em Praga, uma instituição denominada UIE - União Internacional dos Estudantes. Ela não era controlada pelo StB, mas pela KGB. Dela falaremos mais adiante, quando citarmos Boris Vladimir Kostritsin, adido cultural da Embaixada Soviética no Brasil [à esquerda] e Aldo Arantes, Presidente da UNE em 1961-1962 [à direita].

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

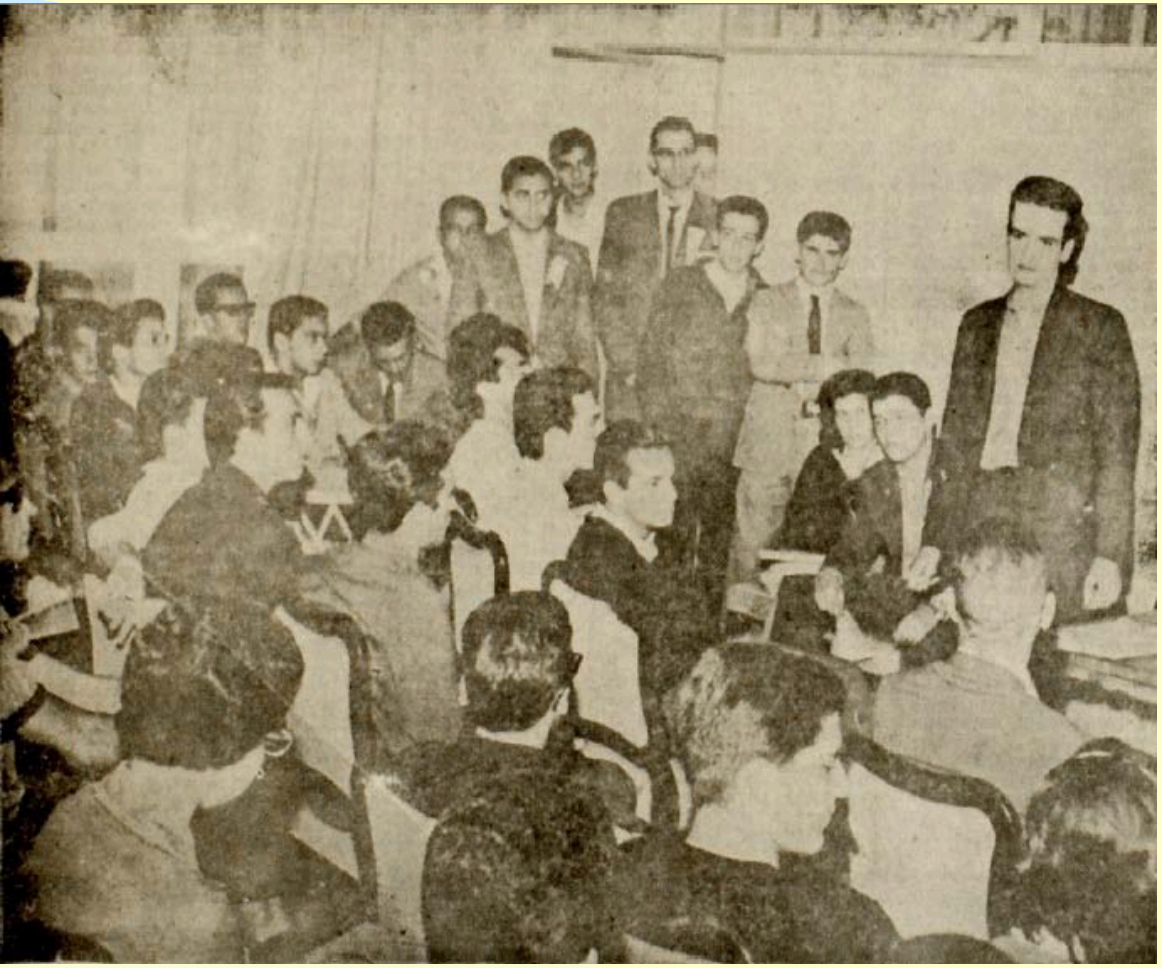
Falemos agora da Ação Popular, agremiação fundada por membros da Juventude Universitária Católica que entortaram para a esquerda.

O I Encontro Nacional da AP foi realizado em São Paulo (SP), em 10 de janeiro de 1962. Dele resultou a aprovação do Estatuto Ideológico da Ação Popular, que definiu sua opção pelo socialismo.

O II Encontro Nacional da AP ocorreu em Belo Horizonte (MG), no convento dos dominicanos, de 31 de maio a 3 de junho de 1962. O evento reuniu uns 100 membros, entre eles Herbert José de Sousa, vulgo 'Betinho' [à direita], estudante de Sociologia que um ano depois tornou-se Chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos.



AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB



A hegemonia da AP no movimento estudantil ficou evidente no mês seguinte, durante o XXV Congresso da UNE, realizado no Hotel Quitandinha, em Petrópolis (RJ), de 17 e 21 de julho de 1962 [acima]. Nesse evento elegeu-se o novo Presidente da UNE, Vinicius Caldeira Brandt, co-fundador da AP.

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

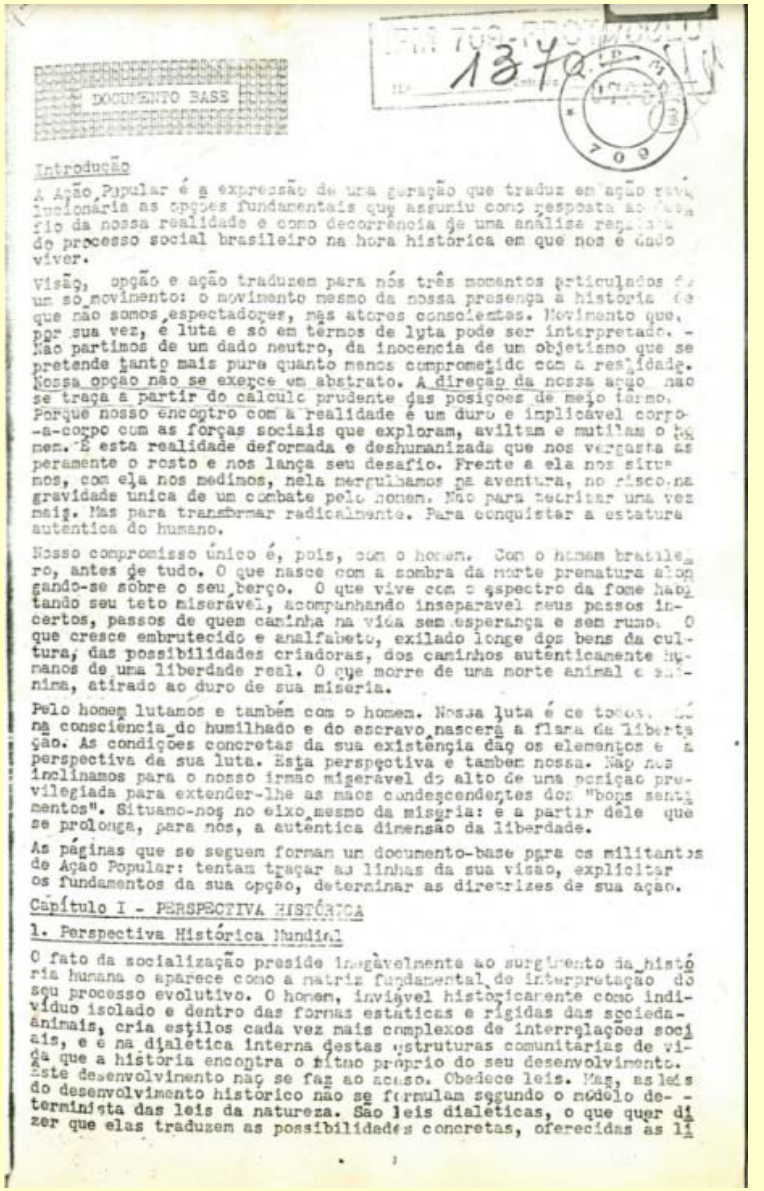
A UNE teve três presidentes no período 1961-1964: Aldo Arantes (22/07/1961 – 21/07/1962), Vinicius Caldeira Brandt (22/07/1962 – 28/07/1963) e José Serra (29/07/1963 – 02/07/1964) [acima, da esquerda para a direita]. Todos pertenciam aos quadros da AP, que dividia a Diretoria da UNE com líderes do PCB. Assim sendo, o Partidão e a AP formavam uma dobradinha no controle da UNE.

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

O Congresso de Fundação da AP ocorreu em Salvador (BA), na UFBA, de 24 a 26 de fevereiro de 1963. Nesse evento foi aprovado o Documento Base da Ação Popular [à direita], folheto de 31 páginas redigido pelo Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz e outros líderes da organização, como Aldo Arantes.

O Documento Base admitia a guerrilha como recurso legítimo para a tomada do poder:

***"Não nos cabe antecipar a forma pela qual se dará a concretização desse processo revolucionário. No entanto, pode-se dizer que a História não registra quebra de estruturas sem violências geradas por essas mesmas estruturas, que produzem, em última análise, essa conseqüência"* (p. 12)**



DOCUMENTO BASE

1370

Introdução

A Ação Popular é a expressão de uma geração que traduz em ação revolucionária as opções fundamentais que assumiu como resposta ao desafio da nossa realidade e como decorrência de uma análise reflexiva do processo social brasileiro na hora histórica em que nos é dado viver.

Visão, opção e ação traduzem para nós três momentos articulados de um só movimento: o movimento mesmo da nossa presença à história. De que não somos espectadores, mas atores conscientes. Movimento que, por sua vez, é luta e só em termos de luta pode ser interpretado. - Não partimos de um dado neutro, da inocência de um objetismo que se pretende tanto mais puro quanto menos comprometido com a realidade. Nossa opção não se exerce em abstrato. A direção da nossa ação não se traça a partir do cálculo prudente das posições de meio termo. Porque nosso encontro com a realidade é um duro e implicável corpo-a-corpo com as forças sociais que exploram, aviltam e mutilam o homem. É esta realidade deformada e desumanizada que nos vergasta asperamente o rosto e nos lança seu desafio. Frente a ela nos situamos, com ela nos medimos, nela mergulhamos na aventura, no risco, na gravidade única de um combate pelo homem. Não para teorizar uma vez mais. Mas para transformar radicalmente. Para conquistar a estatura autêntica do humano.

Nosso compromisso único é, pois, com o homem. Com o homem brasileiro, antes de tudo. O que nasce com a sombra da morte prematura alongando-se sobre o seu berço. O que vive com o espectro da fome habitando seu teto miserável, acompanhando inseparável seus passos incertos, passos de quem caminha na vida sem esperança e sem rumo. O que cresce embrutecido e analfabeto, exilado longe dos bens da cultura, das possibilidades criadoras, dos caminhos autênticamente humanos de uma liberdade real. O que morre de uma morte animal e subumana, atirado ao duro de sua miseria.

Pelo homem lutamos e também com o homem. Nossa luta é de todos. Só na consciência do humilhado e do escravo nascerá a flama da libertação. As condições concretas da sua existência dão os elementos e a perspectiva da sua luta. Esta perspectiva é também nossa. Não nos inclinamos para o nosso irmão miserável do alto de uma posição privilegiada para estender-lhe as mãos condescendentes dos "bons sentimentos". Situamo-nos no eixo mesmo da miseria: e a partir dêle que se prolonga, para nós, a autêntica dimensão da liberdade.

As páginas que se seguem formam um documento-base para os militantes de Ação Popular: tentam traçar as linhas da sua visão, explicitar os fundamentos da sua opção, determinar as diretrizes de sua ação.

Capítulo I - PERSPECTIVA HISTÓRICA

1. Perspectiva Histórica Mundial

O fato da socialização preside inegàvelmente ao surgimento da história humana e aparece como a matriz fundamental de interpretação do seu processo evolutivo. O homem, inviável historicamente como indivíduo isolado e dentro das formas estáticas e rígidas das sociedades animais, cria estilos cada vez mais complexos de interrelações sociais, e é na dialética interna destas estruturas comunitárias de vida que a história encontra o ritmo próprio do seu desenvolvimento. Êste desenvolvimento não se faz ao acaso. Obedece leis. Mas, as leis do desenvolvimento histórico não se formulam segundo o modêlo determinista das leis da natureza. São leis dialéticas, o que quer dizer que elas traduzem as possibilidades concretas, oferecidas às li

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Bispos e Povo Na Linha Das Reformas

ANO I — N.º 8
Edição semanal
5 MAIO 1963
Preço:
SÃO PAULO . . . 30,00
OUTROS ESTADOS 40,00

★

FREI CARLOS:
CREDO SOCIAL CRISTÃO

★

DORIAN:
UDN NUA

★

ROBERTO FREIRE:
ZÉ E JANGO

MISERIA MATA CAMPONÊS EM SÃO PAULO

Minerios: Viagens Cosmicas Podem Dar Milhões Ao Brasil!

OMS: Saude é Privilegio Das Nações Ricas!

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

O POVO APONTA AS CAUSAS DA REVOLUÇÃO NO BRASIL!

ANO I — Nº 2
Edição Semanal
Preço:

MAURO BORGES: REFORMAS A CURTO PRAZO OU SOLUÇÕES VIOLENTAS!

Eva: Arte não é só doçura!

INDÚSTRIA DO ACÔRDO NA JUSTIÇA DO TRABALHO

COM REFORMA AGRARIA NÃO SE BRINCA

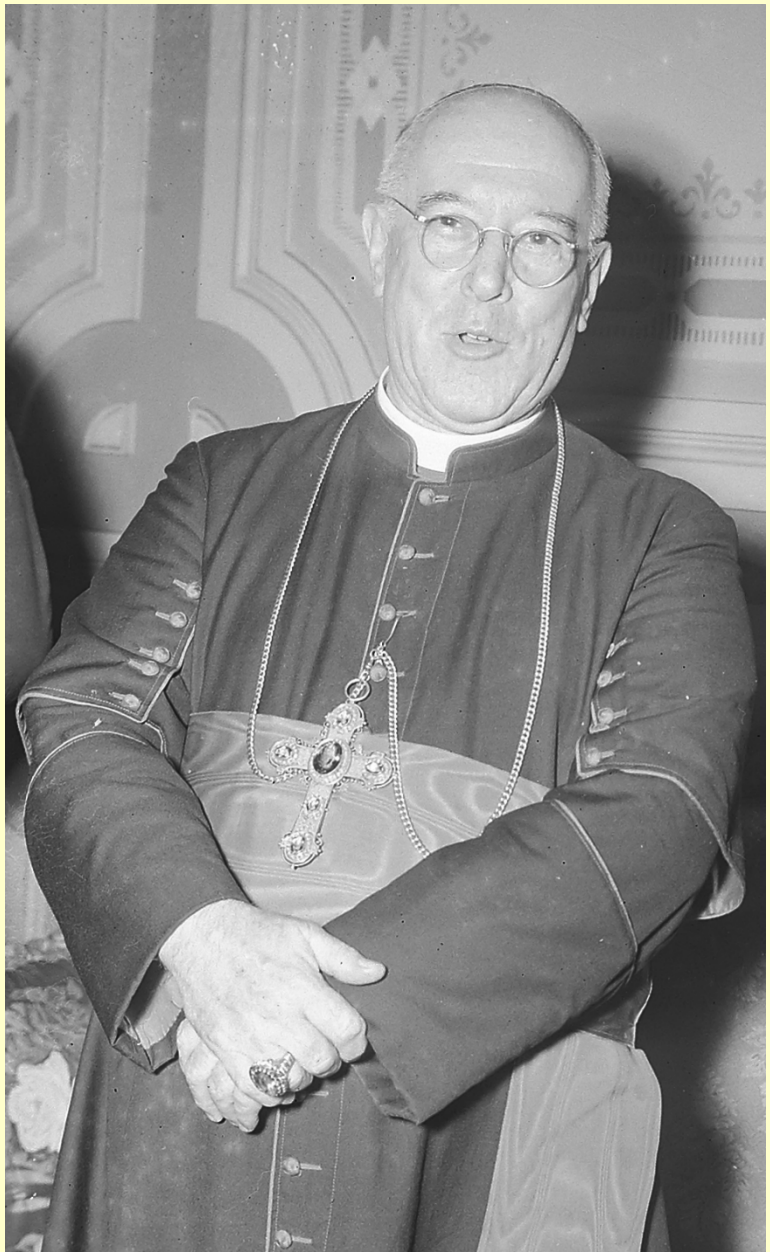
Padre Lage: "É Preciso Desatrelar A Igreja do Equivoco Capitalista"

As propostas da Ação Popular eram divulgadas no semanário 'Brasil Urgente', dirigido pelo Frei Carlos Josaphat. O periódico circulou de 17 de março de 1963 a 3 de abril de 1964, quando foi fechado pelo Regime Militar.

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Deve-se frisar que as atividades da Ação Popular foram reprovadas pela hierarquia eclesiástica. Em 3 de dezembro de 1963, sete arcebispos brasileiros, entre eles D. Jaime de Barros Câmara [à direita], enviaram uma carta a D. Cândido Padin, Assistente Nacional da Juventude Universitária Católica. Solicitaram ações corretivas contra a Ação Popular, pela seguinte razão:

"Nas circunstâncias concretas em que vivemos, os militantes e organizações católicas não devem entrar em frente única com movimentos que surgem de doutrina ou ideologia marxista ou capitalista liberal. E mesmo para receber apoio deve haver a maior prudência, a fim de evitar que sirvamos à infiltração de seus propósitos e táticas" **[Jornal do Brasil, 28/12/1963, p. 3]**

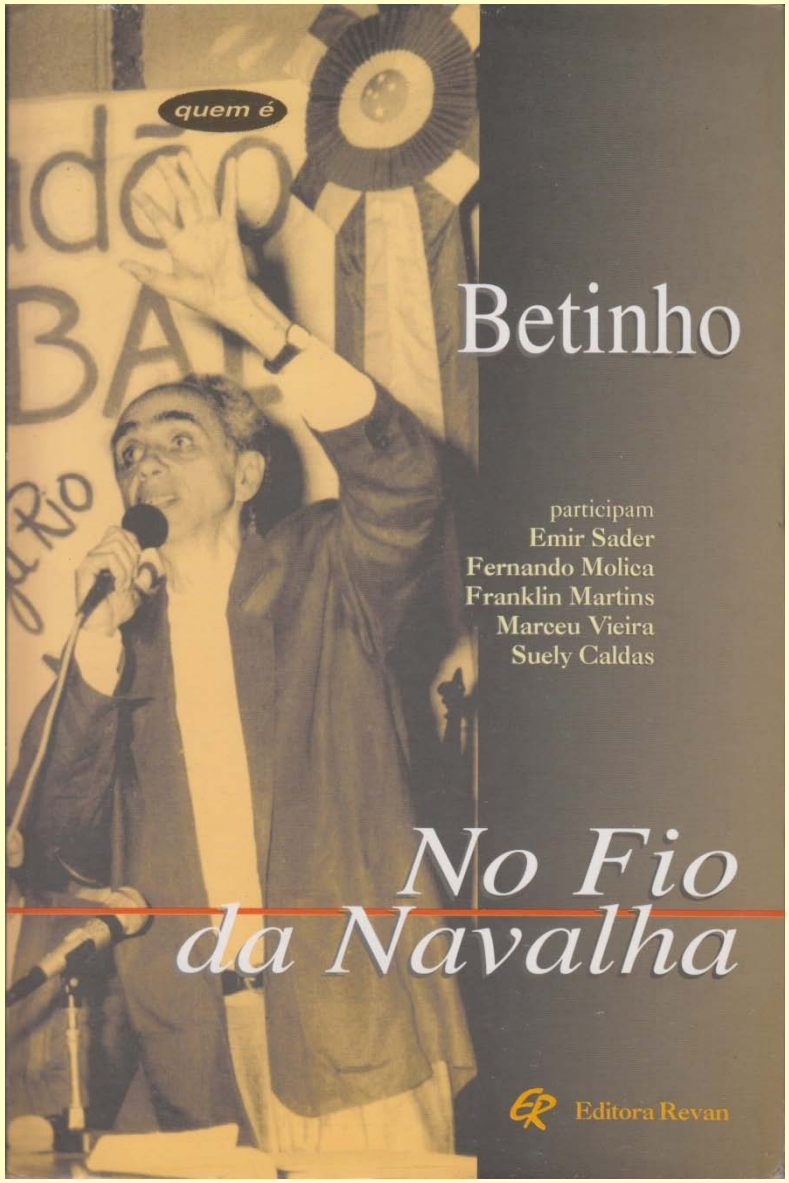


AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Em seu depoimento autobiográfico [à direita], Herbert José de Sousa relata que a Juventude Universitária Católica caracterizava-se pelo anticomunismo na sua fase inicial (1950-1962). Depois mudou de orientação:

***"A JUC era muito mais aliada da direita do que da esquerda, e nós viramos e passamos a nos aliar a setores à esquerda do PCB, por aí, em 1962"* (p. 33).**

Betinho acrescenta que fez sua primeira viagem à União Soviética em 1961, na companhia de Roberto Leal Lobo e Silva Filho, que três décadas depois se tornaria Reitor da USP. Ambos foram a convite do Komsomol (pp. 39-41).

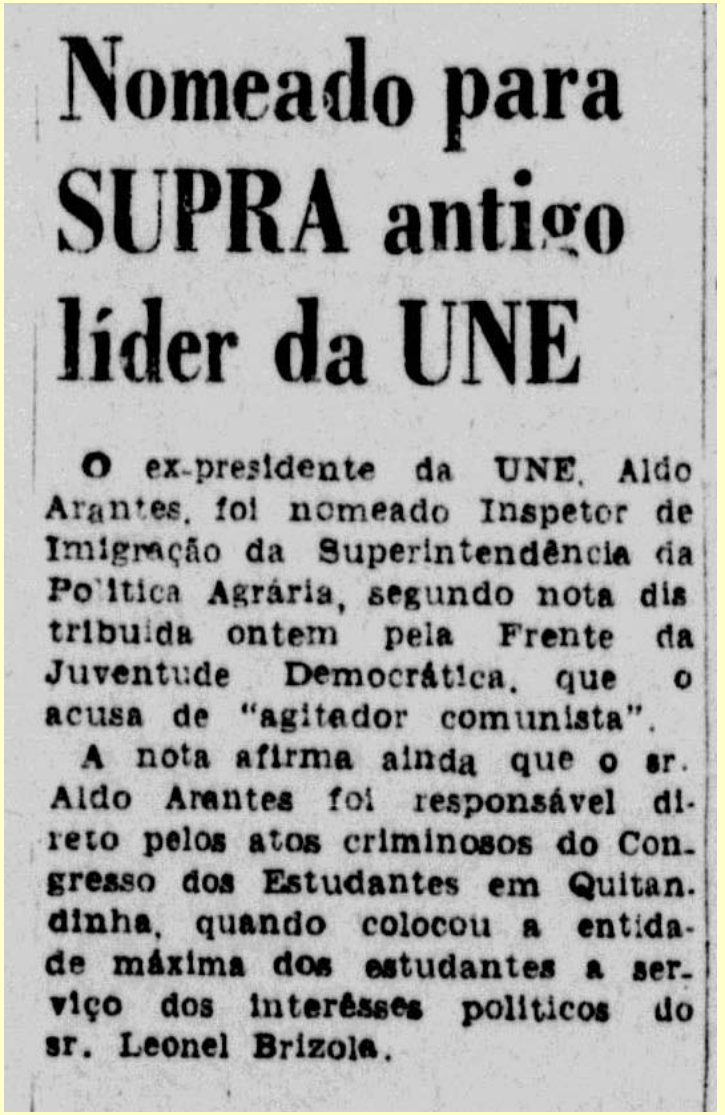


AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Herbert José de Sousa não foi o único líder da Ação Popular a ocupar cargos de 2º escalão no governo de João Goulart. Seu companheiro Aldo Arantes foi nomeado Inspetor de Imigração da SUPRA [Superintendência de Política Agrária]. Exerceu a função de 15 de maio de 1963 até a queda do governo, em 1964.

Na Diretoria da SUPRA também trabalhava o Pe. Francisco Lage, igualmente filiado à Ação Popular.

Criada pelo Presidente João Goulart em 1962, a SUPRA tinha a missão de implementar a reforma agrária concebida por João Caruso Scuderi, deputado brizolista que dirigiu o órgão até 15 de junho de 1963.



Nomeado para SUPRA antigo líder da UNE

O ex-presidente da UNE, Aldo Arantes, foi nomeado Inspetor de Imigração da Superintendência da Política Agrária, segundo nota distribuída ontem pela Frente da Juventude Democrática, que o acusa de "agitador comunista".

A nota afirma ainda que o sr. Aldo Arantes foi responsável direto pelos atos criminosos do Congresso dos Estudantes em Quitandinha, quando colocou a entidade máxima dos estudantes a serviço dos interêsses políticos do sr. Leonel Brizola.

O Jornal, 17/05/1963, p. 4

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Fotografias de uma das reuniões do Presidente João Goulart com os líderes da UNE, entre eles José Serra. O encontro teve lugar em Petrópolis (RJ), no dia 24 de janeiro de 1964. O encontro seguinte deu-se no comício de 13 de março de 1964, quando o Presidente da República iniciou sua escalada de pressões sobre o Congresso, com apoio da UNE, do CGT e do PCB.

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Havia ligação entre a Ação Popular, a UNE e a KGB? Sim, ela ocorria por intermédio da Embaixada Soviética e da UIE [União Internacional dos Estudantes], entidade sediada em Praga, na Tchecoeslováquia.

A UNE filiou-se à UIE durante a gestão de Aldo Arantes (1961-1962), conforme admitiu o próprio em seu depoimento à CPI da UNE, instaurada para investigar as contas da entidade.

No depoimento, prestado em 22 de outubro de 1963, na 13ª reunião da CPI, Arantes confirmou que a UNE recebia doações da UIE e enviava lideranças estudantis aos eventos da instituição, alguns realizados na URSS, outros na Tchecoeslováquia. A UNE permaneceu filiada à UIE até 1967.

CPI já tem prova: UNE recebe ajuda exterior

A comissão parlamentar de inquérito que investiga as atividades da União Nacional dos Estudantes — e que ontem começou a funcionar na Guanabara, instalada no Palácio Tiradentes — já coletou documentos que comprovam ter a UNE recebido donativos de países estrangeiros, segundo revelou o presidente da CPI, deputado Geraldo Freire, da UDN mineira.

Ontem, com o comparecimento de apenas três dos 14 membros de que é constituída, a CPI sôbre a UNE ouviu o depoimento do ex-presidente da entidade estudantil sr. Aldo Arantes. Hoje deverão ser ouvidos o estudante Sérgio Campos e os Srs. Luiz Fernando Levy, Elias Mansur e Heráclito Sobral Pinto.

ARANTES DEPÕE

Em seu depoimento, de duas e meia horas, ontem, o sr. Aldo Arantes afirmou que em seu período como presidente da UNE, nos anos de 1961 e 1962, após reunião com o Conselho Nacional dos Estudantes, foi decretada greve geral «para que se respeitasse a Constituição Federal», a fim de que se desse posse ao então vice-presidente da República, por ocasião da renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Em sua exposição o estudante Aldo Arantes, disse que em 1961, na UNE, após a renúncia do sr. Jânio Quadros, foi lançado um protesto contra aqueles que queriam levar o País a uma guerra civil». Transferiu, então, a presidência da entidade que dirigia, para o Rio Grande do Sul, «pois no Estado da Guanabara, o Governador Carlos Lacerda, não queria permitir que os jovens defendessem a posse do atual presidente da República». No Sul, foi possível à UNE difundir a «campanha pela legalidade». A segunda greve nacional — esclareceu — foi para que os estudantes tivessem participação de um têrço de seus representantes, nas universidades do Brasil.

CRITICAS

Continuando, criticou o ensino de medicina no Brasil, dizendo que o que «se ensina a um futuro médico, é fazer operações plásticas, enquanto que o interior do País há milhares de crianças morrendo sem assistência médica». Do ensino de engenharia disse que nêle se ensinava a construir castelos e não casas populares». E mais adiante: «O que a UNE quer é continuar trabalhando, e forçar várias reformas, dentre as quais a eleitoral, permitindo aos analfabetos, aos sargentos, o direito de escolher os seus dirigentes».

AJUDA

A União Nacional dos Estudantes — afirmou o sr. Arantes — recebe apenas aproximadamente 18 milhões de cruzeiros anuais, da parte do Ministério da Educação e Cultura e algumas organizações nacionais. Os auxílios da PETROBRÁS — disse — são recebidos quando da realização de congressos, estudantis, em troca de propaganda daquela companhia. Tais verbas — alegou — são aplicadas em livros e na alimentação de estudantes filiados a várias entidades estudantis.

Sôbre a filiação em organização congêneres internacionais, disse que a UNE, é filiada a União Internacional dos Estudantes (UIE) e à Secretaria Coordenadora de Uniões Nacionais de Estudantes (COSEC) sediada em Leiden — Holanda.

Disse mais adiante que estêve na Rússia, como participante do Congresso Internacional dos Estudantes, realizado em Leningrado e que, nessa ocasião, travou conhecimento com o embaixador, no Brasil, daquele país, negando, contudo, conhecer o embaixador de Cuba.

É DA SUPRA

Além de estudar na P.U.C. cursando atualmente a 5.ª série de Direito, está trabalhando na SUPRA, há 1 ano, tendo sido nomeado na gestão do sr. Caruzzo.

Negou que a UNE fôsse uma entidade subversiva, argumentando que ela apenas luta para dar melhores condições de vida ao nosso povo e não a subversão da ordem ou o comunismo, estando para servir brasileiros, contra o capitalismo, contra a minoria que detém o poder, contra a imprensa reacionária e vendida». Disse que por ocasião do depoimento do atual presidente da UNE, estudante José Serra, essa mesma imprensa não deu divulgação de sua palavra porque está controlada por essa minoria». Sôbre a revolução cubana, acha que «Fidel Castro deu um passo para a libertação da América Latina».

Jornal do Commercio, 23/10/1963, p. 3

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

Uma das provas anexadas ao Relatório Final da CPI [à direita] foi a Ata de Resoluções do VII Congresso da UIE, realizado em Leningrado de 18 a 28 de agosto de 1962. Merece atenção a seguinte resolução aprovada no evento:

"Aumentar a ajuda material e o número de bolsas concedidas às organizações latino-americanas, incluídas o GEMA, a FEANF, a WASU, a AEON, a UGEAN e a UNE".

O verbo "aumentar", obviamente, significa ampliar algo que já existe, ou seja, a referida ajuda material, consistente em "equipamentos de escritório, máquinas de escrever, câmaras fotográficas para uso em revistas estudantis", entre outros itens.

2662 Terça-feira 28 DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL (Seção I) Abril de 1964

São Paulo (Proc. nº 220.258-63) — Pagamento feito à Varig, pelo Aviso nº 737, de 31.12.63, ao Banco do Brasil.

Lançamentos existentes na Seção de Execução Orçamentária — da D.O.:

16 — 3.000.000 — Proc. 207.664.63, para atender a passagens de dirigentes da U.N.E.;

17 — 2.600.000 — para passagens de dirigentes da U.N.E. — Processo nº 218.268-63;

18 — 1.300.000 — para passagens — Proc. 201.797-63;

Pelos dados obtidos os recursos destinados à U.N.E., no exercício de 1963, alingem a cifra de 113.903.131.

A verba para manutenção do Edifício da UNE, no exercício de 1963, foi de 3.500.000. Dessa dotação, que é movimentada pelo Departamento Nacional de Ensino, registrou-se o saldo de 1.429.719.00.

Prestação de Contas

A União Nacional de Estudantes ainda não submeteu à apreciação do M.E.C. a prestação de Contas das dotações recebidas no exercício de 1963.

Face à eclosão da crise político-militar que envolveu o nosso País nos últimos dias, não nos tornou possível viajar para o Rio de Janeiro e colher, na União Nacional dos Estudantes, outros dados que pudéssemos acrescentar ao que aqui obtivemos, onde contamos com ampla e irrestrita liberdade não só de Sua Exa. o Senhor Ministro, Dr. Sambaquy, como também do Diretor de Ensino, Dr. Joaquim Moreira de Souza, Diretor do Ensino Secundário, Dr. Léo Câmara Neves, que nos proporcionaram os meios necessários ao cumprimento de nossa tarefa.

Brasília, 2 de abril de 1964. — *Ivannoch Lopes Rosas.*

II — Recebimento e aplicação de fundos que tenham sido supridos à mesma entidade estudantil por instituições privadas, organismos estatais ou paraestatais ou entidades de qualquer natureza.

Este tem só numa pequenina parte consegiuu comprovação. A Petrobrás respondeu ao ofício que o Sr. Presidente da Comissão lhe endereçara. E pela resposta, verifica-se que aquela emprêsa estatal, em 1962, forneceu à UNE e entidades filiadas Cr$ 802.500,00, com a seguinte especificação:

a) Encontro Regional de Estudantes Rio-São Paulo, UNE e Metropolitano	100.000,00
b) 1º Sem. Nacional de Estab. Univ. (UNE)	60.000,00
c) Financiamento de carro alegórico alusivo a Petrobrás — CACO	70.000,00
d) Public. da Emp. na Rev. do CACO	30.000,00
e) Cong. de Jubileu de Prata da UNE	300.000,00
f) Publs. de int. da Emp. na Rev. do CACO	30.000,00
g) 19º Cong. Metr. de Este (UNE), material	63.500,00
h) Caravana de alunos da F.N. Direito	90.000,00
i) Idem, idem	80.000,00

E em 1963, as dotações foram de Cr$ 2.206.869,00, assim distribuídas:

a) UNETI — 1º Sem. Este. Industriais	25.800,00
b) Este. Agro-Técnicos e Estudos Industriais de Barbacena (Flâmula)	12.100,00
c) Primeiro Seminário de Estudos de Grau Médio do Brasil (Pastas)	22.400,00
d) Editora Universitária (Cartazes)	22.500,00
e) UNETI — 2º Seminário de Estudos Centro-Leste (Pastas)	48.100,00
f) Idem — 3º Seminário de Estudos Técnicos (Flâmulas, pastas e blocos)	9.600,00
g) Escola de Cadetes de Barbacena (Pastas)	68.000,00
h) UBES (Flâmulas e lapelas)	30.400,00
i) Universidade Católica — Semana do Nordeste (Flâmulas)	25.400,00
j) CACO (Stand da Petrobrás)	80.000,00
l) UBES Estudos da Região Nordeste-Flâmulas)	30.720,00
m) Federação Estudantil do Estado do Rio de Janeiro (Flâmulas)	84.000,00
n) CACO (Aniversário — Flâmulas)	80.600,00
o) UBES — 3ª Jornada Região Norte (Flâmulas e Lápis)	30.2400
p) UNE — Volante (Cartazes e Flâmulas)	800.600,00
q) União Colegial de Minas Gerais (Congresso)	200.000,00
r) Faculdade de Direito do RGS (Festival-Flâmulas)	25.600,00
s) UNETI — 8º Cong. Nac. Est. Tec. Industriais (Pastas)	52.500,00
t) UBES (visita de Sargentos à Petrobrás-publicações)	100.000,00
u) D.A. de Geologia da F. de Minas Gerais (1ª Semana Nacional de Reforma Universitária)	66.754,00
v) D.A. Escola de Geologia de Pernambuco (idem, idem)	43.514,00
x) D.A. Escola de Geologia F. São Paulo (idem, idem)	97.125,50
z) D.A. Escola de Geologia F. Rio de Janeiro (idem, idem)	75.325,50
aa) D.A. Escola de Geologia F. RGS (idem, idem)	157.800,00

Por ocasião do comparecimento do atual Presidente da U.N.E., disseram-lhe que não poderia esclarecer a matéria do recebimento e aplicação de fundos, porque a mesma se referia a gestões passadas e êle tinha sido eleito há muito pouco tempo. O ex-Presidente Aldo Arantes, por sua vez, informa que, já tendo terminado o seu exercício, e não dispondo de dados regulares, também não estava em condições de esclarecer. A ambos foi pedido que enviassem oportunamente as informações. Nenhum dêles, porém, tomou essa providência. A perícia, requerida desde os primeiros momentos, não se realizou, de início, e, no final, em virtude de uma série de contratempos e ausências, também não foi providenciada. Conforme já ficou mencionado, o Relator pediu e o Sr. Presidente determinou a indicação de um funcionário para proceder ao levantamento dêsses dados, junto à sede da U.N.E., bem como perante o Ministério da Educação. Neste último, não houve dificuldade, e os elementos estão coletados. Já no que se refere à U.N.E., o digno funcionário escolhido, em virtude da suspensão dos últimos dias, não pôde comparecer à sede da entidade, no Rio de Janeiro, motivo pelo qual a medida deverá ser objeto de resolução, no sentido de que, quando a matéria estiver em plenário, seja submetida antes da votação final, à necessária perícia esclarecedora, uma vez que a Comissão não dispõe mais de prazo para esta finalidade.

III — *Finalidade dos vários Congressos Nacionais e Internacionais de que participou Aquela Associação de Estudantes, sua origem, locais de Realização, demais órgãos co-participantes e entidades promotoras.*

Por ordem cronológica, e a partir de 1957, vamos anotar a ocorrência de alguns Congressos, Conferências, Seminários, Encontros, reunidos enfim, que pudemos apanhar através de publicações constantes do processo.

1957: No relatório da U.N.E. do ano em questão dá-se notícia de que a entidade participou, por intermédio de observadores, das reuniões anuais da U.I.E. e da C.O.S.Z.G. — sendo cessadas, entretanto, as credenciais dos seus delegados. Em abril, sob o patrocínio da FUA (Argentina), a cidade de La Plata foi sede do II Congresso Latino Americano de Estudantes (II CLAE). A U.N.E. esteve representada por seu Presidente e 2º Vice-Presidente, como delegados plenos. Discutiram-se primeiramente os assuntos ligados à Revolução Cubana e ao Pacto do Atlântico Sul. E foi deliberada a criação de um novo organismo estudantil para coordenar as Federações e Uniões Nacionais de Estudantes da América Latina — a qual recebeu a denominação de Oficina de Relações Estudantis da América Latina (OREL). Fora a sua sede foi designado o Uruguai.

Durante o mês de agôsto, realizou-se em Moscou o VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz e Amizade. Por deliberação do XX Congresso da U.N.E. os estudantes brasileiros não deveriam comparecer. Para as despesas em nossa embaixada, conseguiram-se auxílios com várias companhias que operam no Brasil: Coca-Cola, Light, Livraria Civilização Brasileira e outras do mesmo feitio. Acrescenta a fonte de informação de que nos estamos valendo que o Festival teve como representante brasileiro, em sua preparação, o Sr. Orlando Gomes, e como secretário, o Sr. Chaudur Suganas, estrangeiro expulso do Brasil no ano anterior (Sônia Seganfredo — UNE — Instrumento de Subversão, pág. 112).

1958 — Entre 4 e 14 de setembro, houve, em Pekin na China, o V Congresso da União Internacional de Estudantes, também com a participação da U.N.E. A UIE forneceu todas as passagens e arcou com todas as despesas de viagem, "assim a U.N.E. não teve despesas alguma com a delegação. Deve-se esclarecer, além disso, que nossa delegação não teve qualquer ajuda das autoridades governamentais brasileiras". Um dos aspectos fundamentais foi a luta anticolonialista. A atuação brasileira foi condicionada com as resoluções seguintes: 1) apoiar os estudantes brasileiros em sua justa luta para obter melhores condições de vida para o nosso povo; 2) denunciar as manobras do imperialismo visando impedir a emancipação econômica do Brasil. Pedimos o apoio da U.I.E. para a nossa iniciativa (aquisição de uma gráfica editôra própria) e tivemos a promessa de que nos ajudariam no possível. Posteriormente, em Praga, tivemos oportunidade de conversar com algumas membros do Comitê Executivo, que nos deram quase como certa a colaboração da U.I.E." (Rel. da Dir. da U.N.E., 1958/59, pgs. 39 a 41).

Sôbre a U.I.E. existem várias referências nos depoimentos tomados. Dentro do critério de só considerarmos o que consta do processo, vejamos algumas observações sôbre aquela entidade:

"O Komsomol, além de dirigir as Uniões das Juventudes Comunistas existentes em vários países, é, também o dirigente da União Internacional dos Estudantes (UIE), sediada em Praga e organizadora dos diversos conclaves estudantis aos quais comparecem federações de estudantes brasileiros credenciadas pela U.N.E. A U.I.E. envia embaixadas em missão especial de espionagem e ensinamento de novas técnicas para diversos países, obtendo bastante êxito nos países subdesenvolvidos" (Sônia Seganfredo, op. cit. pgs. 21 e 22). Na obra intitulada "A Resposta ao Comunismo", de Luiz Fernando Levi (4º vol., doc. nº 7, pgs. 18 e 17), consta esta observação:

"Existe uma série de entidades como a FISE, a FMJD e principalmente a U.I.E. (União Internacional dos Estudantes) que operam no meio internacional como organizações auxiliares do comunismo dirigido de Moscou. A melhor prova da subordinação da UIE e das suas finanças, foi sempre declarou que suas verbas vinham da venda de publicações; por isso, em 1959 a UIE esperava, para seu exercício 25 milhões de dólares que seriam utilizados para viagens e seminários e o mais interessante, as suas publicações passaram a ser distribuídas gratuitamente..... Sabe-se agora, definitivamente porque suas contas não são nunca publicadas; ela recebe dólares da U.R.S.S. e isso deve ser mantido em sigilo".

Temos ainda a observação da própria U.N.E., por intermédio de notícia de viagem de seu presidente à China (Relatório 1962/63, pg. 81):

"As principais diretrizes da U.I.E. são, presentemente, a luta contra o imperialismo e o Colonialismo pela paz e por um maior intercâmbio entre os estudantes de todo o mundo. Necessário será salientar que, tendo por sede a Tcheco-Eslováquia, e, como principal base de sustentação, incluindo-se, assim, os estudantes dos países comunistas, a UIE só assumirá vinculada, em suas posições políticas, à orientação daqueles países".

1959. O Relatório da Diretoria da U.N.E. (pgs. 41 e 42) refere-se ao III Congresso Latino Americano de Estudantes (III CLAE), em Curicó, onde houve condenação formal às ditaduras (Paraguai, Nicaragua, República Dominicana, Haiti, Espanha e Portugal, esta última incluída por proposta brasileira), manifestação do princípio de autodeterminação dos povos, contra a política colonialista, mencionando-se principalmente os casos referentes a Jamaica, Guiana, Trinidade, Curaçáo, Ilhas Belize, etc., e independência de Pôrto Rico. Houve acaloradas discussões sôbre o ineísmo na educação, interessante notar que a isso se opôs a delegação cubana, "particularmente para o seu país, onde estabelecimentos privados de ensino haviam participados sem reservas do movimento de 26 de julho". Ela como Sônia Seganfredo (op. cit., pág. 116) apreciou o III CLAE:

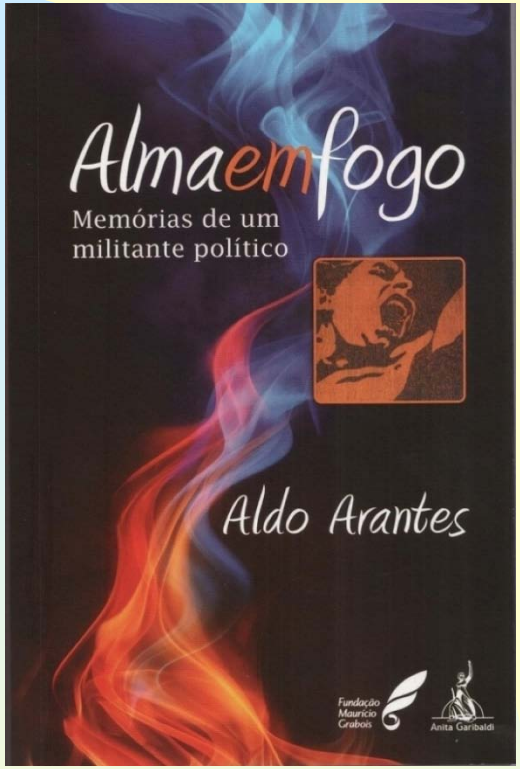
"O Congresso de Caracas voiou as seguintes teses: 1) Supressão das universidades católicas, por serem formas de *truste*; 2) Contrôle absoluto dos meios de produção; e 3) Supressão da família. Esta última item foi tão grave em suas teses atentatórias à moral e, principalmente, à dignidade feminina, que a própria delegada cubana retirou-se do recinto em prantos. No Congresso, circulou uma revista pornográfica. *No nos tienten*, contendo o pensamento dos congressistas sôbre a moral e o casamento. Aliás, é preciso que se diga: Revistas pornográficas são regalmente em todos os conclaves estudantis e não só as revistas, mas, também, as práticas".

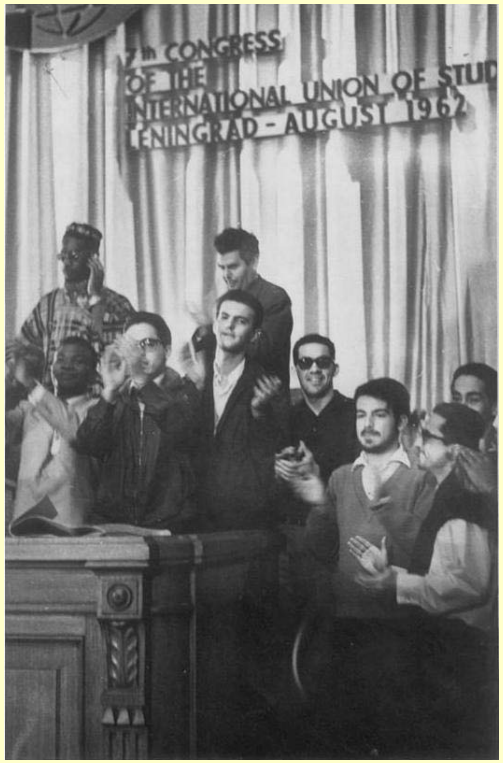
1960. Relativamente a êste ano no Relatório da Diretoria comenta:

"A U.N.E. representada pelos colegas Marcos Correia Lima, Vice-Presidente de Problemas Nacionais, e Antônio Estevam de Lima Sobrinho,

Diário do Congresso Nacional, 28/04/1964, pp. 2652-2665

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

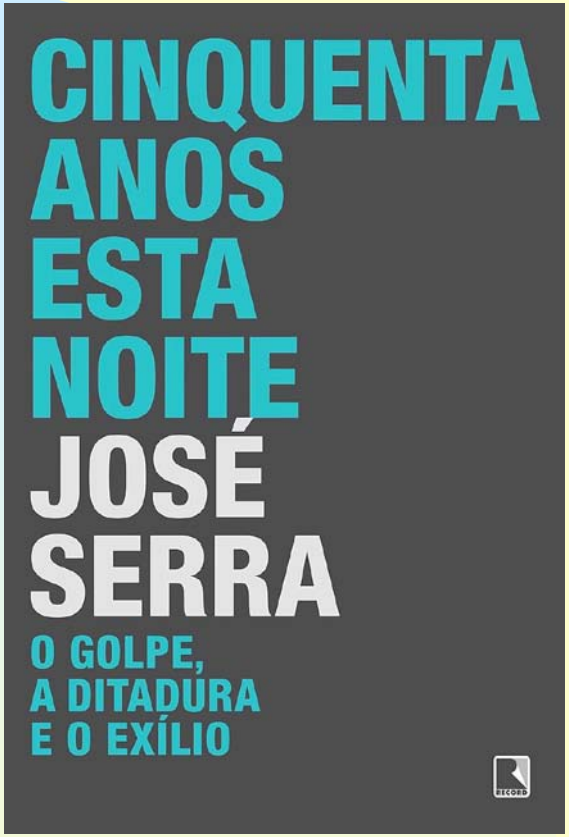




Delegação da UNE presente no VII Congresso da UIE, em Leningrado, de 18 a 28 de agosto de 1962: Aldo Arantes, Roberto Átila Amaral Vieira, Marco Aurélio Garcia e Clemente Rosas Ribeiro

Aldo Arantes descreve sua participação no VII Congresso da UIE, anteriormente citado, nas páginas 106 a 111 da sua autobiografia [à esquerda]. A subordinação da UIE ao serviço secreto soviético é comprovada por depoimentos de líderes estudantis que trabalharam na entidade, entre eles o escritor comunista Carlos Semprún Maura, que descreveu a UIE como "uma das organizações de massas controladas pela KGB" (Ver o artigo 'El oro y el moro de Moscú', publicado na revista La Ilustración liberal, nº 33, Otoño/2007 , pp. 81-87).

AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB



As reuniões da UIE também são citadas nas memórias de José Serra [acima], Presidente da UNE (1963-1964). Segundo Serra, as viagens não eram feitas diretamente para Praga. Havia uma escala em Paris, onde os estudantes recebiam passaportes falsos para visitar os países da Cortina de Ferro (p. 127). Buscava-se assim evitar a formação de rastros que permitissem mapear quantos e quais membros da UNE estavam envolvidos.

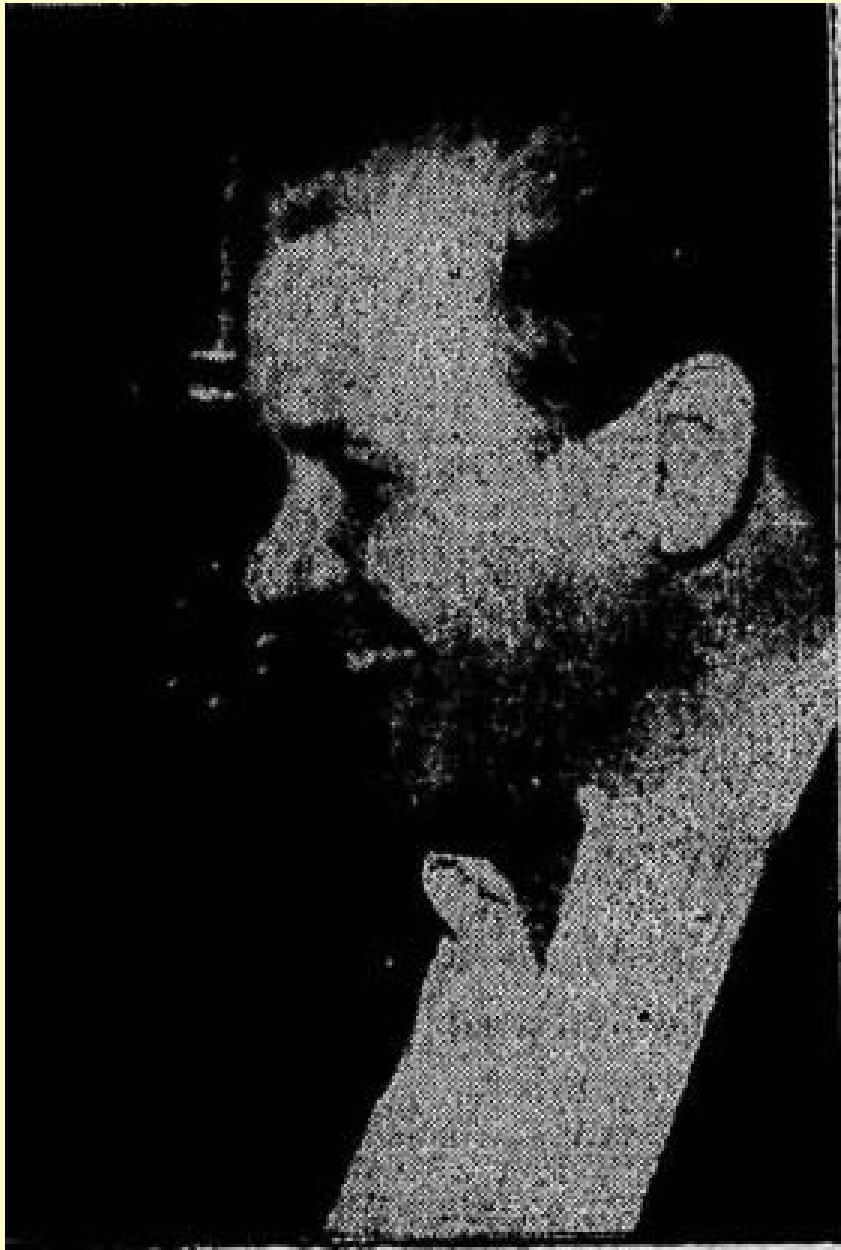
AÇÃO POPULAR: ELO DA UNE COM A KGB

As viagens de líderes da UNE aos países socialistas passavam pelo crivo de Boris Vladimir Kostritsin, adido cultural da Embaixada Soviética no Brasil – oficial da KGB que trocava de disfarce regularmente.

Kostritsin veio ao Brasil pela primeira vez usando crachá de "intérprete" de uma delegação de estudantes russos, a convite da UNE [Jornal do Brasil, 21/05/1961, p. 4]

Depois voltou identificado como "Vice-Diretor da Exposição Industrial e Comercial Soviética", realizada no Rio de Janeiro [Jornal do Brasil, 22/04/1962, p. 9]

Retornou pela última vez como "adido cultural" da Embaixada [Correio da Manhã, 10/08/1963, p. 8]

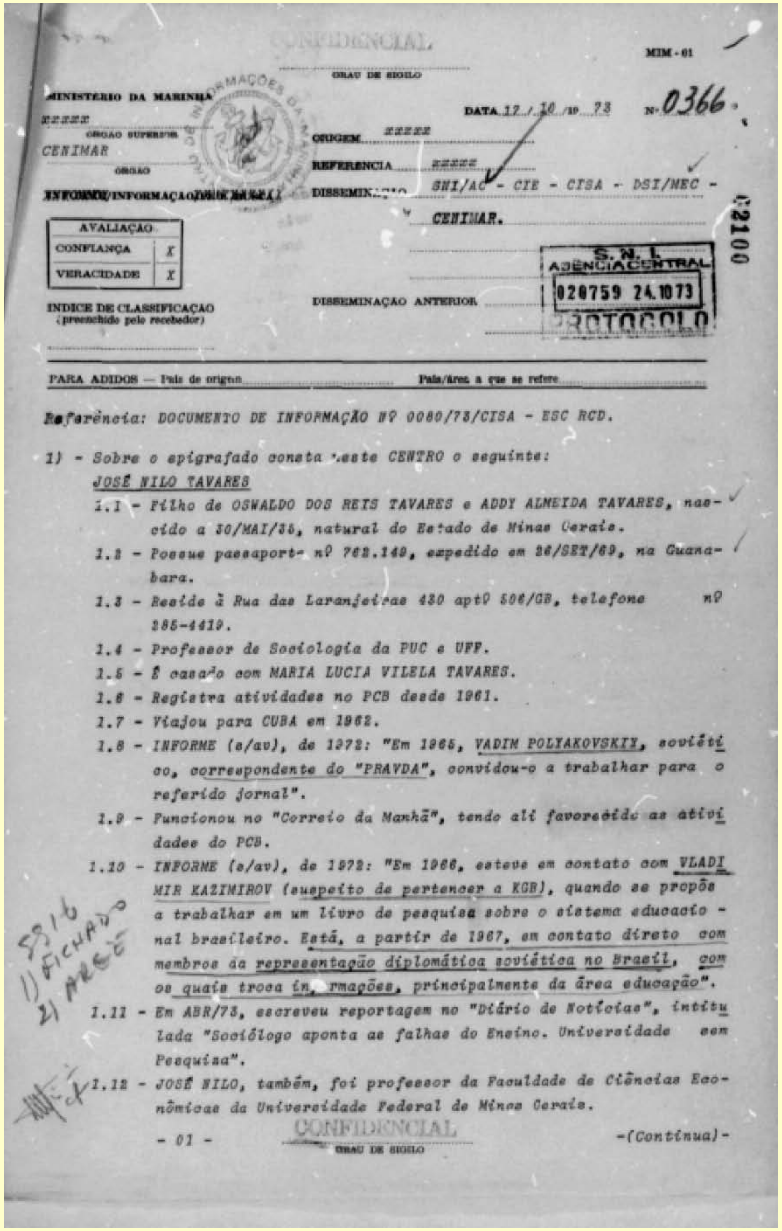


OFICIAIS DA KGB E DO GRU NO BRASIL

Na Embaixada da URSS trabalhavam 33 pessoas, somando diplomatas e funcionários administrativos, em 1964. Destes 33, pelo menos 11 eram oficiais da KGB e do GRU:

Vladimir Nikolaevich Kazimirov: Chegou ao Brasil em outubro de 1963, portando crachá de adido de imprensa da Embaixada. Identificado como oficial da KGB na Informação nº 0366, Confidencial, do Centro de Inteligência da Marinha [à direita], que assinalava José Nilo Tavares como seu principal contato no PCB.

Anatole Georgievich Elatontsev: Chegou ao Brasil em novembro de 1962, na condição de 2º Secretário da Embaixada. Suas atividades de espionagem e subversão foram apuradas pela Polícia na sequência do Movimento de 1964 [Jornal do Brasil, 07/05/1964, p. 12].



CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MIM - 01

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 12 / 10 / 73 Nº 0366

ORGÃO SUPERIOR xxxxx

ORIGEM xxxxx

CENIMAR

ORGÃO

REFERÊNCIA xxxxx

INFORME/INFORMAÇÃO

DISSEMINAÇÃO SNI/AC - CIE - CISA - DSI/MEC - CENIMAR.

AVALIAÇÃO

CONFIANÇA X

VERACIDADE X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR

S.N.I. AGÊNCIA CENTRAL 020759 24.10.73 PROTOCOLO

2100

PARA ADIDOS — País de origem — País/área a que se refere

Referência: DOCUMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 0080/73/CISA - ESC RCD.

1) - Sobre o epigrafado consta deste CENTRO o seguinte:

JOSÉ NILO TAVARES

1.1 - Filho de OSWALDO DOS REIS TAVARES e ADDY ALMEIDA TAVARES, nascido a 30/MAI/35, natural do Estado de Minas Gerais.

1.2 - Possue passaporte nº 762.149, expedido em 26/SET/69, na Guanabara.

1.3 - Reside à Rua das Laranjeiras 430 aptº 506/GB, telefone nº 285-4419.

1.4 - Professor de Sociologia da PUC e UFF.

1.5 - É casado com MARIA LUCIA VILELA TAVARES.

1.6 - Registra atividades no PCB desde 1961.

1.7 - Viajou para CUBA em 1962.

1.8 - INFORME (s/av), de 1972: "Em 1966, VADIM POLYAKOVSKIY, soviético, correspondente do "PRAVDA", convidou-o a trabalhar para o referido jornal".

1.9 - Funcionou no "Correio da Manhã", tendo ali favorecido as atividades do PCB.

1.10 - INFORME (s/av), de 1972: "Em 1966, esteve em contato com VLADIMIR KAZIMIROV (suspeito de pertencer a KGB), quando se propôs a trabalhar em um livro de pesquisa sobre o sistema educacional brasileiro. Está, a partir de 1967, em contato direto com membros da representação diplomática soviética no Brasil, com os quais troca informações, principalmente da área educação".

1.11 - Em ABR/73, escreveu reportagem no "Diário de Notícias", intitulada "Sociólogo aponta as falhas do Ensino. Universidade sem Pesquisa".

1.12 - JOSÉ NILO, também, foi professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

- 01 - CONFIDENCIAL GRAU DE SIGILO -(Continua)-

OFICIAIS DA KGB E DO GRU NO BRASIL

Leonid Mikhailovich Romanov: Chegou ao Brasil em fevereiro de 1962, sob o cargo falso de 1º Secretário da Embaixada. Preso por espionagem em maio de 1964. Invocou sua imunidade diplomática para ser repatriado sem prestar depoimento à Polícia (Diário da Noite, 08/05/1964, p. 9) [à direita]. Anteriormente, já havia sido expulso do México, por razões análogas, em março de 1959. Anos depois, tornou-se Embaixador da URSS na Colômbia (23/08/1978 – 23/06/1987).

Igor Petrovich Babkin: Chegou ao Brasil em novembro de 1962, ostentando a posição de Secretário de Assuntos Culturais da Embaixada. Mantinha contato com comunistas brasileiros no Recife por intermédio da Sociedade Cultural Brasil-URSS, inaugurada na cidade sob sua supervisão em 15 de junho de 1963, conforme apurou-se em inquérito policial instaurado um ano depois (Diário de Pernambuco, 09/05/1964, p. 3).

DOPS DA GUANABARA PROCURA 2 ESPIÕES

RIO, 7 (Sucursal) — Autoridades da Delegacia de Ordem Política e Social da Guanabara estão empenhadas em encontrar dois individuos de nacionalidade russa, que, na qualidade de membros da embaixada soviética agiam no Brasil como orientadores e coordenadores do processo subversivo do país. Desde a manhã de ontem, os agentes do DOPS, liderados por oficiais do serviço secreto do Exercito, realizaram inumeras diligencias em diversos pontos do Estado à procura dos dois espiões sem resultado, objetivessem exito em suas investigações. No aeroporto internacional do Galeão, as autoridades não conseguiram, como previam, prender o primeiro-secretario da embaixada russa, Leonid Romanov, bem implicado no processo subversivo. Os agentes do serviço de policiamento dos aeroportos deixaram que o russo embarcasse juntamente com a esposa porque ao ser interrogado alegou suas imunidades diplomaticas. A policia, entretanto, possui um completo dossiê das atividades de Romanov, que é considerado como um dos agentes mais eficazes da União Sovietica no mundo ocidental, particularmente na America Latina.

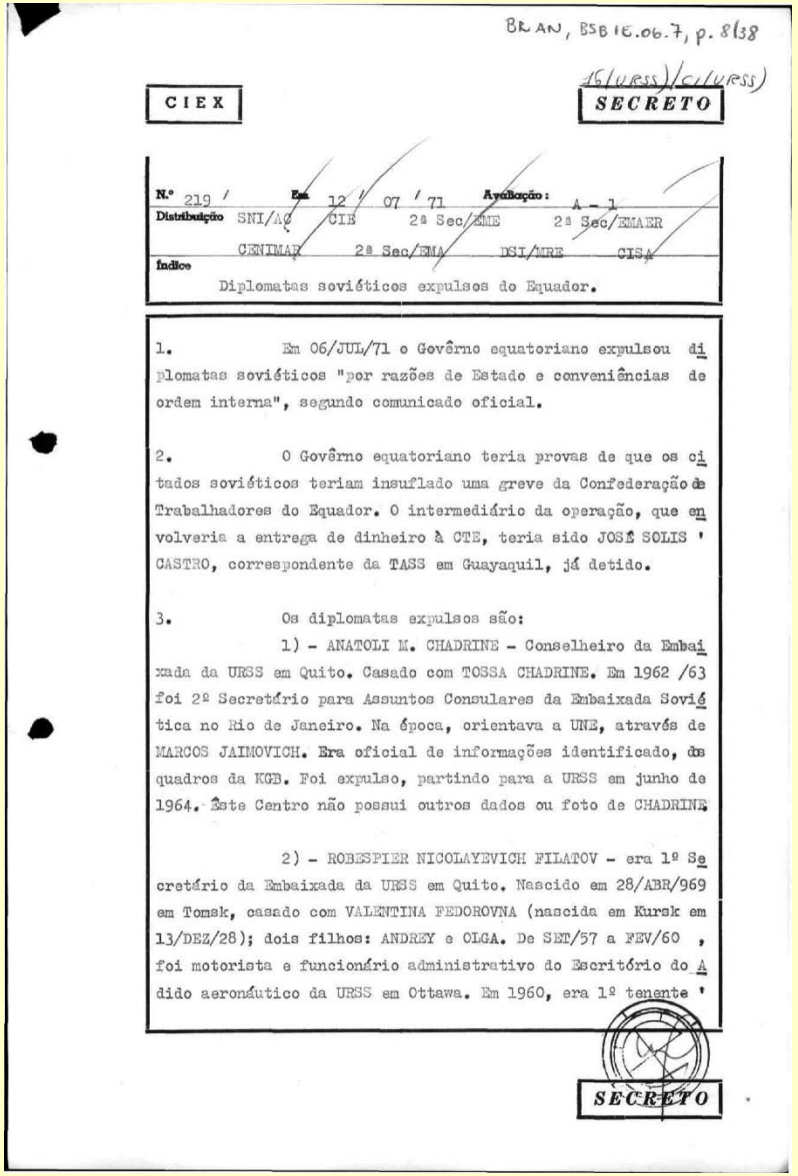
Não obstante ao fracasso de suas diligencias, acreditam as autoridades da DOPS que prenderão os dois russos procurados, pois existe indicios de que eles ainda não deixaram o país. Na manhã de hoje, os agentes da Delegacia de Ordem Política e Social saíram em diligencia sigilosa para "um ponto qualquer do Estado", admitindo-se que se trata de nova investigação à procura dos soviéticos. De acordo com o pensamento manifestado por uma fonte da DOPS à reportagem, acredita-se que a prisão dos dois russos poderá ocorrer a qualquer momento, "pois as pistas seguidas são bastante esclarecedoras". A Secretaria de Segurança está investigando até que ponto vai a responsabilidade do soldado da Policia Militar Geraldo Candido de Sousa, do 1.o BPM, no caso da violação do cofre existente na sede da Liga Nacionalista Feminina. Segundo as autoridades policiais, o referido cofre foi violado e de seu interior retirados documentos importantes sobre a atuação do Sr. Leonel Brizola no movimento subversivo que estava em marcha no país. Além da suspeita da existencia de documentos no interior da caixa forte, acredita a Policia que no seu interior existia tambem vultosa importancia em dinheiro, pois era da sede da LNF que saia o pagamento do dinheiro distribuido a diversas entidades sindicais e estudantis cariocas para a formação do chamado "Grupo dos 11".

O soldado da PM Geraldo Candido era quem fazia a guarda da sede da entidade subversiva e, na chegada dos agentes da DOPS, êle encontrava-se dentro da sala, muito embora a porta tivesse sido lacrada desde o dia 2 de abril. As autoridades, declarou o soldado que, ao entrar em serviço ao meio-dia de ontem, já encontrara a sala aberta e que não havia entrado qualquer pessoa no seu interior a não ser êle proprio. E' pensamento da chefia de policia abrir um inquerito para apurar a responsabilidade pela violação do lacre da porta da sala da LFN, bem como investigar quem poderia ter arrombado o cofre.

OFICIAIS DA KGB E DO GRU NO BRASIL

Vladimir Kuzmichev: Chegou ao Brasil em janeiro de 1964, sob fachada de 1º Secretário da Embaixada. Havia visitado o Brasil no ano anterior, na condição de secretário da Universidade de Amizade dos Povos Patrice Lumumba, instituição mantida pela KGB para ministrar formação doutrinária a estudantes do Terceiro Mundo. Implicado no inquérito anteriormente citado.

Robspier Nikolayevich Filatov: Chegou ao Brasil em dezembro de 1963, no posto de 2º Secretário da Embaixada. Identificado como oficial do GRU no Informe nº 219, Secreto, do Centro de Informações do Exterior [à direita]. Anos mais tarde, serviu como 1º Secretário na Embaixada Soviética no Equador, de onde foi expulso por espionagem em 6 de julho de 1971.



BRAN, BSB IE.06.7, p. 8138

CIEX

SECRETO

N.º 219 / Em 12 / 07 / 71 Avaliação: A - 1

Distribuição SNI/AC CIE 2ª Sec/EME 2ª Sec/EMAER CENIMAR 2ª Sec/EMA DSI/MRE CISA

Índice

Diplomatas soviéticos expulsos do Equador.

1. Em 06/JUL/71 o Govêrno equatoriano expulsou diplomatas soviéticos "por razões de Estado e conveniências de ordem interna", segundo comunicado oficial.

2. O Govêrno equatoriano teria provas de que os citados soviéticos teriam insuflado uma greve da Confederação de Trabalhadores do Equador. O intermediário da operação, que envolveria a entrega de dinheiro à CTE, teria sido JOSÉ SOLIS CASTRO, correspondente da TASS em Guayaquil, já detido.

3. Os diplomatas expulsos são:

1) - ANATOLI M. CHADRINE - Conselheiro da Embaixada da URSS em Quito. Casado com TOSSA CHADRINE. Em 1962 /63 foi 2º Secretário para Assuntos Consulares da Embaixada Soviética no Rio de Janeiro. Na época, orientava a UNE, através de MARCOS JAIMOVICH. Era oficial de informações identificado, dos quadros da KGB. Foi expulso, partindo para a URSS em junho de 1964. Este Centro não possui outros dados ou foto de CHADRINE.

2) - ROBESPIER NICOLAYEVICH FILATOV - era 1º Secretário da Embaixada da URSS em Quito. Nascido em 28/ABR/969 em Tomsk, casado com VALENTINA FEDOROVNA (nascida em Kursk em 13/DEZ/28); dois filhos: ANDREY e OLGA. De SET/57 a FEV/60, foi motorista e funcionário administrativo do Escritório do Adido aeronáutico da URSS em Ottawa. Em 1960, era 1º tenente

SECRETO

OFICIAIS DA KGB E DO GRU NO BRASIL

Lev N. Joukov: **Chegou ao Brasil em abril de 1963, como 1º Secretário da Embaixada Soviética. Citado no inquérito policial que investigou as ligações da UNE com a Embaixada (Diário de Notícias, 07/07/1965, p. 2) [à direita].**

Boris A. Tchmykov: **Chegou ao Brasil em abril de 1962, na função de adido de imprensa do 3º Secretário da Embaixada. Exposto como oficial do GRU ao ser flagrado coletando informações sobre o Exército Brasileiro (Jornal do Brasil, 17/07/1963, p. 3) (O Jornal, 30/06/1963, p. 8).**

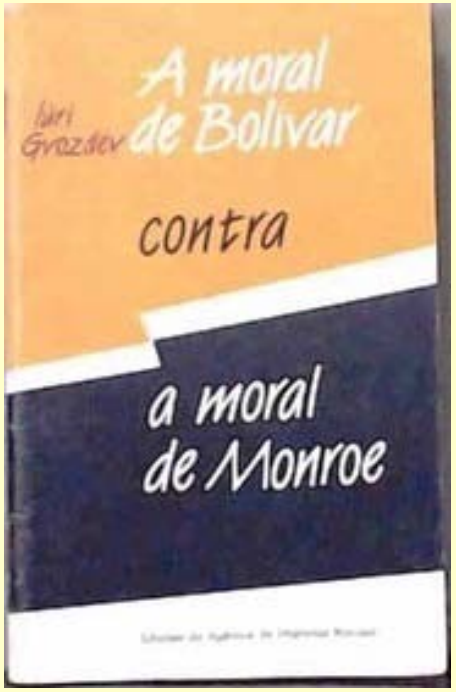
NOTA: **GRU era o serviço de inteligência das Forças Armadas da União Soviética. Funcionava separado da KGB e ocupava-se exclusivamente de assuntos militares. Significado da sigla: Diretoria de Inteligência do Estado-Maior.**

ATIVIDADES DE SOVIÉTICOS

As atividades dos diplomatas soviéticos Boris Vladimir Kostritssin, Anatole Chadrin e Lev Joukov, em território brasileiro, objeto de denúncia do «Diário de Notícias», levou o sr. Anísio Rocha (PSD-GO) a dirigir requerimento de informações ao Ministério das Relações Exteriores, indagando daquela Secretaria de Estado «se tem conhecimento de que os nomes dos referidos diplomatas aparecem ao curso do inquérito policial-militar sôbre a UNE, como envolvidos em atividades não condizentes com o estatuto de diplomata.

Ao justificar seu requerimento, o parlamentar goiano, referiu-se ao noticiário da imprensa carioca notadamente do «Diário de Notícias», de 30-6-65, reproduzindo peças do IPM sôbre a UNE, nas quais os agentes do Serviço Secreto Soviético, credenciados na representação da URSS no Brasil, aparecem comprometidos em atividades subversivas junto ao estudantado».

OFICIAIS DA KGB E DO GRU NO BRASIL



Oleg Sergeyevich Korolev: **Servia na Seção de Assuntos Consulares da Embaixada. Viu-se envolvido num incidente quando o DOPS prendeu o jornalista russo Iuri Ivanovich Gvozdev [acima, de óculos, ao lado de Korolev], sob acusação de espionagem, no momento em que ele esperava seu avião para Moscou no Aeroporto do Galeão, na companhia de Korolev (Jornal do Brasil, 15/07/1965, p. 7). Iuri Gvozdev é citado como quadro da KGB no artigo 'Khrushchev and the Berlin Crisis, 1958-1962'. Publicou um livro popular em círculos esquerdistas locais, intitulado 'A moral de Bolívar contra a moral de Monroe' [à direita].**

OFICIAIS DA KGB E DO GRU NO BRASIL

Boris Vladimir Kostritsin: Chegou ao Brasil em julho de 1963, na posição de adido cultural da Embaixada Soviética. Figura central dos contatos entre a KGB o movimento estudantil. Seu principal agente era o arquiteto Marcos Jaimovich, militante do PCB lotado no Departamento de Intercâmbio Internacional da UNE, conforme apurado nos autos do Inquérito Policial-Militar nº 531 [à direita].

Anatole Mikhailovitch Chandrin: Chegou ao Brasil em fevereiro de 1962, com a denominação de Chefe da Seção Consular da Embaixada. Implicado nas investigações decorrentes da descoberta do campo de treinamento das Ligas Camponesas em Dianópolis (GO).

O GLOBO ☆ 30-6-65 ☆ Página 16

No IPM da UNE as Provas de Que a Embaixada da União Soviética Orienta a Subversão Estudantil

O IPM sôbre a UNE está chegando ao fim, coletando uma série considerável de provas e que demonstram, sem qualquer sombra de dúvida, que o organismo estudantil era um dos principais pelos instrumentos pelo qual os comunistas tentaram subverter a ordem no Brasil. Entre os muitos grupos que ficarão interessados em ter o relatório final do IPM, a Embaixada da União Soviética deve ser dos primeiros — embora a história completa sôbre como a UNE foi por ela usada para atingir suas finalidades não possa ainda ser totalmente revelada.

O Conselheiro Boris Kostritsin

Os métodos e os elementos pelos quais a Embaixada russa envolveu estudantes brasileiros, no entanto, durante o tempo em que o Sr. João Goulart era Presidente, devem ser contados um dia, assim como os esforços soviéticos para quebrar a juventude brasileira continuam até hoje, e podem, agora, ser revelados, em parte.

O Primeiro "Estudante"

Os estudantes brasileiros, embora a maioria dêles não saiba disso, são, hoje em dia, um alvo importante da espionagem soviética. O interêsse pelos estudantes, por parte da Embaixada Soviética no Rio de Janeiro, que é o centro do aparelho de espionagem soviética no Brasil, não é nem novo nem deverá constituir surprêsa. A história das tentativas soviéticas para usar os estudantes como um grupo de certa idade, são rebeldes naturais contra a sociedade, como instrumentos de subversão na Europa, Africa, Estados Unidos e América Latina, é longa e fartamente documentada.

Os esforços de aparelho de espionagem soviética no Brasil no sentido de utilizar os estudantes para criar condições de implantação de um regime comunista no Brasil, estão centralizados nas mãos de Boris Vladimir Kostritsin, que é ostensivamente o "Conselheiro Cultural" da Embaixada e um dêstes homem para o cargo.

Kostritsin chegou ao Brasil em julho de 1963. No entanto, o seu interêsse pelo movimento estudantil brasileiro não é de data recente data. Convidado oficialmente pela UNE, êle veio ao Brasil pela primeira vez em maio de 1961, como chefe da delegação estudantil soviética, intitulando-se "estudante pós-graduado da Universidade de Moscou especializado em línguas latino-americanas". Também declarou aos jornalistas que a delegação de estudantes soviéticos sob sua chefia esperava realizar conferências e seminários com estudantes universitários, sôbre o tema de que "Cuba e Fidel Castro são a esperança da América Latina".

Na realidade, na ocasião em que se passou por "estudante universitário", Kostritsin já era um traquejado funcionário administrativo do Serviço Soviético de Informações (SSI). Isto estêve-se mais evidente quando Kostritsin voltou ao Brasil em fevereiro de 1962, mas mais sob o disfarce de "estudante", mas com passaporte oficial, como vice-assistente da Exposição Industrial e Cultural Soviética. A conversão do "estudante" em diplomata foi completada quando êle voltou pela terceira vez ao Brasil, em julho de 1963, desta feita como Conselheiro Cultural com imunidades diplomáticas.

Na Holanda e na Islândia

A tentativa de Kostritsin de se infiltrar no meio estudantil brasileiro, pretendendo passar por estudante quando era, na realidade, funcionário do governo soviético, parece ser uma prática comum do Serviço Soviético de Informações. Um dos casos mais flagrantes dessa natureza veio à luz em julho de 1960, quando o Govêrno holandês expulsou da Holanda um cidadão soviético de 33 anos de idade, Fyotr Smirnof, sob a acusação de que era agente soviético, disfarçado em estudante, no Instituto Internacional de Estudos Sociais de Haia. De acôrdo com a imprensa holandesa, Smirnof foi acusado de ter tentado persuadir uma moça holandesa, de 24 anos de idade, que trabalhava para o Govêrno holandês, a passar as férias em Berlim, onde seria presa e raptada, e depois levada para a Alemanha Oriental por agentes comunistas.

Um segundo caso, mais recente, do uso de estudantes pelo SSI, culminou com a expulsão de dois diplomatas soviéticos da Islândia, sob a acusação de espionagem, em fevereiro de 1963, bem antes da chegada de Kostritsin ao Brasil como Conselheiro Cultural. Os dois diplomatas soviéticos foram expulsos por terem tentado recrutar um tcheco, membro do Partido Comunista da Islândia, Ragnar Gunnarsson, para espionar em instalações militares. De acôrdo com a confissão de Gunnarsson, êle entrara inicialmente em contato com o SSI dez anos antes, quando fôra à União Soviética, em 1955, como membro de um Comitê de Intercâmbio da Juventude da Islândia. Gunnarsson disse que, seis anos mais tarde, em 1959, foi abordado por um funcionário da Embaixada soviética, que lhe trazia "saudações" de um dos intérpretes soviéticos que acompanhara o grupo de intercâmbio de jovens islandeses por tôda a União Soviética, na viagem de 1955. De conformidade com o que declarou Gunnarsson, os soviéticos o persuadiram de 1959 a 1963, tentando recrutá-lo com apêlos à sua ideologia comunista, lisonjas, e, finalmente, mediante chantagem. Com médo da ameaça que pairava sôbre a sua vida, Gunnarsson entrou em contato com a polícia e ajudou-a a coligir as provas necessárias para expulsar os dois cidadãos soviéticos como espiões. Deve-se salientar que um dos diplomatas expulsos também pretendia passar por estudante, frequentando aulas noturnas de língua islandêsa num instituto local.

O Mesmo Processo

O SSI usa no Brasil muitas das técnicas reveladas nos casos holandês e islandês. Embora estas, inegàvelmente, agentas individuais dentro do movimento estudantil brasileiro antes da Revolução de 31 de março, êle alcançou a maior parte dos seus objetivos trabalhando intimamente ligado aos membros do Partido Comunista Brasileiro, que eram responsáveis pelas atividades de estudantes e jovens. Como o PC controlava, naquela época, a maior parte das principais organizações estudantis do país, inclusive a UNE e muitas das Uniões Estaduais de Estudantes, a pretexto de uma frente única com o movimento esquerdista católico chamado Ação Popular, o SSI podia alcançar mais trabalhando por intermédio do PC do que agindo diretamente com os líderes estudantis, individualmente. O elo principal naquela época, entre o SSI e a UNE, era a estreita relação entre o espião-chefe soviético, Anatole Chadrin, antigo Segundo Secretário para "assuntos consulares" da Embaixada soviética no Rio de Janeiro, e o igualmente bem conhecido "estudante" brasileiro, Marcos Jaimovitch. Até a época em que fugiu do País, quando Goulart foi derrubado, Jaimovitch era tanto o chefe da célula do PC na UNE e o contato principal não só entre a UNE e o Comitê Central do PC, como também entre a UNE e as embaixadas e outras comunistas. Chadrin foi denunciado como espião soviético pela imprensa do Rio de Janeiro mais de um mês após a partida do Brasil, de retôrno à União Soviética, em junho do mesmo ano.

O Trabalho Continua

A destruição do contrôle do PC-AP sôbre o movimento estudantil brasileiro pela Revolução, o desaparecimento de Marcos Jaimovitch e a partida de Chadrin não diminuíram o interêsse da Embaixada soviética pelo meio estudantil. Se bem que tenha tido que trabalhar mais cautelosamente do que Chadrin, Kostritsin, atuando sob as ordens do chefe local do SSI, o primeiro-secretário Lev Joukov, demonstrou rápida atividade no sentido de reconstruir o aparelho soviético de recrutamento de estudantes brasileiros para espionagem e para fazer com que o natural descontentamento dos universitários se transforme em subversão. Para executar êsse trabalho, a polícia acredita que Kostritsin recrutou um antigo estudante da Faculdade Nacional de Filosofia, José de Albuquerque Sales, e sua companheira, Marli Viana de Araújo.

José e Marli têm uma longa história de atividades como companheiros do PC. Até a Revolução, êle era membro da célula do PC na UNE, chefiada por Marcos Jaimovitch. Sua mulher, Marli, tem também desempenhado algum papel em assuntos estudantis no PCB, e foi a chefe provisória da célula do PC na Faculdade Nacional de Filosofia. Pode-se conjeturar que, do mesmo modo que o estudante islandês Ragnar Gunnarsson foi visto como um agente em potencial pelo SSI, muitos meses antes de terem estabelecido contato com êle, José e Marli foram considerados como bom material quando Kostritsin chegou ao Brasil pela primeira vez, como "estudante", em 1961.

José Sales é um estudante profissional, membro da Comissão de Juventude do Comitê Central do PC e membro do Comitê Estadual da Guanabara do PC. Mantém estreita ligação de amizade com muitos líderes estudantis na Faculdade Nacional de Filosofia, e tem sido o cérebro de várias tentativas, feitas por estudantes comunistas na FNFi, de forçar o Conselho Universitário da Universidade do Brasil a permitir a formação de um novo Diretório Acadêmico para substituir o que era controlado pelos comunistas e foi desbaratado pela Revolução.

Um dos contatos principais de Sales na FNFi é Flora Abreu, uma "estudante" de 30 anos de idade, e que já cursou três cursos diferentes do Rio sem jamais ter-se diplomado. Flora tem sido do fiel agente soviético, embora, provàvelmente, não compreenda de onde emanam as ordens, e realiza êste trabalho há vários anos. É amplamente conhecida como membro da Ação Popular (AP). Um fato menos conhecido é que ela é igualmente membro do Comitê Estadual Universitário do PC da Guanabara e da célula do PC dentro da FNFi.

Outro "agente de ação" soviético no meio estudantil, embora também não soubesse, provàvelmente, que suas ordens vinham do "adido cultural" Kostritsin, através de José e Marli, é Severino Albuquerque Sales, irmão de José. Severino é representante da Bahia no Secretariado Nacional da AP, antes da Revolução de 31 de março. Devido à ligação de seu irmão com o PC, provàvelmente também é membro do partido.

Uma das chaves do sucesso dessas operações soviéticas no meio estudantil era a certeza com que Kostritsin podia transmitir suas ordens aos insetos agentes. O canal era Marli Sales.

Marli, apesar de membro leal e de trabalhar muito pelo PC, foi considerada, pelos lotados no Partido devido apenas à sua beleza e sua boa vontade em prestar-se-lhes êsses favores em benefício do Partido. Tornou-se pessoa importante dentro do esquema geral do SSI no Brasil quando passou a ser funcionária, em horário parcial, no Consulado Soviético, em princípios de 1964. Ostensivamente, o cargo era de professôra de línguas. Na realidade, seus dois encargos principais consistiam em ajudar o Conselheiro Kostritsin na publicação de um boletim secreto de propaganda soviética, para circular entre os estudantes, e como mensageira, encarregada de levar instruções a seu marido, José Sales, e a outros agentes soviéticos. Que Marli estava empenhada em trabalho secreto, e que seu empregadores soviéticos é demonstrado pelo fato de que êles têm procurado ocultar sua condição de funcionária da Embaixada Soviética das autoridades brasileiras. Ela nunca foi registrada no Itamaraty, como exigem as leis brasileiras de todos os empregados em organizações estrangeiras no Brasil.

É deveras estranho, considerando a eficiência com que Marli parece ter-se desincumbido de suas missões, que deixasse de ser funcionária da Embaixada Soviética no começo de 1965. Circulam rumôres de que foi despedida, não porque fôsse ineficiente ou indiscreta, mas porque um número excessivo de funcionários da Embaixada começou a ranger-se a seus encantos.

Embora mais de um ano lhe tenha passado desde que a Revolução procurou colibir a subversão comunista no Brasil, Boris Kostritsin, que, por uma razão qualquer, nunca pode ser encontrado no escritório do Adido Cultural, à Rua São Clemente, 233, mas que se encontra amiúde na área reservada da Embaixada Soviética, ainda está empenhado em atividades contínuas. É parece que, desde que voltou de Moscou para uma segunda estada no Brasil, em agôsto de 1964, permaneceu aqui por algum tempo ainda.

Lev Joukov, Primeiro Secretário da Embaixada russa, aparece no IPM como chefe do Serviço Soviético de Informações (SSI)

Êste é o prédio onde funciona a Embaixada da União Soviética, peça importante nas conclusões do IPM sôbre a UNE

JÁ COM A VENDA PROIBIDA, VAI À PERÍCIA O "DOCE COM APITO"

O diretor da Divisão de Saneamento da Superintendência de Saúde Pública do Estado, Sr. Nélson Viana Machado, determinou ontem a apreensão dos "doces com apitos" e o encaminhamento de amostras dêsse artigo ao Centro Médico-Sanitário da 11ª Região Administrativa e ao Instituto de Criminalística, a ordem foi dada diretamente ao Delegado Diógenes Sarmento de Barros, da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Saúde Pública, que imediatamente a transmitiu à 22ª Delegacia Distrital.

A decisão do Sr. Nélson Machado foi motivada pela reportagem publicada ontem em O GLOBO, sôbre o caso da menina Maria da Conceição, a Cidade doce. O produzido pela firma "Francisco Pereira Pinto", na Rua Francisco Bernardino, 110, no Riachuelo. Determinada a suspensão da sua venda ao comércio varejista, o delegado anexou amostras do produto a um relatório que enviará ao delegado Diógenes Sarmento.

Preocupação

O Sr. Nélson Viana Machado declarou a O GLOBO que aguardará o laudo da perícia sôbre a análise da amostra que lhe será enviada, não estando afastada a hipótese da guloseima também ser mandada a exame no Instituto Bromatológico. Disse o diretor da Divisão de Saneamento da Superintendência de Saúde Pública do Estado, Sr. Nélson Viana Machado, declarou a O GLOBO que aguardará o laudo da perícia sôbre a análise da amostra que lhe será enviada, não estando afastada a hipótese da guloseima também ser mandada a exame no Instituto Bromatológico. Disse o diretor da Divisão

O Globo, 30/05/1965, p. 16

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

Falemos agora do PCB. Alguns fatos citados nesta seção são anteriores ao período 1961-1964, mas importantes para que se possa compreender a natureza desse Partido, liderado por Luiz Carlos Prestes [acima].

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

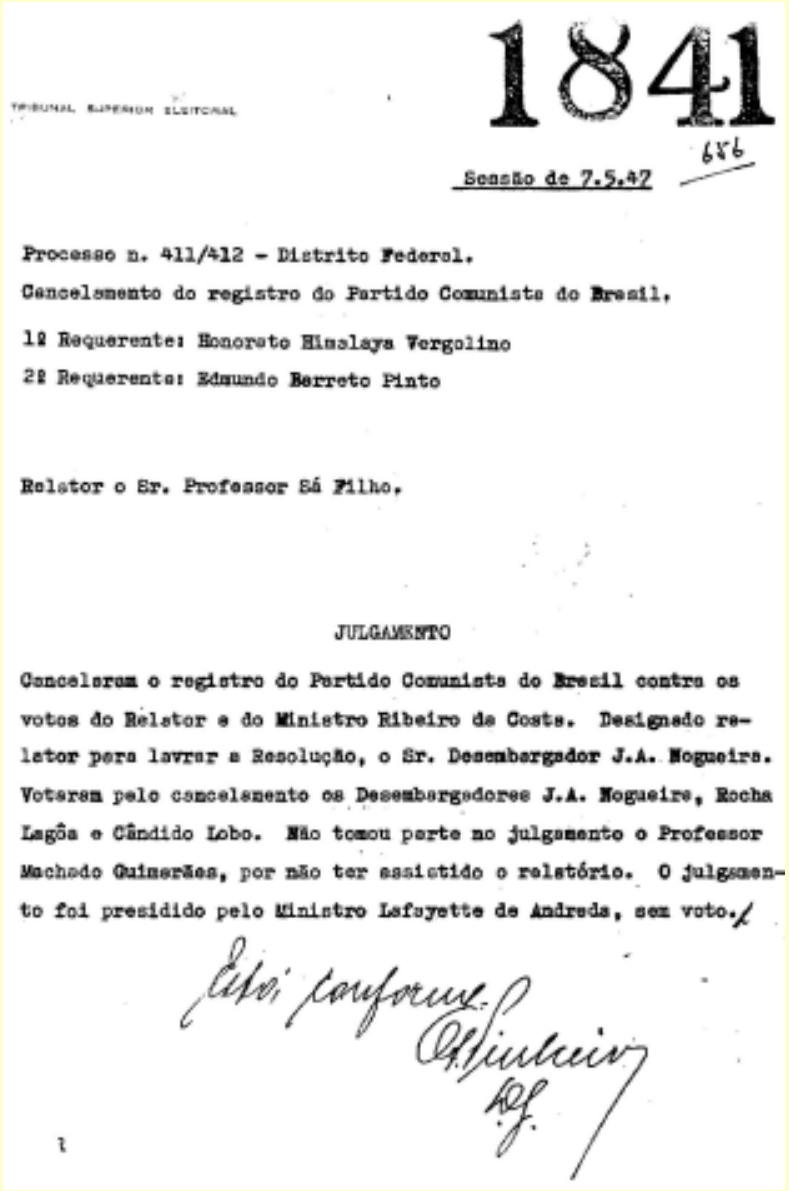
Oficialmente, o Partido Comunista Brasileiro não existia, visto que tivera seu registro cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral em 1947, ao término do Processo nº 411/412 [à direita].

A decisão do TSE derivava de duas conclusões:

(1) O PCB planejava substituir o regime democrático vigente no Brasil por uma ditadura marxista.

(2) O PCB obedecia à orientação de uma potência estrangeira, a União Soviética.

Sendo assim, o Partido foi fechado e proibido de participar das eleições.



TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

1841

686

Sessão de 7.5.47

Processo n. 411/412 - Distrito Federal.

Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil.

1º Requerente: Honorato Himalaya Vergolino

2º Requerente: Edmundo Barreto Pinto

Relator o Sr. Professor Sá Filho.

JULGAMENTO

Cancelaram o registro do Partido Comunista do Brasil contra os votos do Relator e do Ministro Ribeiro da Costa. Designado relator para lavrar a Resolução, o Sr. Desembargador J.A. Nogueira. Votaram pelo cancelamento os Desembargadores J.A. Nogueira, Rocha Lagôa e Cândido Lobo. Não tomou parte no julgamento o Professor Machado Guimarães, por não ter assistido o relatório. O julgamento foi presidido pelo Ministro Lafayette de Andrada, sem voto.

Está conforme.

1

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

Uma das provas apresentadas contra o PCB no TSE foi a declaração feita pelo Secretário-Geral do Partido, Luiz Carlos Prestes, durante uma palestra proferida em 15 de março de 1946.

Quando alguém na platéia perguntou qual seria a posição do PCB numa guerra entre o nosso País e a URSS, Prestes respondeu que os comunistas brasileiros pegariam em armas contra o Brasil:

"Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunharíamos armas para fazer a resistência em nossa Pátria, contra um governo desses, retrógrado".

A declaração de Prestes foi veiculada no jornal do PCB [à direita].

O governo despresa a cooperação dos trabalhadores para resolver a crise em que o país se debate

Cassado o direito de greve por um decreto que viola os nossos compromissos em Chapultepec

Tribuna POPULAR

PRESTES EM SABATINA COM FUNCIONARIOS DA JUSTIÇA

EIS AÍ AS "PERIGOSAS" LIGAÇÕES DO MUT COM O ESTRANGEIRO

URGE A EXTINÇÃO DOS REMANESCENTES FASCISTAS

FRENTE UNICA PELA AUTONOMIA DO DISTRITO

CHURCHILL MASCARADO DE DEFENSOR DA O.N.U.

Tribuna Popular, 16/03/1946, p. 1

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

O fato de um partido estar na clandestinidade não significa que ele não tenha poder. O PCB exercia influência na UNE, onde dividia as cadeiras da Diretoria com a Ação Popular. Era igualmente influente nos sindicatos, onde convivia com líderes do PTB, ora rivalizando com eles, ora cooperando.

Para citar apenas um exemplo, o PCB organizou a Greve dos 300 Mil, que paralisou os transportes de São Paulo e provocou a demissão do Ministro do Trabalho, José de Segadas Vianna, católico [à esquerda], substituído por João Goulart, filo-socialista [à direita], em 1953.

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

Moscou enviava 80% dos recursos do PCB

NERI VITOR EICH
Da Sucursal do Rio

Até o início da década passada, 80% dos recursos do Partido Comunista Brasileiro (PCB) vinham de Moscou. Depois, essa ajuda começou a rarear, e, já em meados dos anos 80, a Executiva Nacional do partido tomou a decisão política formal de montar um esquema empresarial para reforçar a arrecadação de fundos.

Essa revelação foi feita à Folha, com exclusividade, pelo ex-dirigente comunista Hércules Corrêa, 61, que deixou o PCB em 89, após 45 anos de militância e filiou-se ao PMDB-RJ. Ele abandonou o PCB por defender a social-democracia como "caminho para o socialismo", mas admite voltar ao partido quando ele "deixar de ser religioso".

Corrêa afirma que é difícil resgatar a história das finanças do PCB, porque elas eram centralizadas, primeiro, nas mãos do ex-secretário-geral Luís Carlos Prestes, e, depois, nas de seu sucessor, Giocondo Dias, já falecidos. "E eles nada revelavam."

Segundo Corrêa, "quase todos os partidos comunistas do mundo recebiam dinheiro da União Soviética". Ele recorda que o ex-secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI), Enrico Berlinguer, reconheceu isso publicamente em entrevista, e até afirmou: "Isso não leva o PCI a abster-se de críticas a Moscou".

"Mas muitos outros PCs tinham medo de criticar Moscou e terem essa ajuda cortada", afirma Corrêa, que ocupou "todos os cargos de direção" no PCB, "menos o de secretário-geral". Ele diz que ninguém sabia "o total de dinheiro que era colocado nas mãos de Prestes, que distribuía aquilo de acordo com o cheque de opiniões".

O assunto começou a ser discutido pelos dirigentes do PCB ainda no exílio, a partir de 1978. Mas as primeiras preocupações surgiram em outubro de 1967, quando foi realizada em São Paulo uma reunião clandestina do Comitê Central, preparatória do 6º Congresso do PCB.

Corrêa conta que a reunião foi realizada em uma casa alugada junto à represa Billings. Na ocasião, segundo ele, Prestes teve uma forte discussão com os ex-dirigentes Mário Alves e Jacob Gorender e, irritado, ameaçou cortar os "salários" que ambos recebiam do PCB.

"Foi uma coação econômica, e todos ficamos preocupados", relata. No exílio, ele começou a discutir o assunto com Giocondo Dias e o atual presidente do PCB, Salomão Malina, "e outros que atuavam na Secretaria da Executiva Nacional".

"Ao voltar do exílio em 79", diz, "concluímos que a ajuda externa deveria acabar para que pudéssemos ter mais independência de pensamento e menos subordinação, e montamos o esquema empresarial".

Esse esquema, segundo Corrêa, consistiu na compra de pequenas e médias empresas pelo PCB, que entregava a direção delas "a militantes ou dirigentes com experiência empresarial". Corrêa não revela, porém, nem os nomes nem os ramos de atividade dessas empresas, compradas com dinheiro proveniente de ganhos com ações e aplicações no mercado financeiro. "Não quero prejudicar ninguém."

Corrêa afirma também que o PCB era "muito correto" no pagamento de salários a militantes e dirigentes que viviam na clandestinidade, sem poder trabalhar. "Os salários eram mais ou menos equivalentes ao que cada um ganharia se estivesse exercendo sua profissão. Os dirigentes recebiam uma quantia maior, para as despesas do cargo."

Além da ajuda de Moscou, o PCB recebia a mensalidade de militantes que não viviam na clandestinidade e arrecadavam dinheiro promovendo festas e rifas. Com isso, segundo Corrêa, era possível pagar salários "justos" aos que trabalhavam "para a Executiva Nacional em tempo integral".

Sobe consumo na pág. 2-4

9º Congresso começa dia 30

Da Redação

O Partido Comunista Brasileiro realiza ao Rio de Janeiro o seu 9º Congresso no campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), entre 30 de maio e 2 de junho. A direção do PCB propõe a constituição de um bloco político, baseado em movimentos sociais.

O Congresso deve discutir a construção do "novo socialismo de perfil pluralista", colocando um fim às teses de ditadura do proletariado e do monopólio do poder por um partido único.

O ex-dirigente do PCB, Hércules Corrêa, em sua casa no Rio; ele deixou o partido em janeiro de 89

Clandestinos moravam em "aparelhos"

Da Sucursal do Rio

"Aparelho" era a expressão com que se designava, durante o regime militar, o local de residência dos militantes clandestinos do PCB e de outros partidos ou grupos de esquerda não legalizados. O local, que podia ser uma casa ou apartamento, servia também para reuniões e realização de cursos para militantes.

O ex-dirigente do PCB, Hércules Corrêa, conhecido por sua atuação como organizador dos setores sindicais do partido, conta que o "aparelho" era um imóvel alugado por um militante ou dirigente que não tinha problemas com a polícia e o cedia ao militante clandestino.

Em 1974, Corrêa e o dirigente Giocondo Dias, sucessor de Luís Carlos Prestes no comando do PCB, moravam em diferentes "aparelhos" em São Paulo. O "aparelho" de Corrêa ficava na zona norte, e o de Dias, na zona sul. Os dois eram membros da Executiva Nacional.

Um dia, Corrêa e Dias se encontraram na rua. "Todos os assuntos estão suspensos. Estou mudando para o Rio. Minha casa foi assaltada de ontem para hoje", avisou Dias. "A minha também", surpreendeu-se Corrêa. Da casa de Dias, haviam roubado um gravador. Corrêa perdera um televisor.

Era evidente a intenção dos invasores de dar a impressão de que se tratava de assalto comum. Mas a coincidência levou Corrêa e Dias à conclusão de que ambos haviam sido localizados pela polícia. Dias foi direto para o Rio. Corrêa ainda passou em casa e pegou apenas uma bolsa de feira.

"Com a bolsa, fui à feira que havia em minha rua e, da feira, para o Rio". Mais tarde, eles souberam que a invasão dos dois "aparelhos" se deu porque policiais haviam seguido os passos do ex-tesoureiro nacional do PCB, Marco Antônio Coelho e filmado o seu cotidiano. Coelho foi preso e torturado. Corrêa foi para a Europa.

(Neri Vitor Eich)

O PCB era rigorosamente subordinado à URSS, que fornecia 80% da sua verba, uma quantia equivalente a US$ 300 mil por ano, conforme consta numa entrevista concedida por Hércules Corrêa, veterano do Partido (Folha de São Paulo, 26/05/1991, p. A-14) [acima]. Segundo o general russo Oleg Kalugin, "os comunistas brasileiros sempre foram bastante leais à URSS" (depoimento ao jornalista Geneton Moraes Neto, publicado no livro 'Dossiê Moscou', p. 146).

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

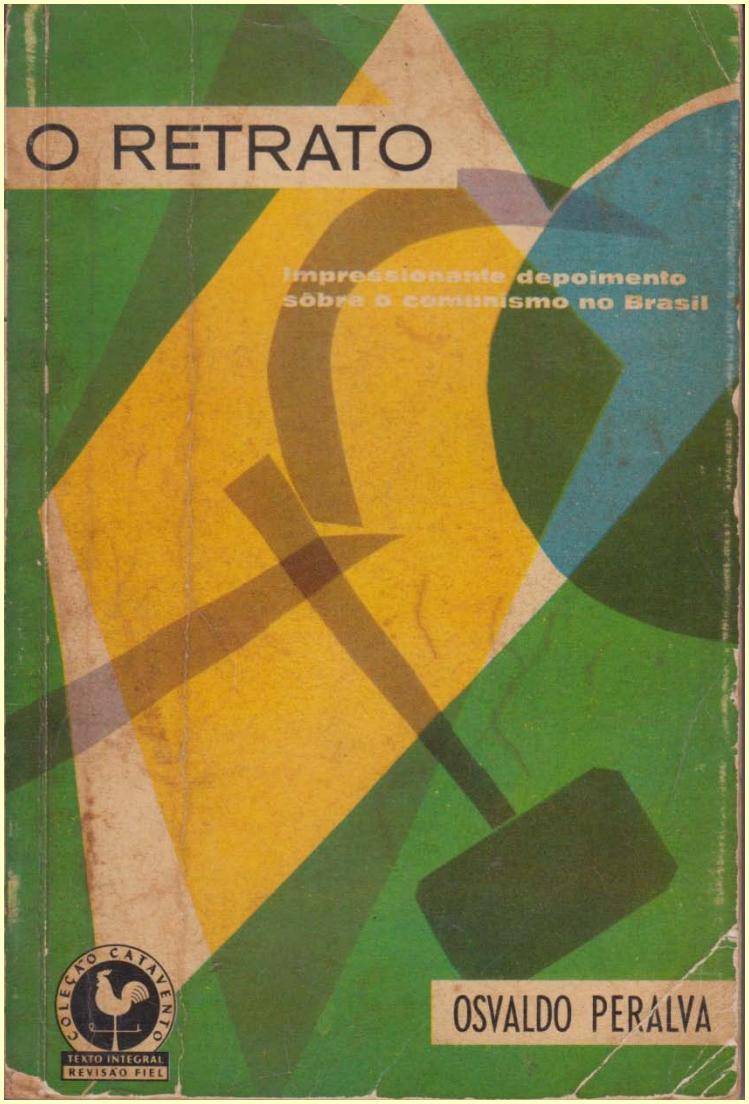
Além da dependência financeira, havia a dependência intelectual, visto que os militantes do PCB eram enviados à URSS para receber formação doutrinária. O governo soviético também fornecia as apostilas usadas nos cursos locais do PCB, que eram uma lavagem cerebral, segundo Jacob Gorender [à direita], veterano do Partido:

"Esses cursos se inseriram num esforço que não era só brasileiro, mas mundial, do Movimento Comunista. A intenção consistia em transmitir um cânone doutrinário uniformizado, que vinha de Moscou e do Cominform. Tratava-se de inculcar uma série de fórmulas do que eu hoje chamaria de marxismo bastardo na cabeça de centenas de milhares de militantes do mundo inteiro, os quais, com isso, passavam a pensar de maneira padronizada" **(Teoria e Debate, nº 11, julho-setembro/1990, p. 27)**

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

Osvaldo Peralva, ex-militante do PCB, descreveu a relação entre o Partido e a URSS, que dava suas ordens por meio do camarada Andrei Mikhailovich Sivolobov, responsável pela Divisão Brasil dentro do Departamento de Relações Internacionais do PCUS (Partido Comunista da União Soviética). No seu livro [à direita] consta o seguinte:

"O PCB se entregou de pés e mãos atados ao PCUS. O supremo dirigente dos comunistas brasileiros passou a ser Sivolobov. De dois em dois meses, no máximo de três em três, mas em certos períodos até um ou duas vezes por mês, ia um alto dirigente do PCB transmitir um informe a Sivolobov. Levava livros, revistas, materiais estatísticos. Ficava por lá dez, quinze dias, e regressava com novas ordens" **(p. 30)**



PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

Na mesma obra, Osvaldo Peralva [à direita] acrescenta as seguintes informações:

• O Comitê Central do PCB nunca aprovava qualquer documento ou decisão sem consultar o camarada Sivolobov, que recebia "relatórios minuciosos" sobre o trabalho do Partido (p. 30)

• Os comunistas brasileiros enviados à URSS eram orientados, antes de partir, a "dar todas as informações pedidas pelos soviéticos, sobre tudo e sobre todos" (p. 30)

• O PCB trocava os diretores do seu jornal e mudava a linha editorial por ordem dos russos (pp. 32 e 36)

• Os russos decidiam quem deveria ser promovido aos postos de chefia no PCB. Davam preferência aos "bajuladores do Poder Soviético", que eram "premiados com uma vertiginosa ascensão na hierarquia partidária" (pp. 42-46)

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

Andrei Mikhailovich Sivolobov passou 26 anos (1949-1965) na chefia da Divisão Brasil do Departamento de Relações Internacionais do PCUS. Depois foi substituído por Dimitri Yakov.

Escreveu o livro 'Relações agrárias no Brasil contemporâneo' [à direita], publicado em 1959.

Sustentava a tese de que, nos países do Terceiro Mundo, o proletariado urbano seria insuficiente para fazer a revolução, por ser pouco numeroso, devido ao baixo grau de industrialização dessas nações. Para tornar a revolução possível, os operários deveriam somar forças com os camponeses, sob direção do PCB.

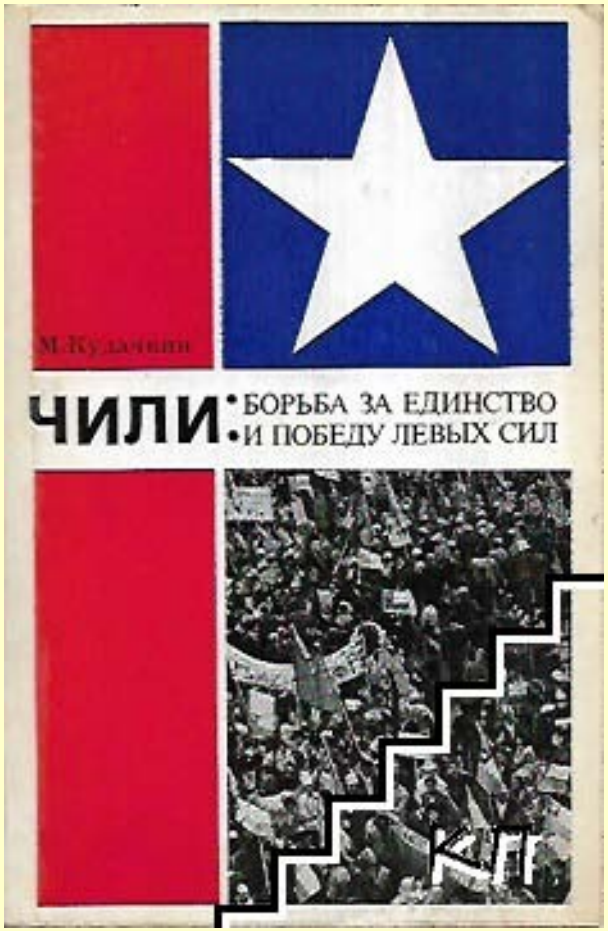
PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

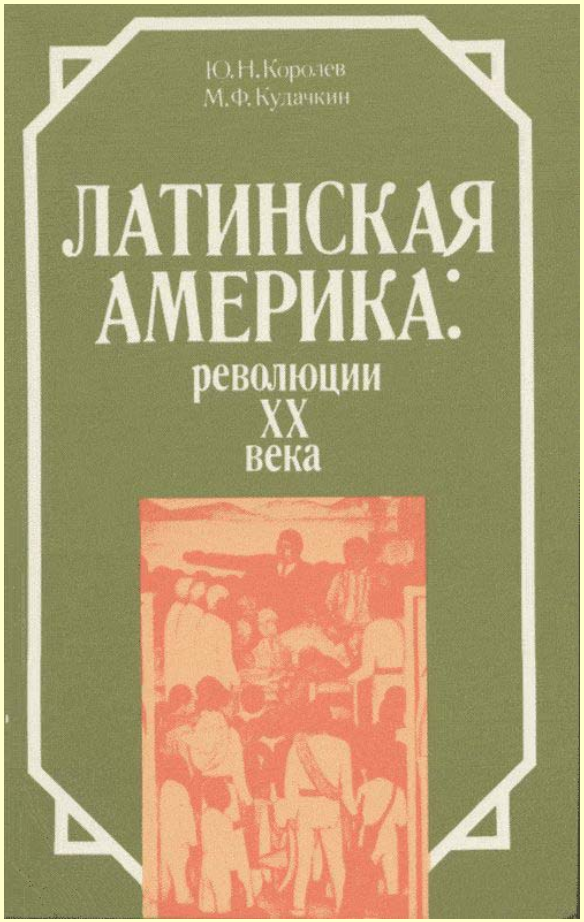
Acima de Sivolobov estava o Major R1 Mikhail Fedorovich Kudachkin [à direita], Chefe da Seção de Assuntos Latino-Americanos do Departamento de Relações Internacionais do PCUS.

Dirigia as relações do PCUS com os partidos e movimentos comunistas da Iberoamérica. Passou pelo menos 26 anos nesta função (1961-1987).

Iniciou sua carreira no Exército, na 2ª Guerra Mundial. Destacou-se no cerco a Berlim, ao comandar o 1º Batalhão do 601º Regimento da 82ª Divisão de Infantaria. Depois seguiu carreira no PCUS, especializando-se em temas ibero-americanos.

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL



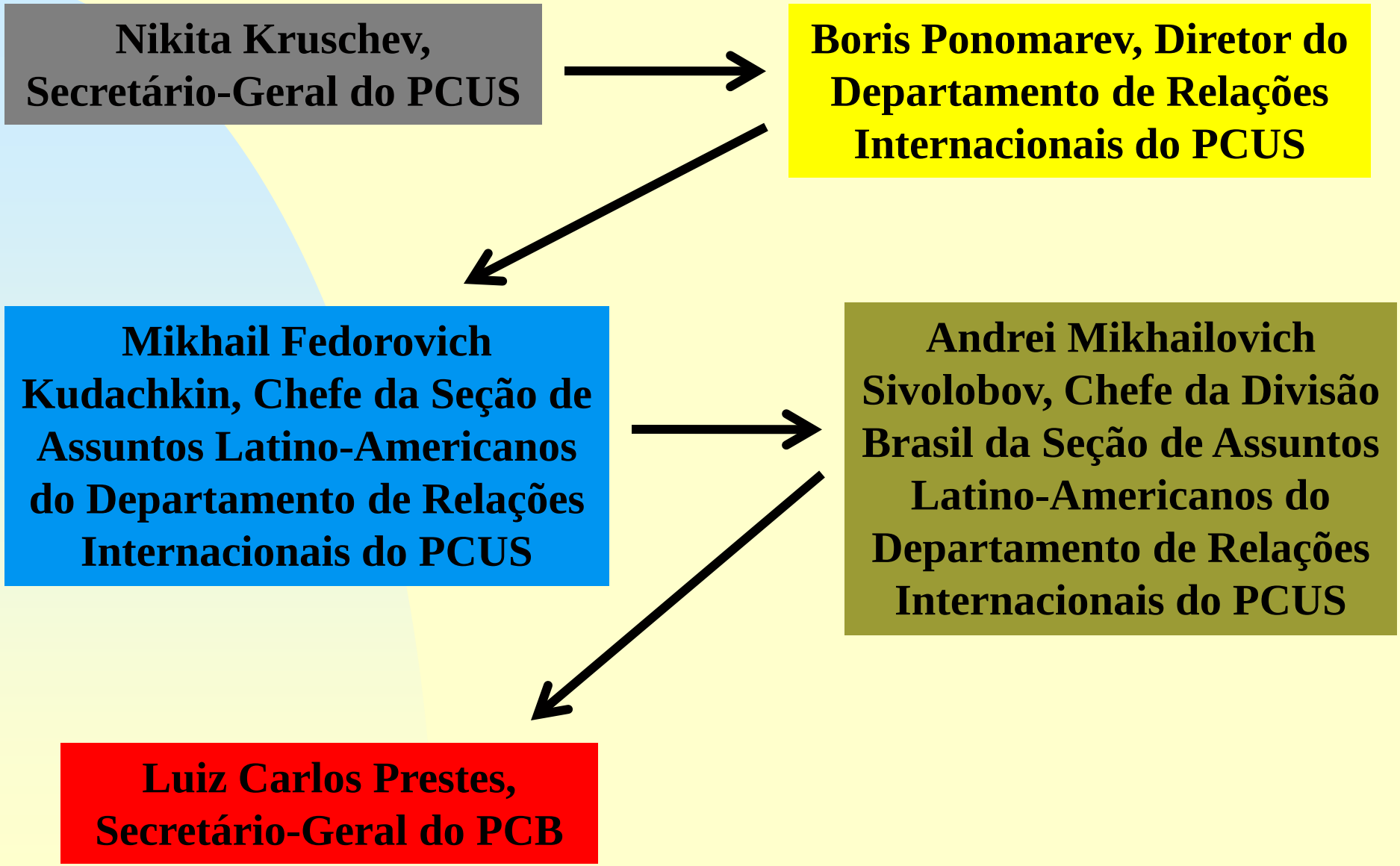


Mikhail Fedorovich Kudachkin publicou três livros: 'Chile: a luta pela unidade e vitória das esquerdas' (1973) [acima], 'A grande Revolução de Outubro e os partidos comunistas da América Latina' (1978) e 'América Latina: as revoluções do século XX' (1986) [à direita].

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

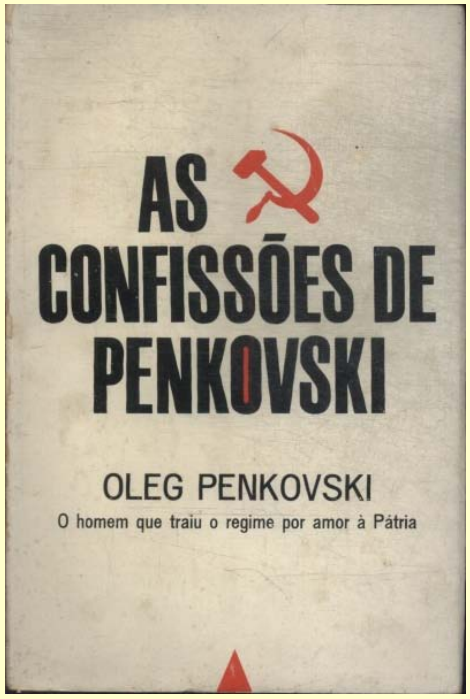
Acima de Kudachkin estava o camarada Boris Nikolayevich Ponomarev, Diretor do Departamento de Relações Internacionais do PCUS [à esquerda], que ocupou o cargo por 31 anos (1955-1986). E acima dele, finalmente, estava Nikita Kruschev, Secretário-Geral do PCUS [à direita], líder supremo da URSS, que governou o país por uma década (1954-1964).

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL



PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL

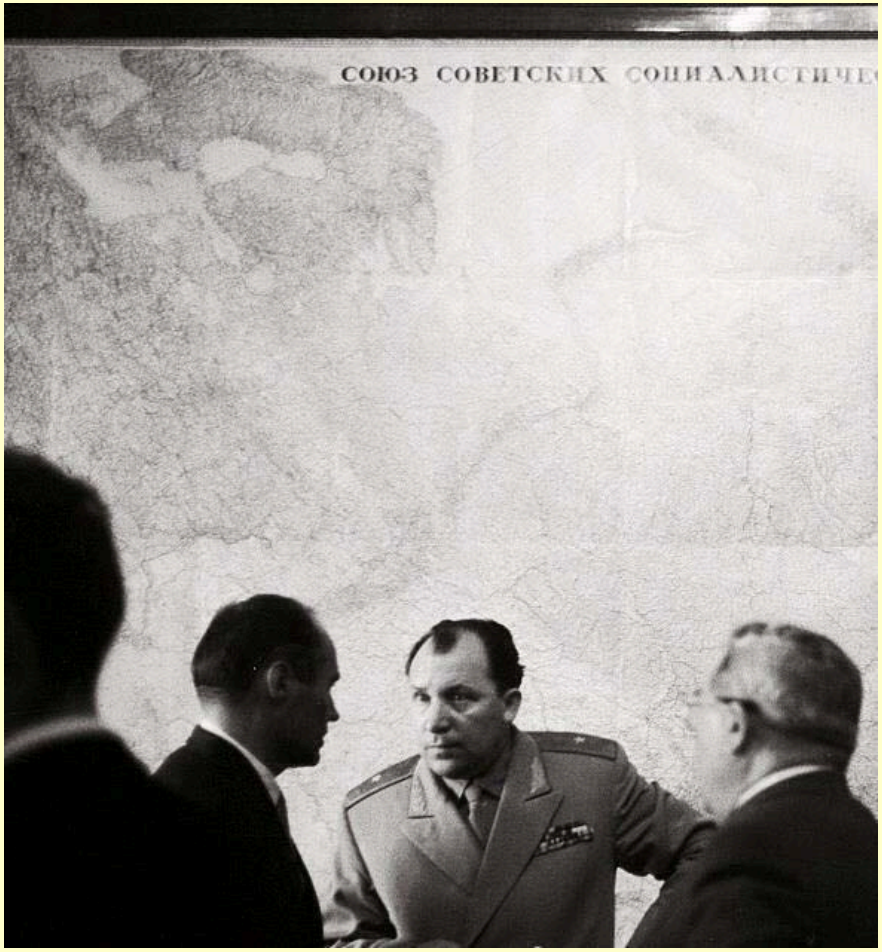
O Departamento de Relações Internacionais do PCUS não era o único canal de ligação do PCB com o governo soviético. Havia outros dois, constituídos pelos serviços de inteligência da União Soviética: a KGB e o GRU.



Durante alguns anos (1955-1960), as duas agências estiveram proibidas de recrutar informantes e "tarefeiros" dentro de partidos comunistas estrangeiros, em virtude de uma diretiva emitida pelo Comitê Central do PCUS.

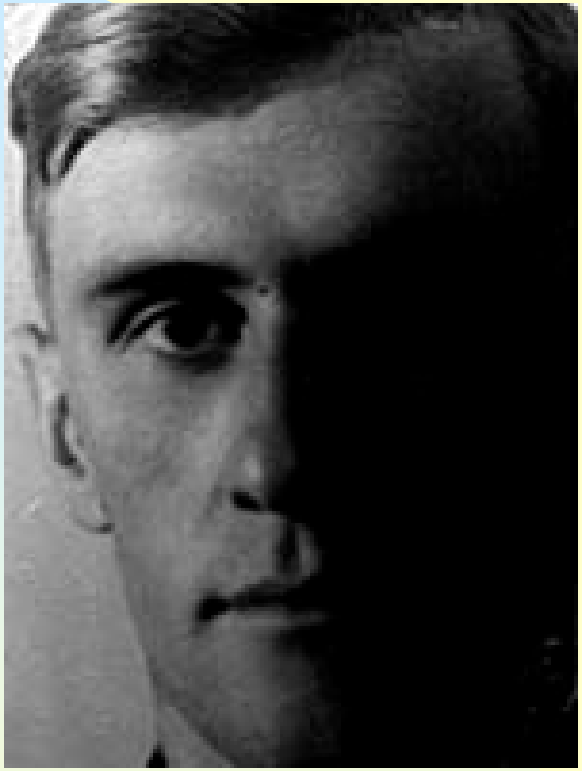
Essa proibição foi revogada em 1960, segundo relato do Coronel Oleg Penkovski [acima], oficial da 3ª Diretoria do GRU ('As confissões de Penkovski', p. 103). Conseqüentemente, voltaram a existir vínculos entre membros do PCB e quadros da KGB e do GRU.

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL



Dentro da KGB havia um Departamento de Assuntos Latino-Americanos (5º Departamento), sob direção do Coronel Sergey Nikolaevich Antonov [fotos acima], que chefiou a repartição de 1960 a 1964. Cabia a ele coordenar as atividades da agência na Iberoamérica.

PCB: INSTRUMENTO DA URSS NO BRASIL



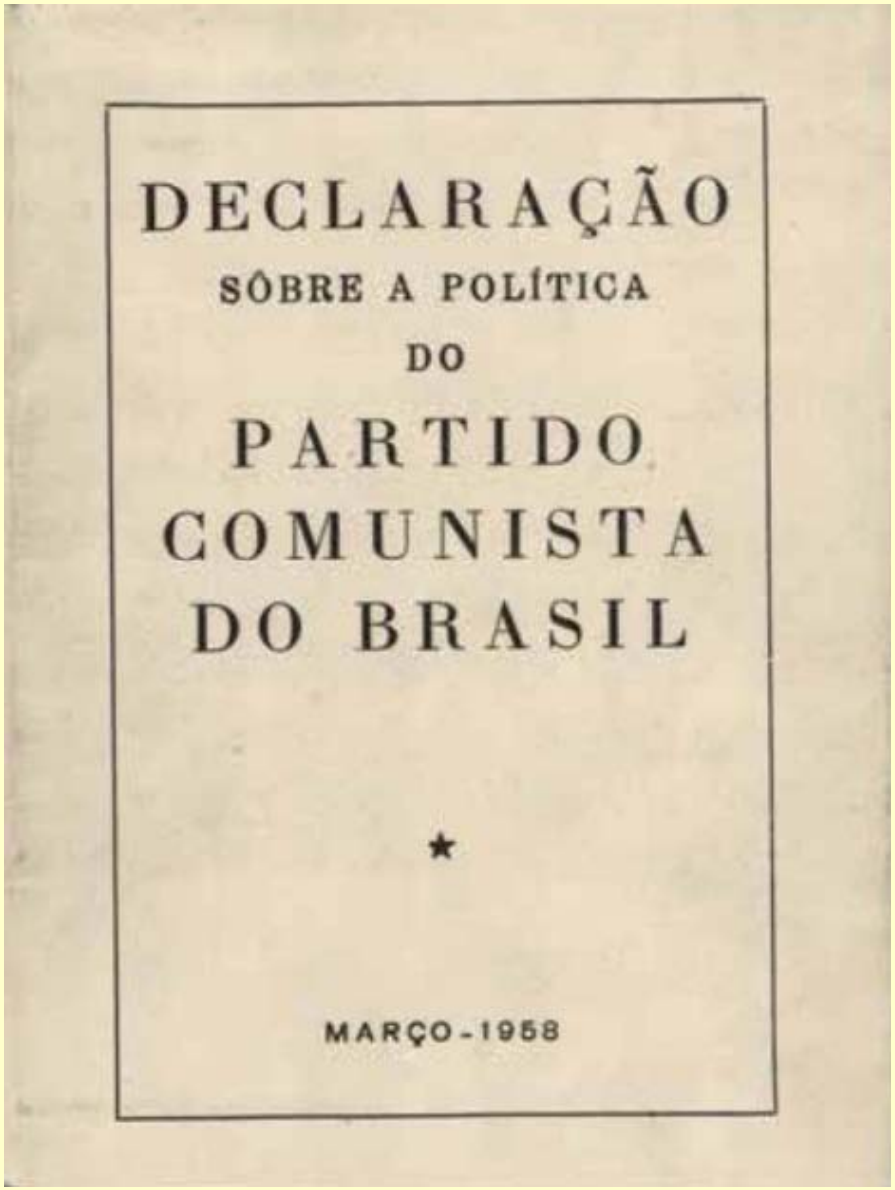
No caso do GRU, as operações no Brasil estavam a cargo da 3ª Diretoria, chefiada pelo General Vsevolod Sergeevich Sokolov [à esquerda] de 1954 a 1965. A repartição era responsável pelas atividades da agência em todo o continente americano. Eventualmente, o Brasil era observado pela 11ª Diretoria, encarregada de estudar os países detentores de armas nucleares ou capazes de construí-las no futuro, segundo o Coronel Viktor Suvorov ('A espionagem militar soviética', p. 83)

DIRETRIZES DO PCB

Desde 1958, o PCB seguia a Declaração publicada pelo seu Comitê Central em março daquele ano, por ordem da URSS.

Basicamente, o documento [à direita] previa que o PCB chegaria ao poder por etapas. A primeira delas seria a "revolução nacional-democrática", a segunda seria a revolução socialista.

A primeira etapa seria concluída através de uma aliança entre o PCB e forças políticas não-comunistas. Leia-se: setores nacionalistas do empresariado e partidos de centro-esquerda, como o PTB. Nessa fase "pacífica" o Partido se absteria de usar a violência armada, já que seria necessário acumular forças primeiro.



DIRETRIZES DO PCB

Ou seja, o PCB buscaria formar uma "frente única" com os grupos citados. A aliança seria selada em torno de cinco pautas comuns: (1) Reforma agrária; (2) Combate à influência dos EUA no Brasil; (3) Política externa voltada para a "defesa da paz" (leia-se: contra as iniciativas militares dos EUA); (4) Elevação do nível de vida do povo; (5) Ampliação da legalidade democrática, mediante "abolição completa das discriminações políticas" (leia-se: legalização do PCB).

DIRETRIZES DO PCB

Na segunda etapa, a revolução socialista, o PCB poderia usar a violência armada, já que seria preciso descartar os aliados não-comunistas e superar a Constituição. A partir daí, o Partido abandonaria seu discurso de defesa da legalidade democrática.

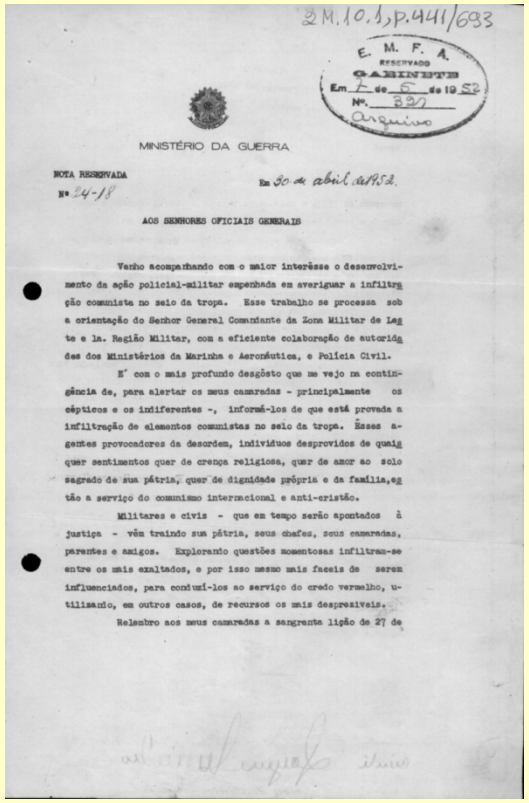
Num cenário de violência, entrariam em cena:

(1) A ação de rua da UNE e dos sindicatos associados ao CGT (Comando Geral dos Trabalhadores).

(2) A ação conspirativa dos militares simpatizantes do PCB, no interior das Forças Armadas.

DIRETRIZES DO PCB

Nota Reservada nº 24-18, emitida pelo Ministro da Guerra em 30 de abril de 1952. Tece comentários sobre o inquérito que investigou a infiltração comunista no Exército.



2M.10.1,p.441/693

E. M. F. A.
RESERVADO
GABINETE
Em 7 de 5 de 19 52
Nº 337
Arquivo

MINISTÉRIO DA GUERRA

NOTA RESERVADA
Nº 24-18

Em 30 de abril de 1952.

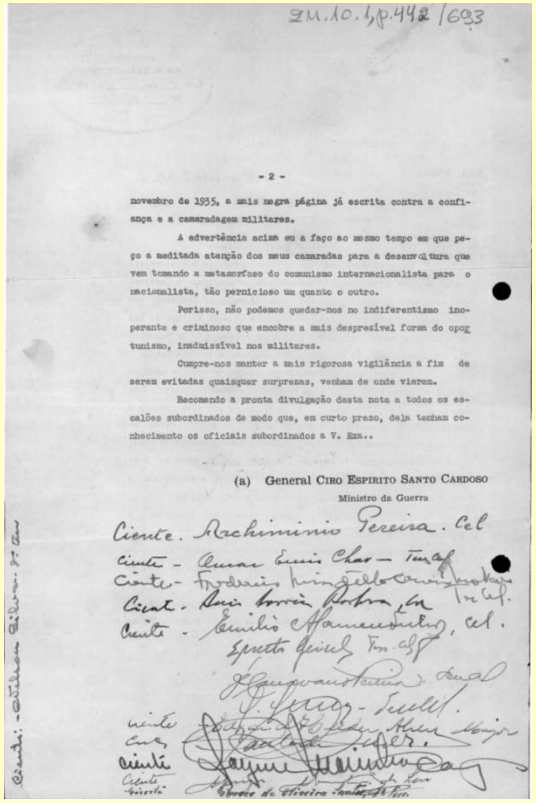
AOS SENHORES OFICIAIS GENERAIS

Venho acompanhando com o maior interêsse o desenvolvimento da ação policial-militar empenhada em averiguar a infiltração comunista no seio da tropa. Esse trabalho se processa sob a orientação do Senhor General Comandante da Zona Militar de Leste e 1a. Região Militar, com a eficiente colaboração de autoridades dos Ministérios da Marinha e Aeronáutica, e Polícia Civil.

E' com o mais profundo desgôsto que me vejo na contingência de, para alertar os meus camaradas - principalmente os céticos e os indiferentes -, informá-los de que está provada a infiltração de elementos comunistas no seio da tropa. Êsses agentes provocadores da desordem, indivíduos desprovidos de qualquer sentimentos quer de crença religiosa, quer de amor ao solo sagrado de sua pátria, quer de dignidade própria e da família, estão a serviço do comunismo internacional e anti-cristão.

Militares e civis - que em tempo serão apontados à justiça - vêm traindo sua pátria, seus chefes, seus camaradas, parentes e amigos. Explorando questões momentosas infiltram-se entre os mais exaltados, e por isso mesmo mais fáceis de serem influenciados, para conduzí-los ao serviço do credo vermelho, utilizando, em outros casos, de recursos os mais desprezíveis.

Relembro aos meus camaradas a sangrenta lição de 27 de



2M.10.1,p.442/693

- 2 -

novembro de 1935, a mais negra página já escrita contra a confiança e a camaradagem militares.

A advertência acima eu a faço ao mesmo tempo em que peço a meditada atenção dos meus camaradas para a desenvoltura que vem tomando a metamorfose do comunismo internacionalista para o nacionalista, tão pernicioso um quanto o outro.

Porisso, não podemos quedar-nos no indiferentismo inoperante e criminoso que encobre a mais desprezível forma de oportunismo, inadmissível nos militares.

Cumpre-nos manter a mais rigorosa vigilância a fim de serem evitadas quaisquer surpresas, venham de onde vierem.

Recomendo a pronta divulgação desta nota a todos os escalões subordinados de modo que, em curto prazo, dela tenham conhecimento os oficiais subordinados a V. Exa..

(a) General CIRO ESPIRITO SANTO CARDOSO
Ministro da Guerra

Ciente. Machinnio Pereira. Cel
Ciente - Amaro Emio Chaves - Ten Cel
Ciente - Frederico Guilherme Schaeffer - Ten Cel
Ciente - Emilio Maurell Filho, Cel.
Ciente - Ernesto Geisel Ten Cel
Ciente - Golbery do Couto e Silva - Cap
Ciente - Heitor Almeida Herrera - Cap
Ciente - Jayme Portella de Mello - Cap
Ciente - Orlando de Oliveira Santos Filho - Ten

Em outras palavras, o PCB admitia a possibilidade de recorrer a um golpe de Estado, tal como tentara em 1935. Por isso buscava aliciar quadros das Forças Armadas. Esse trabalho era feito no mais rigoroso sigilo, visto que os militares adotavam medidas preventivas e repressivas para evitar a infiltração comunista nos quartéis. O Exército passou por sucessivos expurgos. Em 1952, por exemplo, vários sargentos foram expulsos por terem ligações com o PCB [acima].

DIRETRIZES DO PCB

Até hoje não se sabe qual era a dimensão do aparelho militar do PCB, denominado Setor Antimil.

Estima-se que o PCB tinha uns 1.500 adeptos nos quartéis. Eram sargentos, em sua maioria. Julgava-se essencial recrutá-los, já que o sargento está sempre em contato com o soldado raso.

Poucos membros do PCB tinham acesso aos dados do Setor Antimil, supervisionado por Almir de Oliveira Neves nos anos 50 e 60 [à direita].

DIRETRIZES DO PCB

A estratégia do PCB, que acabamos de ver, foi atualizada 1961, quando Prestes esteve em Moscou para receber instruções do governo soviético, em reunião com o Secretário-Geral do PCUS, Nikita Kruschev, e o Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Soviete Supremo, Mikhail Suslov [lado a lado, na foto à direita].

O teor das conversas está descrito num documento que Prestes redigiu de próprio punho, intitulado "Encontro de 18 de novembro de 1961".

Esse relatório, juntamente com as Cadernetas de Prestes e outros papéis, foi apreendido pela Polícia na sua residência em 9 de abril de 1964.

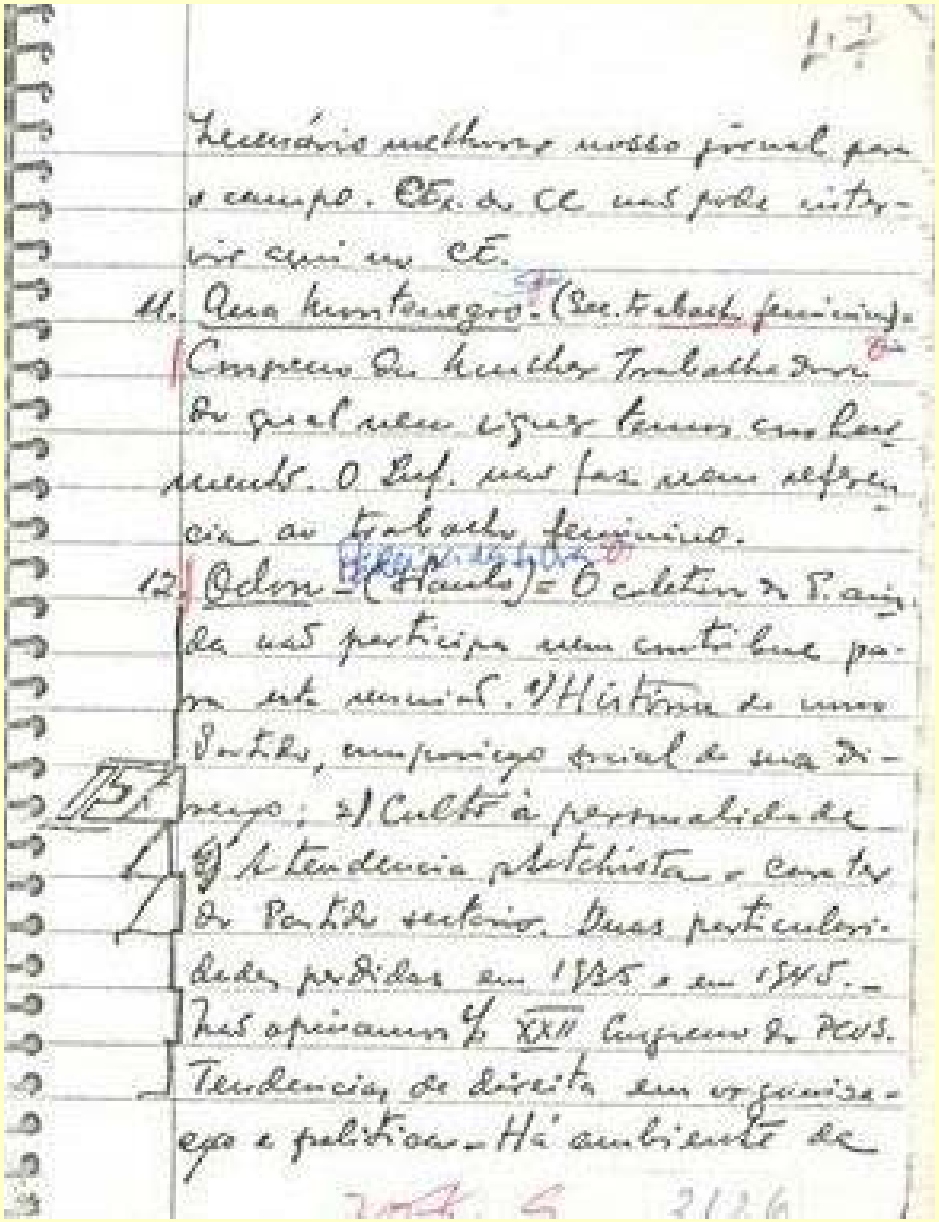
DIRETRIZES DO PCB

Antes de prosseguir, é importante fazer um esclarecimento.

Os papéis de Prestes, inclusive suas vinte Cadernetas, foram anexados aos autos do Inquérito Policial-Militar nº 709 e do Processo nº 271/64.

A autenticidade desses manuscritos foi confirmada por Prestes em suas memórias ('Lutas e autocríticas', pp. 222-223). Não se trata de material plantado ou forjado pela Polícia.

Hoje as Cadernetas estão à disposição para consulta no Arquivo Público do Estado de São Paulo [amostra à direita]. Apenas a Caderneta nº 20 desapareceu para sempre.



DIRETRIZES DO PCB

Chamo a atenção de vocês para as instruções dadas por Mikhail Suslov a Prestes:

"A situação no Brasil modificou-se seriamente, o PCB vê-se diante de uma nova tática. A estratégia é a mesma, mas a tática talvez exija alguns ajustes atualmente (...). É necessário saber utilizar todas as possibilidades de ação de massas e, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra (...). É justo preparar-se para todas as formas de luta armada, embora seja difícil dizer em qual proporção deve-se dar atenção a uma ou outra forma. Deve-se dar atenção às duas, sempre com a atenção voltada para a preparação das massas. É indispensável, pois, prosseguir nessa preparação. O país é grande. O potencial revolucionário é enorme (...). É claro que, com o correr do tempo, a importância da preparação militar aumentará. Isso, no entanto, não deve levar ao abandono das ações de massas. No Brasil, o potencial revolucionário é enorme. Se pega fogo nessa fogueira, ninguém poderá apagá-la" **(Documento nº P15, fls. 3183 e 3184, Vol. 107 do IPM nº 709).**

Essas instruções foram transmitidas por Prestes aos demais líderes do Partido, conforme consta na ata da reunião realizada pela Comissão Executiva do Comitê Central em 14 de janeiro de 1962 (Caderneta de Prestes nº 18, pp. 165-166)

DIRETRIZES DO PCB

Cópia autêntica do documento de fls.589, do 4º volume, do processo nº 271/64-C, em que são denunciados LUIZ CARLOS PRESTES e outros. -.-.-.

encontro em 18 de novembro de 1961. S.- A situação no Brasil modificou-se sensivelmente. O Partido vê-se frente a uma nova tática. A estratégia é a mesma. Mas a tática talvez exija algumas correções atualmente. É - com justeza que VV. estão procurando uma nova tática. As dificuldades são inevitáveis. Isto eleva a responsabilidade da direção. Os comunistas não devem, no entanto, temer as dificuldades. Sem dificuldades a vida seria por demais monotona, quase impossível. VV. estão buscando corretamente a tática. É necessário saber utilizar todas as possibilidades de ações de massas. E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma cousa completa a outra. A proporção entre uma e outra não pode, no entanto, ser calculada. Em nossa conversa de dois anos atrás, acentuavamos noutro sentido. Ao dar atenção ao trabalho militar, não devemos diminuir o trabalho de massas, precisamos saber dar atenção a todas as ações de massas, dar atenção à luta de massas, desde as lutas limitadas e pelas reivindicações econômicas até as lutas políticas. Saber aproveitar todas as ações de massas para elevar o nível político das massas. É justo preparar-se para formas de lutas armadas, embora difícil dizer qual a proporção em que se deva dar atenção a uma ou outra forma. Deve-se dar atenção às duas, sempre com a atenção voltada para preparar as massas. Sem a preparação política das massas será difícil a insurreição. Indispensável prosseguir, pois, nessa preparação. O País é grande. O potencial revolucionário é enorme. Quanto ao movimento camponês, VV. estão procurando com acerto os elementos do programa agrário. O essencial é - levantar as reivindicações das grandes massas camponesas. Devem saber - levantar todas as reivindicações de acordo com os interesses dos camponeses. Sem isto não podem levantar as grandes massas trabalhadoras do campo. VV. orientam-se no sentido justo de desenvolver as ações de massas, levando-as assim até a insurreição. As duas cousas estão intimamente ligadas uma à outra. É claro que com o correr do tempo a importância da preparação militar aumentará. Isto, no entanto, não deve ser digo não deve de forma alguma levar ao abandono das ações de massas. No Brasil, o potencial revolucionário é muito grande. Se pega fogo nessa fogueira, - ninguém poderá apagá-lo. E junto ao Brasil estão outros focos revolucionários -Argentina, Venezuela, etc. Se em Cuba os imperialistas não querem desistir, nem abandonar as posições que possuiam, no Brasil também - não deixarão de resistir, sua reação será muito mais desesperada. K.- Declarou inicialmente estar de inteiro acordo com as palavras anteriores - de S. Nada tinha a agregar. Queria, no entanto, dizer algumas palavras sobre as possibilidades do imperialismo. O imperialismo tem possibilidade de dominar enquanto conta com algum apoio social no País. Este apoio ele encontra fundamentalmente no latifundio. Não é este o apoio único, mas é o mais perigoso. Sem esse apoio nada poderia o imperialismo fazer. Daí a importância que tem sabermos levantar com força as reivindicações dos camponeses que lutam contra os latifundiários. Falais em reforma agrária. Isto é justo enquanto a situação não é revolucionária. Numa situação revolucionária devemos saber lutar pela revolução agrária. Será desnecessária então qualquer reforma constitucional. Os camponeses aprendem na prática que são os comunistas que os apoiam, que os comunistas - são os seus defensores e seus melhores amigos. Quanto aos operários, é indispensável reforçar o movimento sindical. Quando falamos em luta armada, falamos de luta de grandes massas e não de ações sectárias de, alguns comunistas. Porque isto seria uma aventura. A luta armada só de

continua na página seguinte

MOD. 4

continuação

só de comunistas é sempre uma aventura. Realizar o trabalho de massas é a melhor forma de preparar a insurreição. Não se chega à luta armada - sem se passar pelas lutas de massas, pelas lutas econômicas e pelas demais reivindicações das massas. Os elementos direitistas procuram lançar os comunistas no fogo, provar os comunistas. Mas estes devem saber atrair as organizações de massas e as lutas de massas os seus dirigentes não-comunistas que estejam ligados às massas. Saber fazer frente unica- com eles. Só assim as massas poderão se convencer que os direitistas estão errados. Juntamente com os direitistas será facil ligar-se as massas.". -.-.-.-

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Aqui fala-se em tentação do golpismo porque é a expressão usada por Salomão Malina, veterano do PCB, para descrever o principal erro do Partido no período 1961-1964. Como veremos adiante, o PCB se lançou em duas aventuras golpistas no período em apreço:

REVOLTA DOS SARGENTOS: Eclodiu em Brasília, em setembro de 1963. Nessa fase a atitude do PCB em relação a João Goulart era marcada pelo ceticismo. O Partido considerava o governo ambíguo, morno, propenso a ceder às pressões da direita. O Plano Trienal de recuperação econômica, por exemplo, era visto como rendição à agenda do FMI. A Revolta dos Sargentos não buscava "esquerdizar" o governo, mas derrubá-lo e cair direto no socialismo, queimando etapas.

FRENTE ÚNICA DE ESQUERDA: Formou-se em dezembro de 1963, em decorrência de acordos entre o PCB e Goulart, que radicalizou seu discurso em defesa das Reformas de Base e começou a planejar um segundo mandato. Tais objetivos só seriam atingidos se a Constituição fosse alterada. Uma vez que o governo não tinha maioria no Congresso, Goulart e o PCB confeccionaram um golpe de Estado que seria consumado em 1º de maio de 1964, nas festas do Dia do Trabalho.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Marcha da Sublevação em Brasília, Minuto a Minuto

BRASILIA (UH) — Urgente — Durou cêrca de 12 horas o levante iniciado na madrugada de ontem nesta Cidade, incluindo-se neste período as operações de limpeza realizadas por efetivos militares legalistas na "Zona Alfa", em terreno da Marinha.

Alguns parlamentares e oficiais tomaram conhecimento da sublevação entre zero hora e 3h 15m, quando foi tomada a Central Telefônica. A partir dai, pode-se resumir a "marcha da revolta" dentro dos seguintes horários, sabendo-se que o movimento sedicioso concentrou-se no Ministério da Marinha, no Departamento Federal de Segurança Pública, na Base Aérea de Brasília e na Área Alfa do Ministério da Marinha.

O Começo

— Entre zero hora e 3h 30m, tomada do DFSP, Radiopatrulha, Ministério da Marinha e Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos.

— As 4h10m, prisão do presidente da Câmara de Deputados, Sr. Clóvis Mota, recolhido ao DFSP, onde encontrou o Coronel Mascarenhas e os Majores Prado Lima Suzini e outros.

— As 4h20m, oito revoltosos tentaram levar presos para a Base Aérea aquêles militares e libertaram o Deputado Clóvis Mota, que se dirigiu à Câmara.

— As 4h30m, na altura do Ministério da Fazenda, os oficiais, apesar de desarmados — o Coronel Mascarenhas apresenta um ferimento na mão, recebido quando tentava segurar uma metralhadora, que era portada por um dos revoltosos — forçaram a camioneta particular que os conduzia a enveredar pela faixa existente entre o Ministério da Fazenda e o da Guerra, indo o veículo de encontro ao primeiro. Oficiais e a guarda dêste cercaram o veículo e não dispararam contra seus colegas devido aos gritos dêstes. Entretanto, reagiram contra os revoltosos, que dispararam.

Tiroteio Cerrado

— Das 4h30m às 4h50m, essa movimentação resultou em cerrado tiroteio entre revoltosos e sediados no Ministério da Marinha e oficiais e guardas do Ministério da Marinha e da Aeronáutica, ficando o primeiro entre os dois fogos. Temerosos da situação, os revoltados pediram à Área Alfa o envio de reforço.

— As 5h30m, chegaram os reforços em um ônibus da Marinha, que tentou encostar perto do próprio Ministério. O Subchefe do Gabinete do Ministro da Marinha, Comandante Cardoso de Castro, e outro oficial tentaram parlamentar com os revoltosos que chegavam, procurando convencê-los da "loucura do movimento". Tiros para o ar foram disparados em resposta. Os oficiais retiraram-se, ao mesmo tempo em que dos Ministérios da Aeronáutica e da Guerra partiam disparos demonstrando que não permitiriam a entrada dos reforços no Ministério da Marinha.

— As 6h24m, partindo em disparada, o ônibus colocou-se do outro lado da praça em frente à Catedral de Brasília, de onde o reforço procurou avançar, trocando disparos, até o Ministério da Marinha.

— As 6h32m, houve um tiro isolado, o último feito dentro do movimento da área dos Ministérios.

— As 6h34m, um carro Simca, de praça, chegou até os fuzileiros revoltosos, recolhendo um ferido e outros soldados, que o acompanharam ao Hospital Distrital.

Fuzileiros Presos

— As 6h 40m, fuzileiros retiraram-se da área dos Ministérios. São presos nove dêles, por fôrças do Exército, que chegavam e paravam nas proximidades da Catedral. Outros tomaram o "cerrado" que fica atrás da Catedral, sumindo. As fôrças do Exército chegaram com um tanque e quatro caminhões.

— As 6h 47m, chegam mais dois tanques, enquanto baterias antiaéreas passam a guarnecer o Congresso e o Palácio do Planalto.

— As 6h 50m, tropa do Exército, sob o comando do Coronel Raimundo Corrêa Neto, inicia a fase de limpeza da área e o cêrco do Ministério da Marinha.

As 7h 00m, quatro tanques tomam, também, posição de combate no cêrco do mesmo Ministério.

As 7h 32m, chega ao Ministério da Guerra um jipe com armamento para os soldados da guarda.

As 8h 30m, o comandante Cardoso de Castro, de viva voz, do canto do Ministério da Guerra, dirigindo-se aos revoltosos, no Ministério da Marinha, transmite a ordem recebida do Rio de Janeiro:

— O Ministro da Marinha manda dizer que ou vocês saem já daí, depositando as armas, ou abriremos fogo, imediatamente.

A ordem foi imediatamente cumprida. Sessenta militares da Aeronáutica, 40 fuzileiros navais e 15 marinheiros deixaram o prédio do Ministério da Marinha, sendo presos e entregues ao Exército.

Acalma-se a situação na área dos Ministérios. A reportagem desloca-se para a Base Aérea. Lá tudo estava preparado para a resistência, havendo, mesmo, sargentos que afirmavam que não deporiam as armas, preferindo morrer. Radiopatrulhas, funcionando com o código "Alô, Jacaré! Alô, vagareza!", funcionavam para o contato entre os grupos. Clima de tensão, mas com a afirmativa da maioria dos sargentos de que sangue não seria derramado e que o movimento se destinava, apenas, a demonstração de desagrado pelo resultado da votação no STF, no caso do Sargento Aimoré. O Major Valdênio Correia, do Exército, passou a funcionar como elemento mediador, garantindo a todos que a fôrça não seria usada, senão em último recurso.

Deputados Intervêm

— As 12h, chegavam à Base os Deputados Sérgio Magalhães, Neiva Moreira, Lamartine Távora, Marco Antônio, Henrique Oest e Emanuel Vaismann, que procuraram parlamentar com os revoltosos. Nessa altura, a tropa já se encontrava formada no interior da Base, desamarda, de acôrdo com os entendimentos mantidos pelo Major Valdênio.

— As 12h 18m, o Coronel Sindimio, da FAB, num jipe, juntamente com os Majores Valdênio e Ehening, dava entrada na Base, para a fase final de sua ocupação.

— As 12h 25m, dois tanques e seis caminhões com soldados do Exército deram entrada na Base.

— As 12h 28m, retiram-se do local os Deputados. O Sr. Sérgio Magalhães afirmava que fôra apenas um protesto e que os deputados receberam apêlo para que o Congresso altere a Constituição para a solução do problema da inelegibilidade. Os Deputados transmitiram aos sargentos a solidariedade da Frente Parlamentar Nacionalista ao movimento reivindicatório.

— A essa mesma hora, a situação já havia sido dominada na Área Alfa da Marinha. Oficialmente, isso se deu cêrca das 15 h, quando lá chegou um contingente do Exército.

JORNAIS & PROBLEMAS

("Não há vinho que embriague como a verdade". — M. de Assis)

Octávio Malta

Maturidade e Evidências

A Condêssa, numa prova de maturidade, dizia ontem, a propósito do inquérito sôbre a corrupção ou sôbre o IBAD (o que dá no mesmo):

"Mal a nova Comissão se instala sob promissores auspícios, levanta-se contra alguns de seus membros, coriolizado pela prática do jornalismo de chantagem e escândalo".

Cada partido tem o seu Amaral Neto. O PSD, por exemplo, tem o Armando Falcão.

Se Juscelino quer fazer a "marcha da maturidade", deve começar investindo contra os ibadeanos do seu partido, a começar pelo Armando Falcão, notabilizado pela prática da política de chantagem e escândalo, a política irmã do jornalismo do Maquis. Investir a sério, para que não fique a desconfiança de que, tornando ao Poder, possa confiar, a seu líder na Câmara e depois Ministro da Justiça de triste e lamentável memória, postos semelhantes.

Problema da Corrupção

Li o discurso de Juscelino. Discurso de arrancada para uma campanha política longa e áspera, numa hora de insatisfação. Discurso, entretanto, de uma tranqüilidade juvenil; um bonito discurso para dia de festa e não para o primeiro dia de uma dura luta. "Os números choram em nossas estatísticas", diz Juscelino, citando Teixeira de Freitas, num instante em que quem chora é a Nação ante a leviandade de seus líderes.

Que acha Juscelino do problema da corrupção, o maior problema político do momento brasileiro?

Ninguém sabe. Nem uma referência crítica, nem uma palavrinha moralizadora para pôr em brios os seus correligionários que se deixaram corromper pelo IBAD. Quando seu dever era entrar de chicote, numa investida bíblica, para varrer do templo pessedista os fariseus. Assim não vai

Comecemos pela Revolta dos Sargentos. Ela eclodiu em 12 de setembro de 1963. Cerca de 600 sargentos se insurgiram em Brasília, tomaram os edifícios de vários ministérios e fizeram 32 reféns: o deputado Clóvis Mota, Presidente da Câmara, o Dr. Vítor Nunes Leal, Ministro do STF, e 30 oficiais do Exército.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Na liderança da rebelião estava o Sargento Antonio Prestes de Paula [à direita], membro do aparelho militar do PCB.

O objetivo declarado do levante era protestar contra uma decisão do Poder Judiciário, que havia impedido a posse dos sargentos eleitos para a Câmara dos Deputados no ano anterior.

O objetivo real era iniciar uma revolução que culminaria com a queda do governo e a instauração de uma república socialista. Isso ficou comprovado por entrevistas e livros de memórias de alguns envolvidos. A prova mais cabal é o Plano de Ação Subversiva apreendido na ocasião.

Sargento Antônio Prestes de Paula

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Vejamos o que consta nas memórias do sindicalista Paulo de Mello Bastos [à direita], testemunha dos fatos:

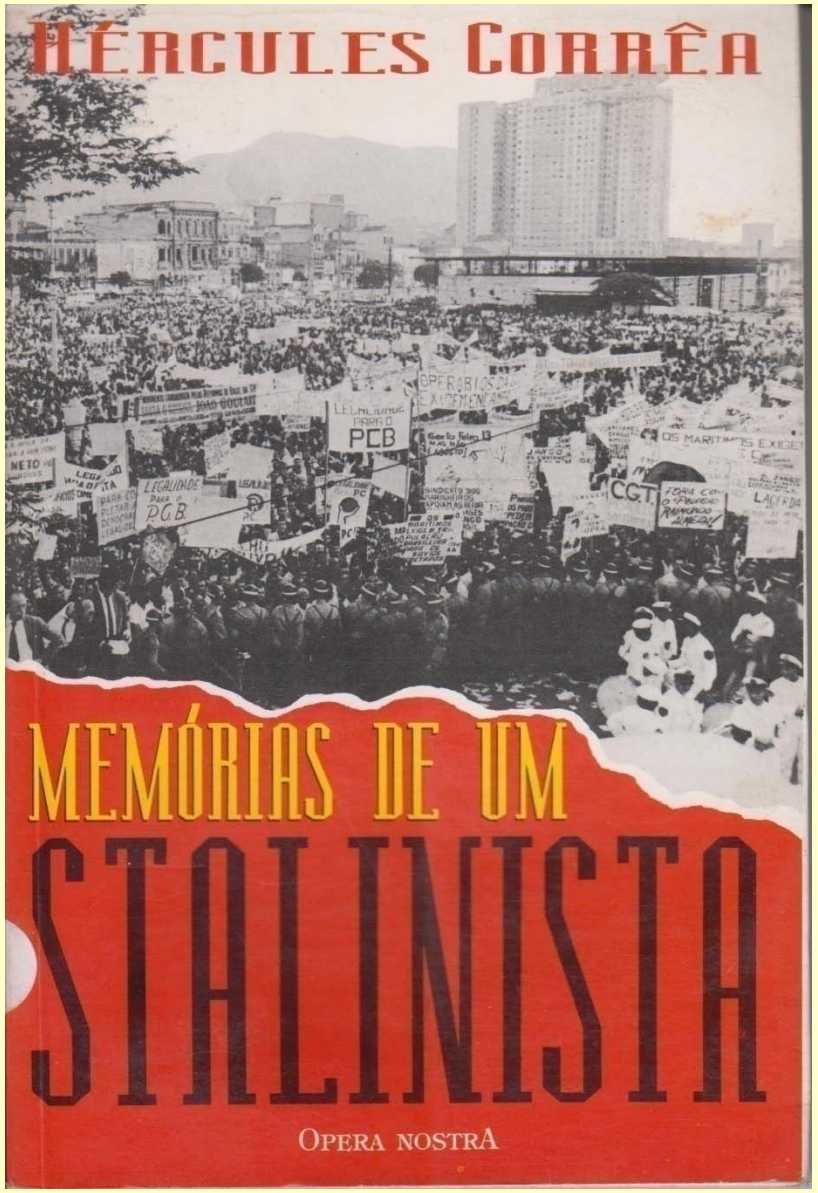
"Em 1963, todos conspiravam, inclusive quem estava ao lado do Presidente João Goulart. Uma dessas conspirações ficou conhecida como a Revolta dos Sargentos (...). Na verdade, os sargentos foram instrumento de uma conspiração civil, de extrema-esquerda, com grande participação da ala radical do PCB, em que se destacavam Carlos Marighella e Nelson de Souza Alves. A intenção do movimento não era esquerdizar o governo do Jango, era mesmo derrubá-lo. Fui convidado, como representante do CGT, a uma reunião na casa do deputado Max da Costa Santos. Queriam envolver o CGT na conspiração dos sargentos, mas nós nos recusamos a participar (...). Na verdade, a Revolta dos Sargentos foi uma tentativa localizada e frustrada, porque os verdadeiros líderes (civis) ficaram de fora, para ver no que ia dar. E deu no que deu: foram todos presos e acabou a revolução dos sargentos"
('Salvo-conduto: um vôo na História', pp. 98-99)

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

A reunião dos sargentos com os sindicalistas, durante os preparativos da Revolta, também é citada na autobiografia de Hércules Corrêa [à direita], onde ele descreve o diálogo que manteve com os cabeças do levante:

"Fui logo dizendo que não podia assinar nada, em nome da CGT, sem discutir com toda a direção da Central. E mais, disse que achava, pessoalmente, a revolta deles uma birutice" **('Memórias de um stalinista', pp. 84-85).**

A finalidade socialista da rebelião é igualmente confirmada nas memórias de Herbert José de Sousa, vulgo Betinho, militante da Ação Popular que época residia em Brasília, na condição de Chefe de Gabinete do Ministro da Educação.



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Herbert José de Sousa relata que a Revolta dos Sargentos contou com a participação do seu amigo Plínio de Arruda Sampaio [fotos acima], na época deputado federal, hoje líder do PSOL:

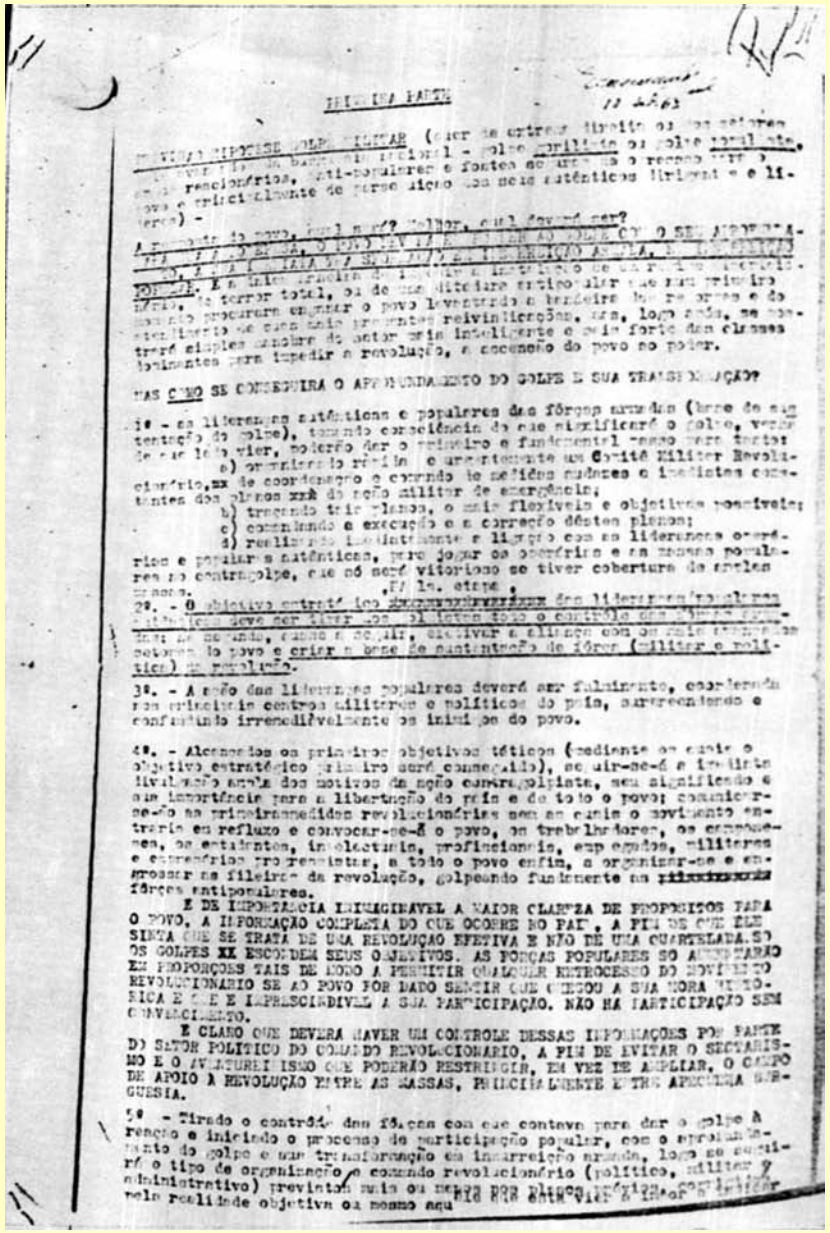
"Eu fui acordado bem de manhã, no meu apartamento em Brasília, pelo Plínio de Arruda Sampaio e um tenente da Aeronáutica. Eles falaram assim: 'Acorda porque começou a Revolução'. Aí eu falei: 'Ô, Plínio, deixa eu dormir. O cara está gozando com a minha cara. Olha o tenente aí, pergunta para o tenente'. Aí o tenente: 'Não, começou mesmo'. Aí eu me levantei" **('No fio da navalha', p. 51).**

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

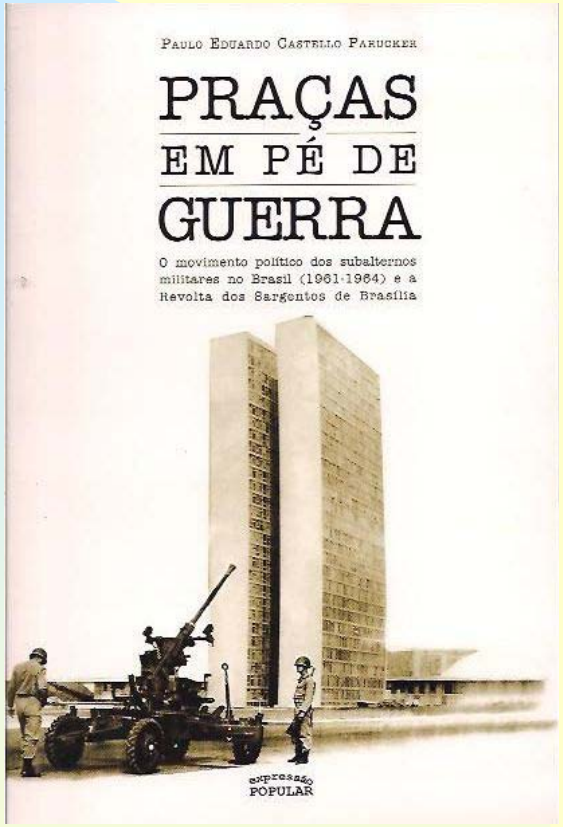
A evidência mais incriminadora é o Plano de Ação Subversiva apreendido pelo Exército após o término da Revolta [à direita]. O documento estava no automóvel utilizado pelo Sargento Antonio Prestes de Paula.

Em suas oito páginas, o Plano previa o estabelecimento de um "Governo Revolucionário Provisório", a formação de "milícias populares", o "controle absoluto do sistema de comunicações" e a mobilização dos sindicatos, entre outras medidas.

Portanto, a Revolta dos Sargentos tinha como objetivo derrubar o regime vigente. Foi uma versão 2.0 da Intentona Comunista de 1935.



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"



O TEMPO
Instável com chuvas fracas
Temperatura em declínio
Máxima: 28.6
Mínima: 18.1
ANO XLIII
N.º 12.967
6 ª-feira, 13 de setembro, 1963

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO
Líder dos Diários Associados

Edição Capixaba

ABERTURA
Venda Compra
Libra 1.737.860 1.678.800
Dólar 620.00 600.00
Manual ... 1.075.00 1.065.00
FECHAMENTO
Libra 1.737.860 1.678.800
Dólar 620.00 600.00
Manual ... 1.075.00 1.065.00

CORTESIA

Sufocada a rebelião dos sargentos

SEDIÇÃO NA MIRA DA LEI — Do lado de cá, a lei. Lá — os sediciosos, ou rebeldes, ou amotinados, ou indisciplinados, melhor dito. Entre os dois grupos, uma metralhadora ponto 50 garante a lei, o regime, a Constituição e a tranqüilidade de 70 milhões de brasileiros que precisam de trabalhar e viver em paz. A foto é de Brasília (Meridional) e foi tomada ontem pela manhã. Reflete um detalhe, apenas, do cêrco de aço estabelecido em tôrno dos amotinados no Ministério da Marinha (que se vê ao fundo). Não foi preciso dar ordem de fogo, pois logo veio a rendição, incondicional — como tinha de ser.

As 14,15 de ontem o ministro da Justiça dava conta á Nação de que havia sido sufocada a rebelião dos sargentos, que, eclodida ás primeiras horas da madrugada, teve duração de pouco mais de doze horas.

A rendição dos últimos revoltosos pôs fim a mais um capítulo da enciclopédia de agitações, em que se está transformando o cotidiano brasileiro e que, desta feita, ultrapassou os limites das Jacareacangas e Araguarças.

O movimento, que teria caráter nacional, teve a marca da técnica apurada em sedições de tal natureza, começando pela ocupação da Estação Telefônica da capital da República e isolamento de pontos estratégicos de defesa e estrangulamento das principais vias de comunicação.

A causa aparente da mazorca foi a decisão do Supremo Tribunal Federal, que ratificou outra do TSE sôbre a inelegibilidade dos sargentos, em respeito a norma constitucional.

Ainda não foi levada a cabo a estatística das prisões, mas os números 500 e 650 — maioria da FAB, razoáveis contingentes da Marinha e pouquíssimos do Exército — têm constituído constante dos despachos e informações.

Também há controvérsias quanto à chefia da ação sargentista. Os nomes dos deputados Neiva Moreira e Max da Costa Santos, entretanto, têm estado na crista da onda, sem que haja sido esquecida a advertência do general Amaury Kruel ao presidente João Goulart, há algum tempo: "O senhor Brizola está levando a subversão à caserna". Os dois primeiros negam tal condição e dizem que apenas parlamentaram com os rebeldes. Alegam que tudo não passou de uma explosão espontânea, sem chefes. Afirmam, entretanto, que parlamentaram com os "chefes", o que implica em comprometedora contradição. No que diz respeito ao comando estratégico e de fato, apontam-se os sargentos Preston e Almoré Cavalheiros, êste último cassado pelo Exército.

Desde os primeiros momentos da baderna até às 7,30, os rebeldes manobraram à vontade, dentro da cidade aberta, que é Brasília, prendendo 30 oficiais, detento por mais de 40 minutos o presidente em exercício da Câmara, Deputado Clóvis Mota (PTB-Rio Grande do Norte).

A autenticidade do Plano foi confirmada por Antonio Prestes de Paula, que décadas depois admitiu o propósito golpista da Revolta, em depoimento prestado ao historiador Paulo Eduardo Castello Parucker ('Praças em pé de guerra', p. 206). O levante foi sufocado em menos de 24 horas. Terminou com um saldo de dois mortos, ambos assassinados pelos insurretos.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

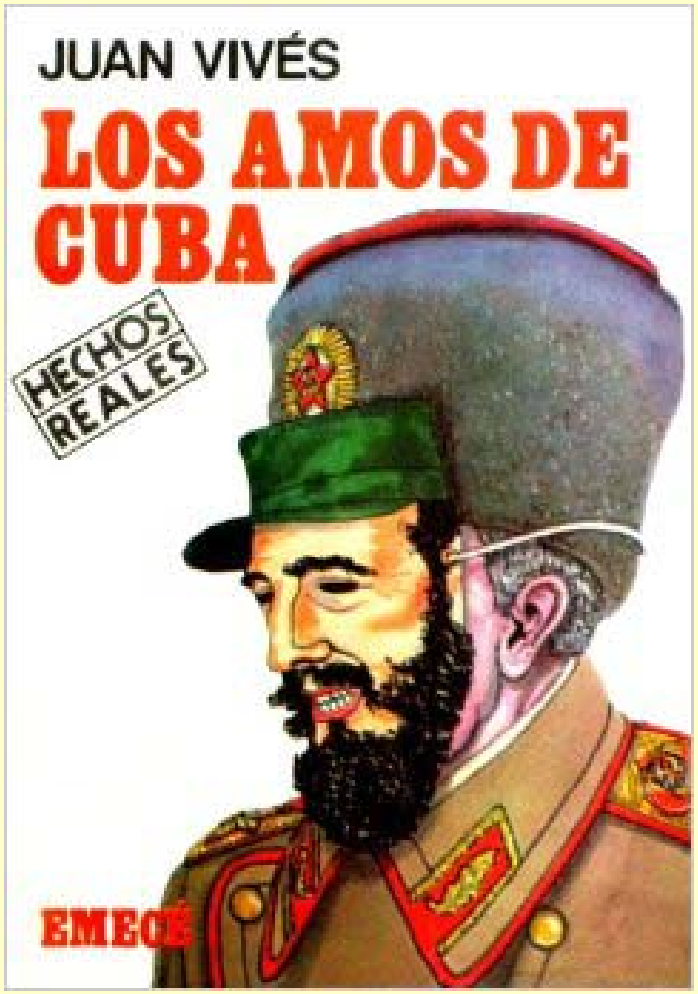
A Revolta dos Sargentos fracassou por três razões:

• A Revolta foi deflagrada sem prévia aprovação do Comitê Central do PCB. O Partido rachou. Carlos Marighella tentou criar um fato consumado ao orquestrar o complô sem aval de Luiz Carlos Prestes. Jacob Gorender confirma que Marighella liderava uma fração radical na cúpula do PCB em 1963-1964 ('Recordações de um companheiro', p. 396).

• Não houve greve geral no eixo RJ-SP. Os sargentos não conseguiram apoio dos sindicatos ligados ao CGT durante os preparativos da Revolta. Tampouco obtiveram tal apoio por "arrasto" durante a insurreição. Aparentemente, apenas o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Afonso Delellis, se envolveu a fundo na iniciativa ('Combate nas trevas', p. 57).

• Na hora H, os sargentos foram deixados na mão pelos líderes civis da conspiração – Marighella, Max da Costa Santos, João Guimarães Neiva Moreira, entre outros. Eles "ficaram de fora para ver no que ia dar" ('Salvo-conduto: um vôo na História', pp. 98-99).

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"



A respeito de Marighella há uma informação crucial nas memórias do Capitão Andrés Alfaya Torrado [acima], codinome 'Juan Vivés', ex-oficial do serviço secreto cubano, que por muitos anos dialogou com seus aliados da KGB.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Andrés Alfaya Torrado afirma, com base em dados que obteve quando servia na inteligência cubana (1962-1979), que Marighella e Goulart trabalhavam para a KGB. Agindo assim, a URSS apostava em dois cavalos ao mesmo tempo. Ambos foram recrutados pelo mesmo agente, Pedro da Silva, entre 1935 e 1945 :

***"Outro grupo completamente clandestino reunia os oficiais de ligação com agentes da América do Norte e do Sul, os quais, por sua vez, abriam uma brecha para a penetração do comunismo propondo a união e adotando uma postura conciliadora. Os agentes clandestinos que supervisionavam os agentes locais e prestavam serviços de inteligência multiplicavam esforços. Por último, estavam os agentes soviéticos que controlavam infiltrados como Goulart, o mesmo que vinte anos depois seria Presidente do Brasil. Pedro da Silva, o agente que recrutou Goulart, obteve simultaneamente a adesão de Marighella, que escolheu o caminho da guerrilha. Como se vê, os serviços secretos soviéticos jogam com todas as cartas para não deixar escapar nenhuma eventualidade"* ('Los amos de Cuba', p. 59)**

A afirmação acima nunca foi divulgada no Brasil. Esta é a primeira vez.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Governo Jango (até dezembro de 1963)

PSB + PTB + PSD + PDC

Governo Jango (após dezembro de 1963)

PCB + FMP + PSB + PTB

UNE, CGT, Leonel Brizola, Miguel Arraes e Ligas Camponesas

Falemos agora da Frente Única de Esquerda. Ela representou uma radicalização do governo João Goulart, que migrou da centro-esquerda para a esquerda, tangenciando o socialismo. Sua gestação começou em dezembro de 1963.

Até então, a base governista era a seguinte: Partido Socialista Brasileiro ("esquerda democrática"), Partido Trabalhista Brasileiro (centro-esquerda), Partido Social-Democrático (centrão) e Partido Democrata Cristão (centro-direita)

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Na visão do PCB, Goulart não mereceria apoio enquanto não encerrasse sua "política de conciliação" com a direita.

A partir de dezembro de 1963, o Presidente se dispôs a romper com o PSD e o PDC, conforme havia exigido o PCB em seu jornal oficial (Novos Rumos, nº 238, 13-19 de setembro de 1963, p. 3).

Assim começou a ser costurada a Frente Única de Esquerda, resultado de sucessivas reuniões entre Prestes, Goulart e líderes da FMP (Frente de Mobilização Popular), entidade suprapartidária que reunia a UNE, o CGT, as Ligas Camponesas, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola [à direita], e o governador de Pernambuco, Miguel Arraes.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

O PCB iniciou suas tratativas com Goulart em dezembro de 1963, quando o Ministro da Casa Civil da Presidência da República, Darcy Ribeiro [fotos acima], procurou Prestes pessoalmente (Novos Rumos, nº 264, 26/03/1964, p. 3).

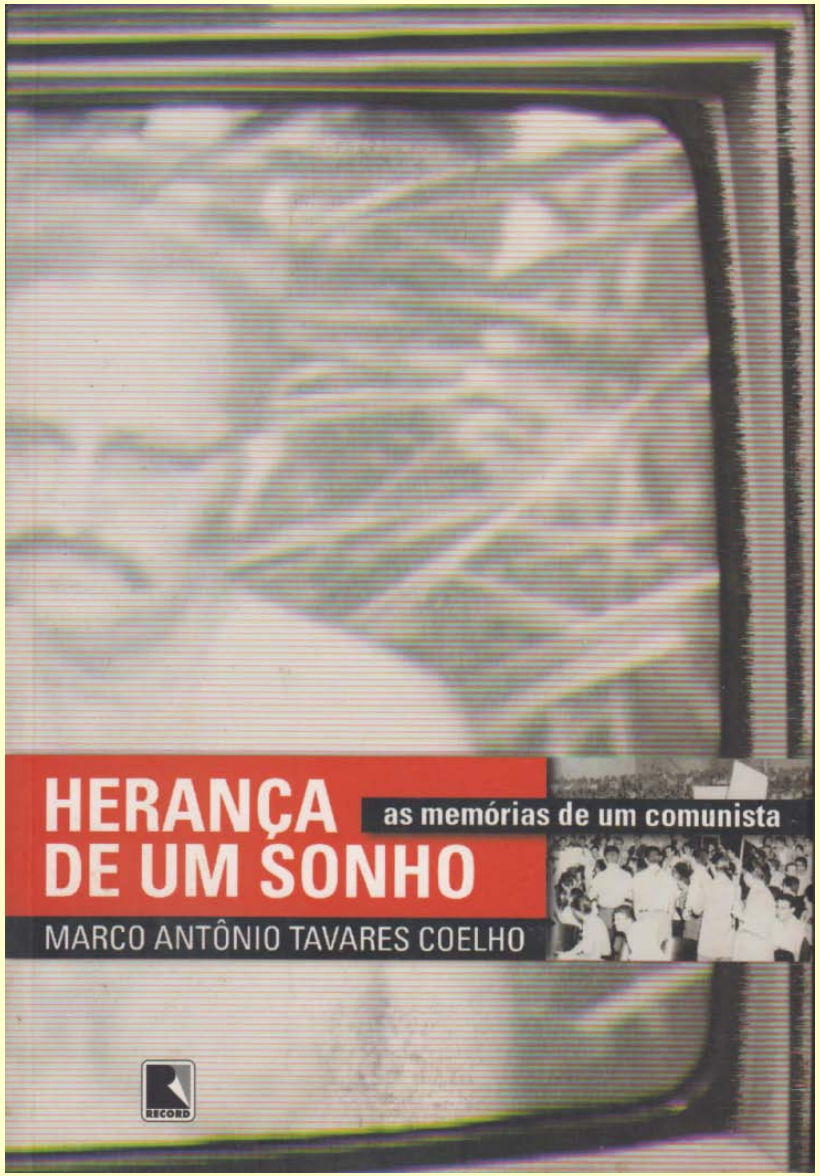
A esse contato seguiram-se encontros entre Prestes e o Presidente. Segundo Jacob Gorender (PCB), "Jango tinha reuniões freqüentes com dirigentes comunistas no Palácio e também em casa. Prestes estava sempre com ele e ambos se consultavam mutuamente" ('Memórias de Jacob Gorender: a esquerda revelada' – Documentário exibido pela TV Câmara em 9 de outubro de 2009).

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Objetivos da Frente Única de Esquerda:

• Implementar as Reformas de Base, a saber: reforma universitária, reforma agrária e reforma política. Esta última traria a legalização do PCB, que já "atuava livremente, com fácil acesso ao Presidente, aos seus assessores e ministros", segundo recorda Prestes ('Lutas e autocríticas', p. 207)

• Alterar a Constituição ou substituí-la por outra, para viabilizar as reformas e conferir ao Presidente um segundo mandato. Segundo Marco Antonio Tavares Coelho (PCB), o projeto elaborado por Darcy Ribeiro "daria a Goulart maiores poderes e lhe permitiria a reeleição" ('Herança de um sonho', p. 254)

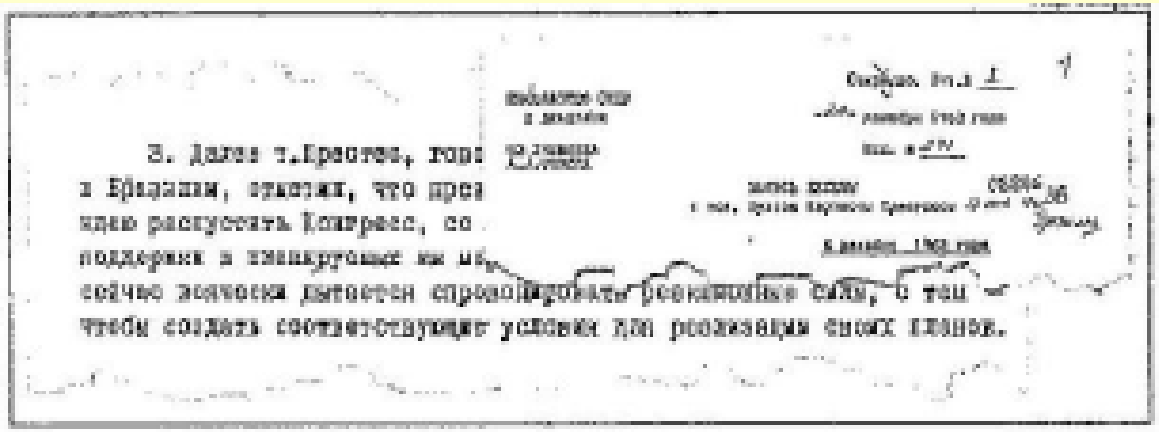


O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Acontece que seria impossível levar essa agenda adiante sem dissolver ou atropelar o Congresso. O governo não dispunha do quórum necessário para modificar a Constituição. E as chances ficariam mais reduzidas depois que o PSD rompesse com Goulart. Portanto, a solução seria recorrer a um golpe de Estado, utilizando a pressão das manifestações de rua, com respaldo (por ação ou omissão) do Exército.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Cópia obtida pela jornalista Cláudia Furiati nos arquivos de Moscou – O Globo, 07/04/1996, p. 3



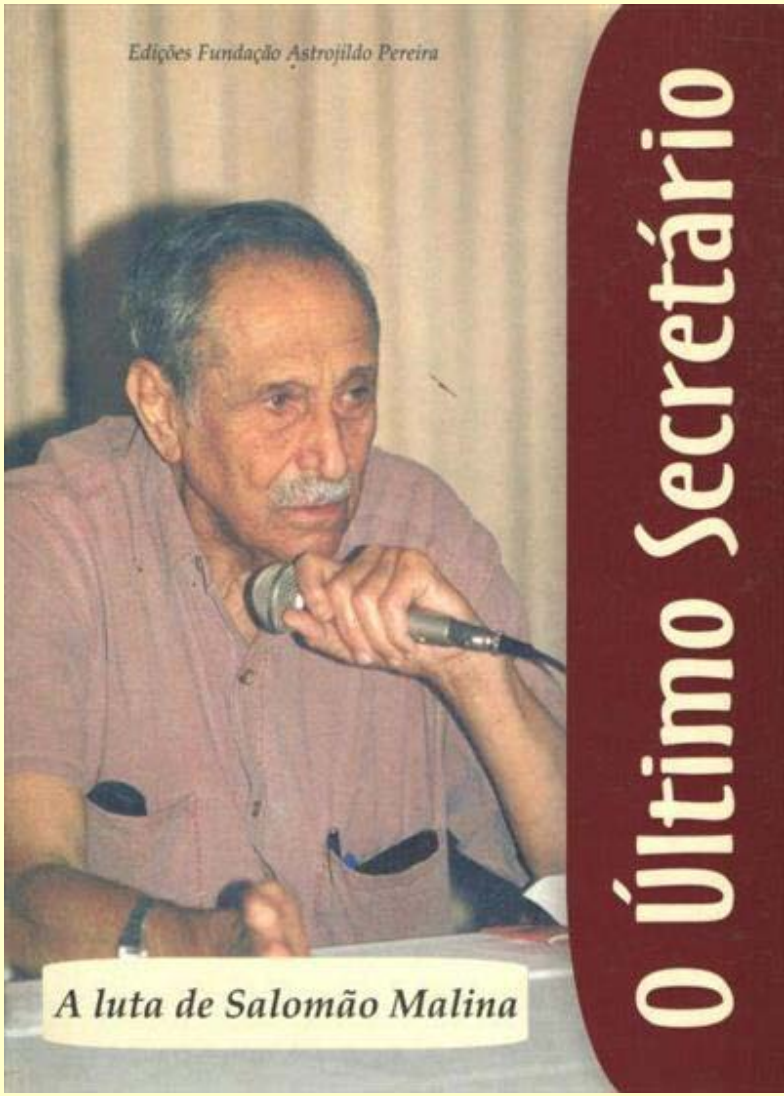
3. Em seguida, o cam.Prestes, falando da situação política interna no Brasil, ressalvou que o Presidente Goulart ainda acalenta a idéia de dissolver o Congresso, pois não está conseguindo obter apoio do Congresso em medidas planejadas a serem tomadas. Segundo Prestes, Goulart tenta agora provocar, de todas as maneiras, as forças reacionárias para criar condições para a realização de seus planos. O cam.Prestes informou que pessoas próximas do Presidente tentam de

Em 6 de dezembro de 1963 a Embaixada Soviética expediu o Telegrama nº 271 [acima]. O documento descreve uma reunião entre o Embaixador Andrei Fomin e Prestes, que detalhou os planos de Goulart para "provocar, de todas as maneiras, as forças reacionárias", a fim de induzi-las a desfechar uma represália que lhe servisse de pretexto para dissolver o Congresso.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Salomão Malina (PCB) admite que o Partido cedeu à tentação do golpismo:

"A partir de certo momento, começou a imperar uma pregação esquerdista, golpista, partida exatamente das forças que estavam com Jango (...). Por exemplo, você tinha Leonel Brizola com uma pregação dirigida a setores das Forças Armadas, com clara conotação golpista, em função da aproximação das eleições. Isso porque nem ele nem Jango podiam candidatar-se: Goulart por ser Presidente e Brizola por ser seu cunhado. Ambas candidaturas só seriam possíveis por meio de mudanças na Constituição (...). A verdade é que nós resistimos bastante à tentação do golpismo. Enquanto resistimos, crescemos e ganhamos credibilidade; quando fizemos concessões a ela, selamos a nossa sorte"
('O último secretário', pp. 88-91)



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

A grande incógnita eram as Forças Armadas, onde havia uma pequena parcela de quadros ligados ao PCB, e outra parcela, um pouco maior, de janguistas. Noutra ponta estavam os militares que conspiravam contra o governo. E no meio havia uma grande massa de indecisos.

Segundo o Prof. Luiz Alberto de Vianna Moniz Bandeira [à direita], na época filiado ao Partido Socialista, 20% dos militares brasileiros eram pró-EUA, 20% eram esquerdistas e 60% eram nacionalistas de direita (Entrevista concedida ao canal DW-World em 09/05/2005).

Moniz Bandeira, Barão de São Marcos, foi um dos mentores da POLOP (Política Operária), corrente radical do PSB.

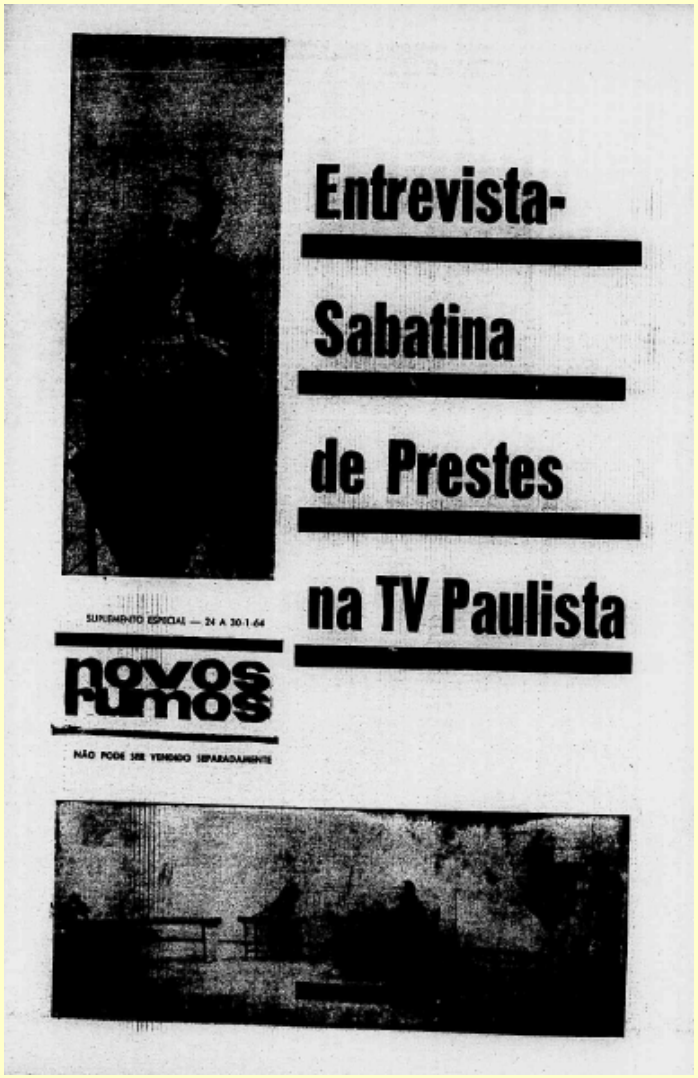
O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Em 3 de janeiro de 1964, Prestes foi entrevistado no programa Pinga-Fogo, onde sugeriu que o art. 141 da Constituição deveria ser alterado para permitir a reeleição de João Goulart.

Segundo Marco Antonio Tavares Coelho (PCB), era uma "declaração perigosa, porque na impossibilidade virtual de uma reforma da Constituição, restava somente o recurso a um golpe de força" ('Herança de um sonho', p. 259)

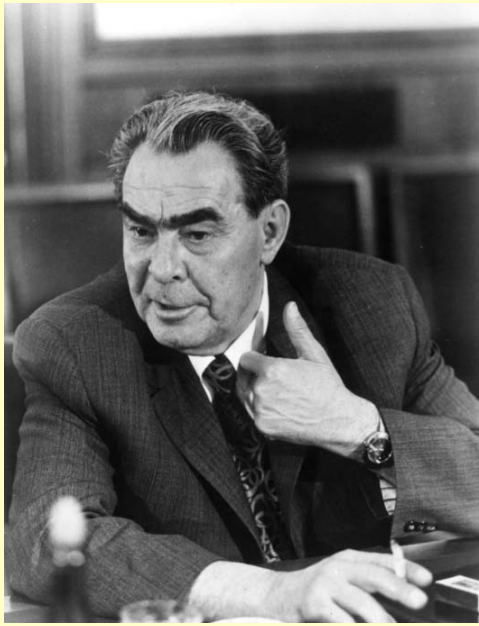
Prestes acrescentou que o PCB apoiaria a eventual dissolução do Congresso, que "não reflete a opinião pública, pois é profundamente reacionário, com uma maioria de latifundiários que se negam a iniciar as reformas".

A sabatina foi reproduzida na íntegra na edição nº 257 do jornal do PCB [à direita].


Entrevista-
Sabatina
de Prestes
na TV Paulista
novos rumos

Novos Rumos, nº 257, 30/01/1964
Suplemento Especial, pp. 5-7

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"



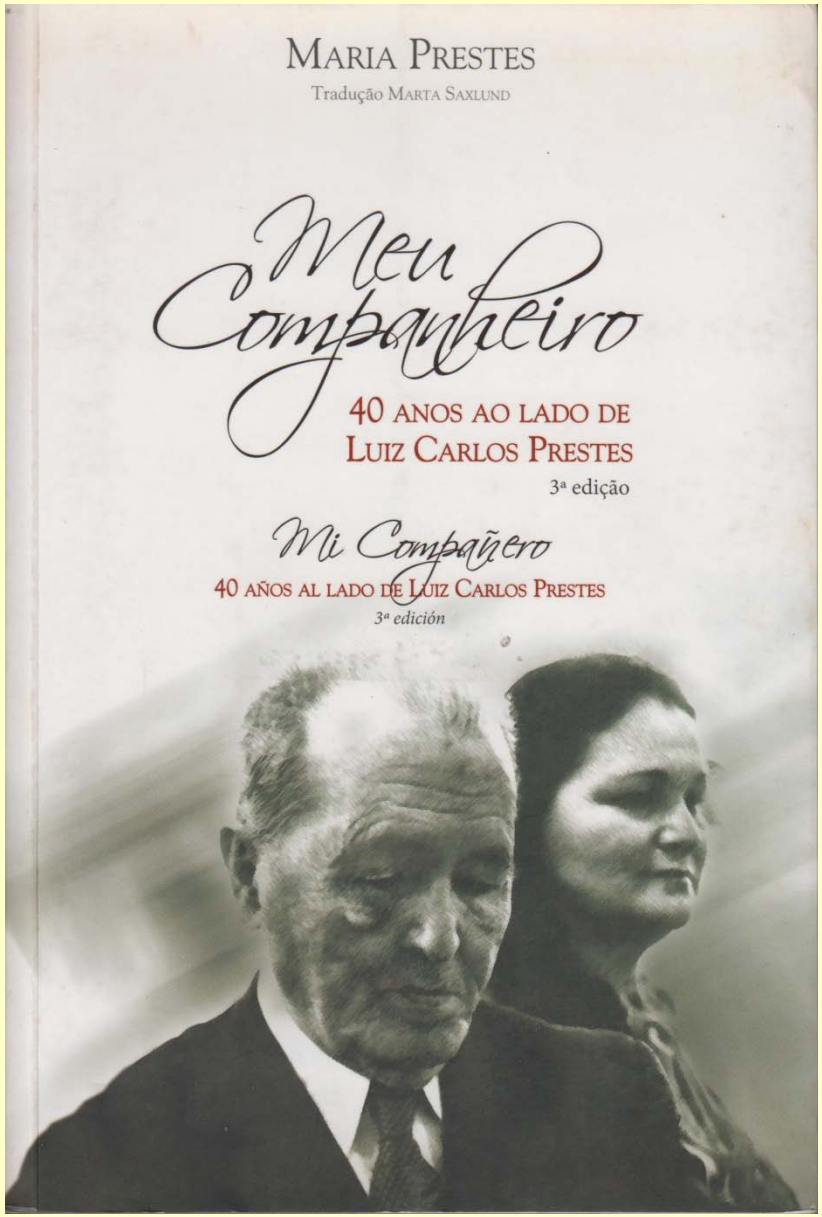
Em 7 de fevereiro de 1964, Luiz Carlos Prestes reuniu-se em Moscou com o Diretor do Departamento de Relações Internacionais do PCUS, Boris Ponomarev [à esquerda], e o Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Soviete Supremo, Mikhail Suslov [acima, de óculos]. Também estavam presentes o Secretário-Geral do PCUS, Nikita Kruschev, o Presidente do Soviete Supremo, Leonid Brejnev [à direita], o 1º Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Dmitry Ustinov, e Anastas Ivanovich Mikoyan, igualmente 1º Vice-Presidente do Conselho de Ministros.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Do teor dessa reunião há um relato detalhado nas memórias da viúva de Prestes [à direita], que estava com ele na sala. Graças a ela, sabemos que:

(1) Prestes garantiu a Kruschev que o governo de João Goulart caminharia "em direção à legalização do PCB e do reconhecimento do movimento sindical, rural e urbano, como um poder paralelo".

(2) "Kruschev se entusiasmou quando Prestes declarou que era impossível qualquer retrocesso, e vibrou também ao saber das insistências do presidente brasileiro em procurar a cúpula do PCB para elaborar um projeto comum de ação política" ('Meu companheiro', p. 28)



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

(3) "Kruschev ficou admirado quando soube do avanço dos comunistas no seio das Forças Armadas, principalmente do recrutamento dos soldados e oficiais da ativa. Prestes deu os nomes de dois generais do Alto Comando que já faziam parte da organização" ('Meu companheiro', p. 28). No caso, eram os generais Osvino Ferreira Alves [à esquerda, de pé] e Oromar Osório [à direita, sentado].

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

(4) A reunião terminou com previsões otimistas: "Parecia que as pessoas na sala estavam eletrizadas pela segurança e firmeza de um dos comunistas estrangeiros mais conhecidos na União Soviética. No ar existia um clima de festa. Afinal, pensava-se que, se após Cuba o Brasil realizar sua revolução, o continente latino-americano estará marchando para sua libertação" ('Meu companheiro', p. 30)

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Em Brasília, o Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina

Instalou-se, em Brasília, no Hotel Nacional, o Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina, com a presença de cêrca de 300 delegados, representantes dos países latino-americanos, da França, da Tcheco-Eslováquia, da Iugoslávia e da União Soviética.

Informaram os organizadores do Congresso, que já foram mantidos contatos para que o presidente João Goulart visite o Congresso e ofereça uma recepção aos congressistas na Granja do Torto.

Foi sugerido também ao presidente da República que o ato de assinatura do decreto da SUPRA sôbre desapropriação de terras se realize, nesta Capital, durante a realização do Congresso.

LOCAL

O salão da «Escola Parque» não foi cedido aos organizadores do Congresso, que o pretendiam para local das reuniões. A última hora os promotores conseguiram dos proprietários do Hotel Nacional permissão para que o congresso se realizasse no «Salão Vermelho» daquele estabelecimento.

SESSÃO

Foi lido, inicialmente, o relatório da Comissão Organizadora do congresso, pelo seu presidente, Luis Figueroa, do Chile. Seguiu-se a relação completa dos delegados brasileiros presentes ao certame, representando os diversos Estados da Federação e assim distribuídos: 55 delegados de Brasília, 7 do Rio de Janeiro, 16 do Espírito Santo, 2 de Goiás, 52 da Guanabara, 14 de Minas Gerais, 2 de Pernambuco, 1 do Piauí, 22 do Rio Grande do Sul, 19 de São Paulo, 1 de Sergipe e 2 de Alagoas.

Em prosseguimento, foi feita a leitura do temário do congresso, do programa de trabalho e do regimento interno, os quais, postos em votação, foram unânimemente aprovados pelo plenário.

O temário constitui-se de três parte: a) análise e perspectivas da situação dos trabalhadores latino-americanos no desenvolvimento das lutas reivindicatorias, pela elevação das condições de vida e de trabalho, pela ampliação da segurança social e das liberdades sindicais; b) os trabalhadores e a luta pela emancipação econômica e social, direitos democráticos, soberania e independência nacional, a paz e a defesa da revolução cubana, e c) unidade orgânica dos trabalhadores da América Latina em uma central sindical unitária.

A MESA

Passou-se, então, à constituição da Mesa Diretora dos trabalhos do congresso, sendo eleito presidente da primeira sessão plenaria o delegado do Brasil, sr. Dante Pelacani, que, ao assumir a presidência, agradeceu aos presentes a escolha de seu nome e convidou a fazer parte da Mesa o ministro do Tribunal de Contas, sr. Domingos Velasco, os deputados federais Fernando Santana, da Bahia e Artur Lima Filho, de Pernambuco, o padre Alípio de Freitas e o Sr. Geraldo Rodrigues dos Santos, de São Paulo.

Foram lidas ainda diversas mensagens de solidariedade ao congresso e, a seguir, o plenário fêz um minuto de silêncio em homenagem postuma «aos companheiros panamenhos que tombaram na luta pela emancipação de sua Pátria».

O presidente informou então ao plenário que, por um atraso do serviço de dactilografia da secretaria do congresso, não ficara pronto o informe geral que deveria ser lido naquela ocasião. Sugeriu então a suspensão dos trabalhos para serem relacionados na sessão marcada para às 21 horas e 30, no que foi plenamente atendido por todos os delegados presentes. A sessão foi suspensa precisamente às 19 horas e 30.

A Noite, 27 de janeiro de 1964, p. 2

Prestes tinha razões para se mostrar otimista. Aquele bimestre havia presenciado duas vitórias do PCB. A primeira delas foi a fundação do CPUSTAL (Congresso Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina), resultado de um encontro iniciado em Belo Horizonte e concluído em Brasília, em 24-28 de janeiro de 1964. Ao evento compareceram delegações sindicais de treze países ibero-americanos, da Tchecoeslováquia e da URSS. Na presidência da mesa estava Dante Pellacani, Vice-Presidente do CGT [acima, à direita de João Goulart], homem de confiança do PCB ('Memórias de um stalinista', p. 77).

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

10 — 1.º Cad., Jornal do Brasil, Domingo, 26-1-64

Trabalhos do Congresso Sindical prosseguem em Brasília

Brasília (Sucursal) — Prosseguiram ontem, no Hotel Nacional, os trabalhos do Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina. As sessões plenárias discutiram pontos do temário, que prevêem a análise e perspectiva da situação dos trabalhadores latino-americanos no desenvolvimento das lutas reivindicatórias pela melhoria das condições de vida e de trabalho e pela ampliação do seguro social e das liberdades sindicais.

Ontem, pela manhã, os congressistas ainda não sabiam onde iriam realizar a sua sessão plenária. Na véspera, por não terem conseguido o auditório da Escola Parque, realizaram a sessão inaugural na sede do Sindicato dos Bancários, ocasião em que o Deputado Almino Afonso elogiou as posições de Cuba e do Panamá na política do continente.

LOCAL CERTO

Após estar certa a continuação do Congresso na Escola Parque, acertou-se, às primeiras horas da tarde, a sua realização no Hotel Nacional, uma vez que terminava pela manhã, no mesmo local, a reunião da CEPAL. Os congressistas, perto de 300, estão alojados em diferentes locais: alguns em hotéis de madeira, situados na asa norte comercial, e outros, mais privilegiados, num motel da Petrobrás, à entrada de Brasília, pela rodovia Goiânia-Brasília. O Coordenador da delegação brasileira é o comunista Roberto Morena.

O Sr. Dante Pelacani, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, está presente aos trabalhos, mas apenas como observador.

Falando ao JORNAL DO BRASIL declarou que não participava do debate e que, fundamentalmente, a CNTI, embora não fôsse contrária à realização do Congresso não concordou, em absoluto, com a época escolhida para a sua realização, assim como o CGT.

HOJE

Prosseguirão hoje os trabalhos das Comissões e serão discutidos: os trabalhadores e a luta pela emancipação econômica e social; direitos democráticos, soberania e independência nacional; e a paz e a defesa da revolução cubana.

Aceita o Sr. Riani a tese de que se deve dar aos trabalhadores e aos dirigentes sindicais brasileiros "o indispensável conhecimento da realidade sindical de cada um dos países latino-americanos", a começar pelos mais importantes: Argentina, México, Chile e Venezuela. Partindo daí, poder-se-ia aproveitar um dos congressos nacionais, para promover uma reunião informal dos representantes das diversas tendências, com o objetivo de buscar alguns pontos de contato e ampliar o intercâmbio.

LATINOS

A rigor, nunca existiu na América Latina uma organização representativa do conjunto de seu movimento sindical e que — segundo explicam — tem como causa o caráter tardio do desenvolvimento industrial da região. Apenas durante a última guerra, formou-se, no México, a Confederação dos Trabalhadores Latino-Americanos — CTAL — liderada por Lombardo Toledano, elemento intimamente ligado à revolução mexicana e chefe do principal partido político-operário, no país.

Toledano sempre formou no Latina, o Canadá e os Estados Unidos, e a CLASC, de sindicalistas cristãos, restringindo suas atividades à América Latina. A CLASC, visando principalmente a coordenação da atividade dos trabalhadores católicos, uma vez que não fomenta a organização de sindicatos em bases religiosas.

Segue a CLASC a orientação dos grupos de esquerda da democracia cristã latino-americana, mais fortes no Chile, onde o PDC é o principal partido político. Já a ORIT — Organização Regional Interamericana de Trabalho — encontra-se sob o domínio da extrema direita da CIOSL.

A CIOSL tem raízes sólidas nas nações ocidentais altamente industrializadas, como os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Suécia e Bélgica, países êsses onde o sindicalismo está longe de constituir um bloco monolítico.

Comporta essa entidade internacional a luta de tendências e abriga fortes setores da esquerda moderada, partidários de um socialismo que preserve as conquistas da democracia liberal.

Em contrapartida, a ORIT — que é a correspondente americana da CIOSL — pauta sua ação na base do anticomunis-

Controla a ORIT uma das duas centrais sindicais chilenas e as Confederações da Colômbia e do Equador. Na América Central, onde predominava, vem perdendo terreno para a CLASC. Onze anos depois da sua fundação, a entidade máxima dos sindicalistas cristãos já coordena a ação de mais de 1 milhão e 200 mil ativistas.

CENTRAIS

A América Latina — segundo estimativas oficiais — conta atualmente com 32 milhões de empregados e assalariados, com 80 por cento dêles concentrados no Brasil, Argentina, México e Venezuela. A organização sindical, porém, não abrange 30 por cento dos trabalhadores.

As grandes centrais sindicais dos países latino-americanos mantêm uma posição independente. A maior e a mais atuante é a CGT argentina, cuja liderança, formada sob o peronismo, é simultâneamente nacionalista e contrária ao comunismo.

Várias de suas organizações aderentes — principalmente os sindicatos do petróleo — têm uma posição francamente favorável ao movimento internacional chamado sindicalismo au-

onde o Comando-Geral dos Trabalhadores vem funcionando precàriamente como central sindical não legalizada, os demais países não dispõem de movimento sindical representativo. Na Venezuela, o sindicalismo dos trabalhadores em petróleo tem alguma consistência, mas nenhuma projeção continental. Os grupos de extrema esquerda formaram ali uma central sindical, que se inclui no esquema tático de oposição ao Govêrno através do terrorismo

GRUPOS

Consideram os dirigentes sindicais não comprometidos com a esquerda e a direita que do ponto-de-vista da unificação, em novas bases, do sindicalismo latino-americano, as organizações sindicais podem ser divididas em dois grupos. De um lado a ORIT, que não se interessa pelo problema. Do outro, tôdas as demais entidades representativas, que veriam com agrado a aproximação entre os movimentos sindicais dos diversos países, visando a um maior conhecimento mútuo, aceitando mesmo a realização de um congresso com êsse objetivo. Esta é a posição da CNTI brasileira — que congrega o maior con-

lhista na América Latina, procurando envolver sindicatos brasileiros em sua tentativa de infiltração nos movimentos operários das Américas. Isso representa mais do que ingenuidade da parte de um país que aboliu os sindicatos: é uma atitude cínica baseada na conclusão errônea de que as entidades sindicais da América Latina não podem dirigir seus próprios assuntos."

FSM

Contam que a criação da CUTAL foi resolvida em princípios de 61 pela Federação Sindical Mundial — FSM — com sede na Tcheco-Eslováquia, mas dirigida por Moscou. As primeiras tentativas, usando a Bolívia como base, fracassaram.

Em dezembro de 61, delegados latino-americanos ao 5.º Congresso da FSM foram pressionados para tentar novamente. Uma reunião preparatória foi realizada em Santiago do Chile, em fevereiro do mesmo ano, mas divergências entre os elementos castristas e os re-

Recurso dos

presentantes da FSM retardaram a sua criação.

Outra reunião, também no Chile, foi realizada em setembro de 62, quando surgiu a proposta para uma Conferência Sindical Latino-Americana onde deveria ser anunciada a formação da CUTAL. Essa reunião também fracassou, com a discordância de chilenos, cubanos e delegados oficiais da FSM.

Nessa reunião conseguiu-se apenas a formação de um Comitê de Coordenação Sindical, para promover a criação de uma nova organização sindical latino-americana, convocando e organizando um congresso constituinte para êsse fim. Enquanto isso, as divergências entre a FSM e os cubanos sôbre a questão foram debatidas e ajustadas, na reunião realizada em janeiro de 63, em Praga.

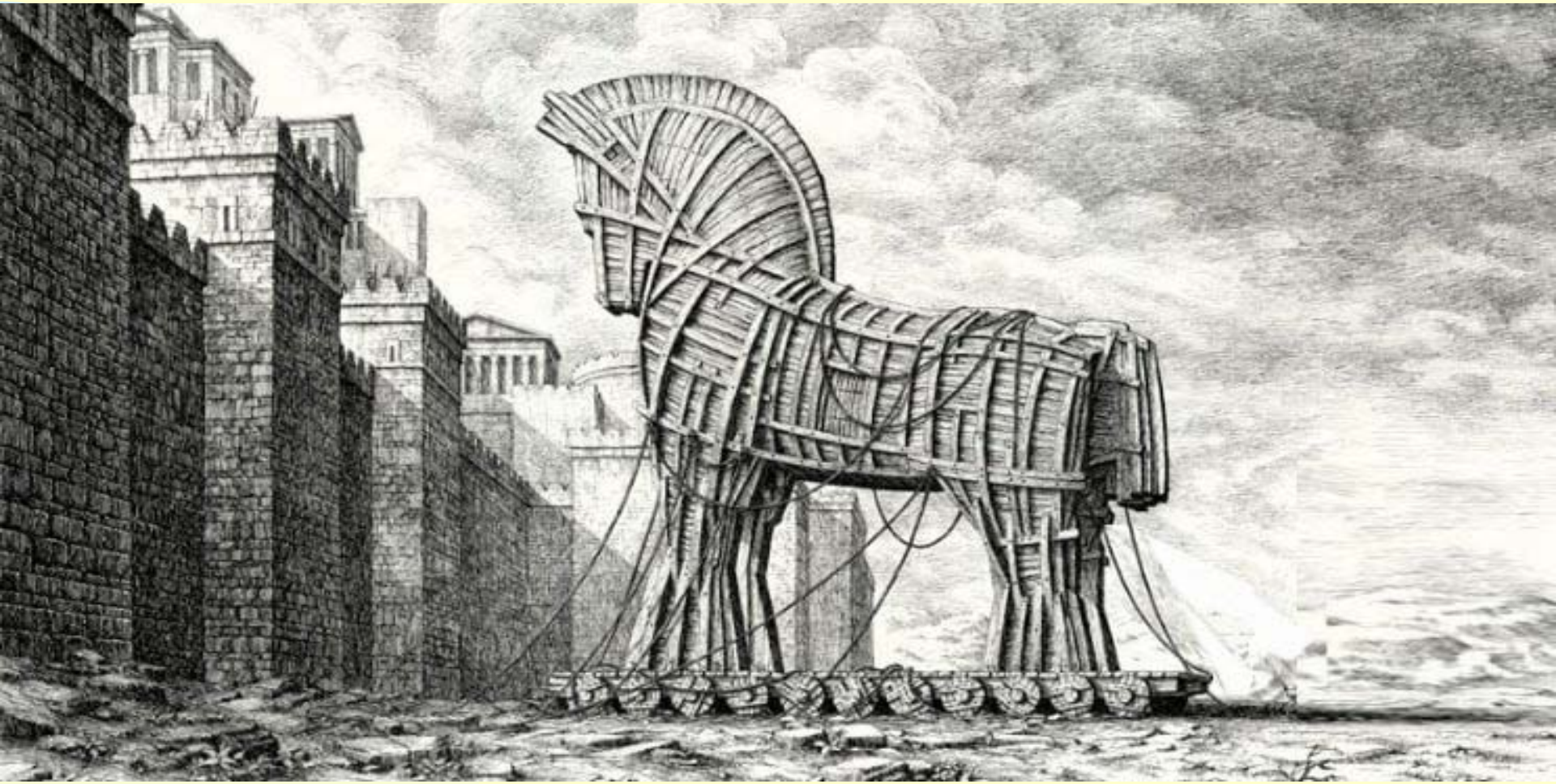
O recém-formado Comitê de Coordenação reuniu-se na Guanabara pouco depois da reunião de Praga. Nova reunião em junho de 63, quando representantes comunistas encontraram-se secretamente em La Paz, para discutir os planos da CUTAL.

Após outra reunião do Comitê de Coordenação em Montevidéu, em julho do ano pas-

Na prática, a fundação do CPUSTAL – ou CUTAL – significava o estabelecimento de uma central sindical ibero-americana filiada à Federação Mundial de Sindicatos, sediada em Praga – uma das "organizações de fachada" controladas pela KGB, tal qual a União Internacional dos Estudantes.

O CPUSTAL funcionou no Brasil até o advento do Movimento de 1964. Depois transferiu seu escritório para o Chile.

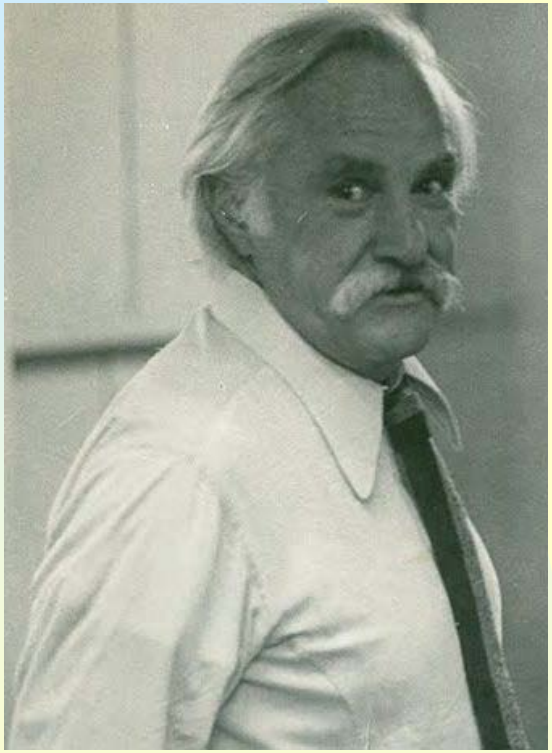
O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"



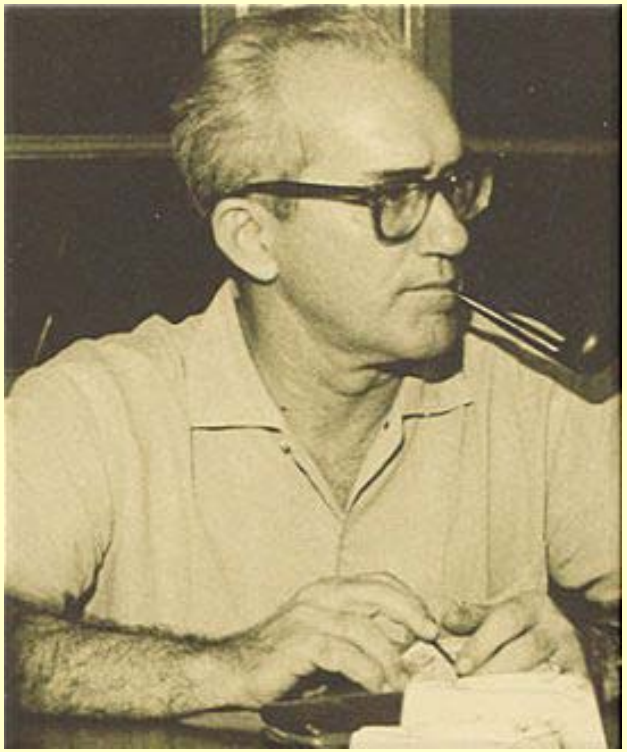
A segunda vitória, obtida em 7 de fevereiro de 1964, foi a entrevista concedida pelo líder da bancada governista na Câmara, Doutel de Andrade, que confirmou o agendamento de uma reunião com o Presidente João Goulart para discutir a legalização do PCB (Jornal do Brasil, 08/02/1964, p. 3).

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

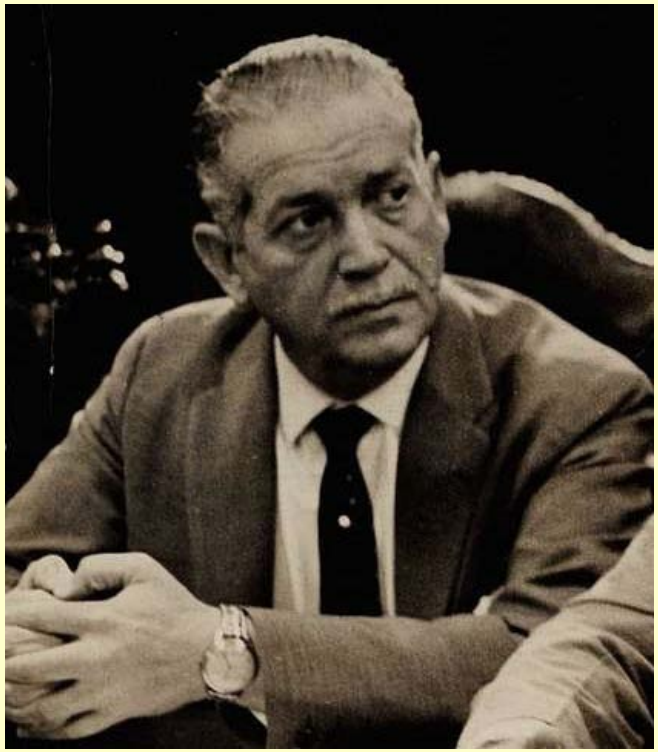
MEMBROS DO PARTIDO NO GOVERNO



Raul Riff, assessor de imprensa do Presidente da República



Hugo Régis dos Reis, Diretor da Petrobrás



Dagoberto Rodrigues, Diretor do Departamento de Correios e Telégrafos

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Em 13 de março de 1964, sobreveio o Comício da Central do Brasil [acima], onde o Presidente João Goulart exclamou que a Constituição precisava ser alterada para viabilizar as reformas de base: "Essa Constituição é antiquada, porque legaliza uma estrutura sócio-econômica já superada, injusta e desumana".

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

O comício reuniu cerca de 200 mil pessoas, convocadas pelo CGT, pela UNE e outras organizações da base de apoio do governo.

O tom do evento era dado pelos cartazes:

- **"Reforma agrária"**
- **"Legalidade para o PCB"**
- **"Solidariedade a Cuba"**
- **"Jango, defenderemos as suas reformas a bala"**

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

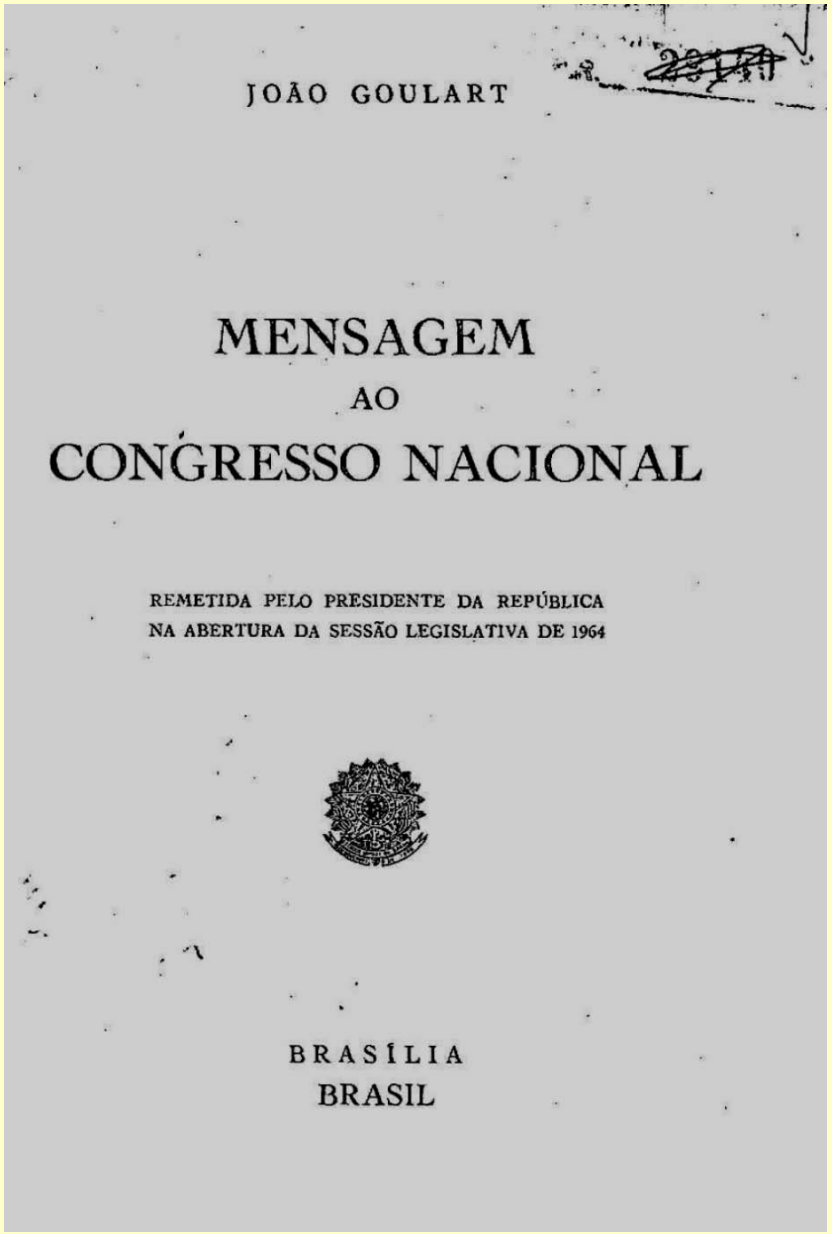
Na ocasião, o Presidente dividiu o palanque com Osvaldo Pacheco [à direita, atrás do microfone], militante do PCB e 1º Secretário da Diretoria do CGT.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

A respeito dos resultados do comício, temos a seguinte avaliação de Hércules Corrêa (PCB), na época Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação do Rio de Janeiro:

"João Goulart associou definitivamente o PCB, para o grande público, com o programa de Reformas de Base (...). O mar de bandeiras vermelhas que tomou conta da Central do Brasil foi o pesadelo da classe média" **('Memórias de um stalinista', pp. 85 e 87)**

Dois dias após essa demonstração de força, Goulart encaminhou mensagem ao Congresso Nacional propondo a reforma da Constituição [à direita].



O PCB E A "TENTAÇÃO DO Ggolpismo"

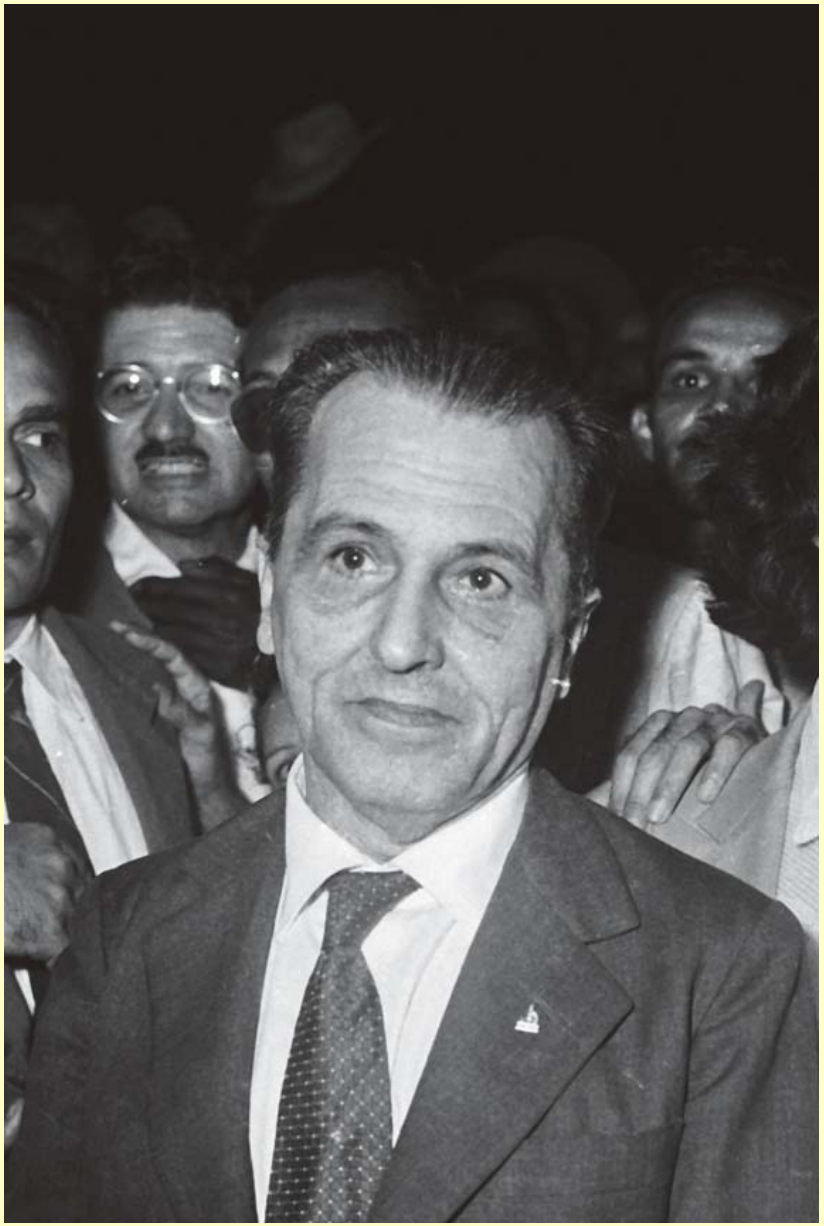
Ocorre que havia uma pedra no caminho: o governo não tinha maioria no Congresso, até porque o PSD havia passado para a oposição no dia 10 de março de 1964. Por conseguinte, surgiu a idéia de atropelar ou coagir o Poder Legislativo, mobilizando a pressão das ruas, com respaldo (por ação ou omissão) do Exército.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

As gestões começaram numa reunião entre Prestes e Darcy Ribeiro, ocorrida em 15 de março de 1964, segundo o primeiro:

"Jango mandou me entregar uma cópia do Projeto Brasil, através de Darcy Ribeiro, seu Chefe da Casa Civil. Não queria apresentar o projeto sem nosso apoio. Levei o assunto à Comissão Executiva do Comitê Central do Partido, que o aprovou, mas considerou que ainda era pouco" **('Lutas e autocríticas', p. 216)**

Notem que Prestes, nesta fala, não desce aos pormenores do projeto, nem descreve os meios que o governo planejava usar para levá-lo adiante.



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

O depoimento Darcy de Ribeiro é mais detalhado. Ao falar da referida reunião, o ex-ministro relata que buscou apoio do PCB para uma gigantesca manifestação que deveria ocorrer nas festas do Dia do Trabalho, em 1º de maio de 1964, a fim de pressionar o Congresso:

"Tive um encontro solicitado por mim com o senador Prestes. Realizou-se na casa de Sinval Palmeira, um apartamento enorme na Avenida Atlântica. Conversei longamente com o senador. Queria preveni-lo de que nós marchávamos para um movimento que devia se realizar a partir de 1º de maio, de pressão pela reforma agrária. Esse movimento deveria ter manifestações camponesas, manifestações operárias e podia terminar numa greve tão ampla quanto possível. Argumentava eu sobre a preparação necessária para isso e o apoio indispensável do Partido Comunista. Creio que o senador mal me ouvia. Ele só queria me comunicar e comunicou, reiteradamente, que o Presidente podia ficar tranqüilo quanto aos comunistas. 'Nós não faltaremos a ele, professor. Só exigimos que dê uma formalização legal ao que venha a fazer'. Quer dizer, ele me dizia que estava totalmente de acordo com um golpe se Jango o desse" **('Confissões', p. 343)**

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Notem que o relato de Darcy Ribeiro vai um pouco mais longe. Admite que o movimento programado para 1º de maio buscaria pressionar o Congresso pela reforma agrária, mas sem assumir que se preparava um golpe de Estado.

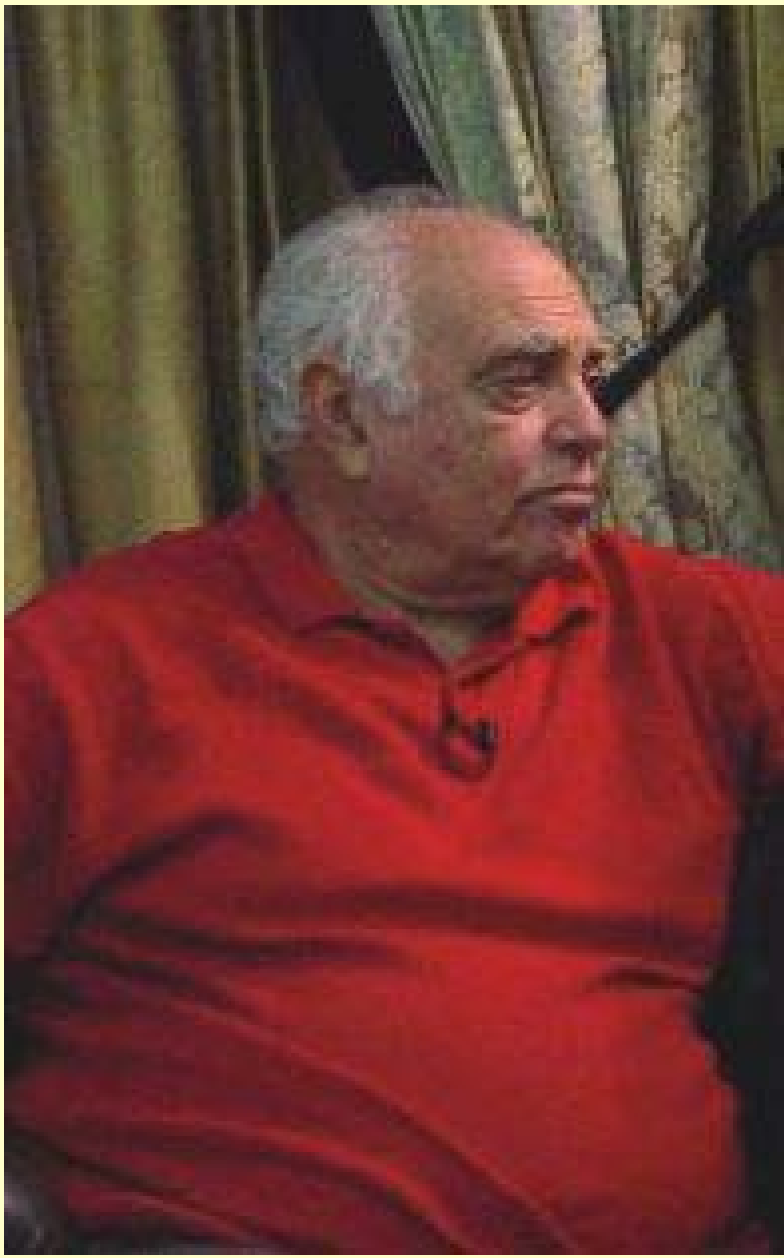
Entretanto, cinco veteranos do PCB são bem mais claros nesse sentido: Givaldo Siqueira, Jacob Gorender, Moisés Vinhas, Luiz Werneck Vianna e Francisco Teixeira. Vejamos o que eles têm a dizer.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Em depoimento concedido ao historiador Hamilton Garcia de Lima, Givaldo Siqueira [à direita], revelou que Goulart e o PCB planejavam um golpe de Estado: as manifestações do Dia do Trabalho culminariam com a outorga de uma nova Constituição, que seria aprovada por aclamação das ruas, no embalo, no grito. A nova Carta promulgaria de uma vez só:

- **As reformas de base exigidas pelo governo**
- **O direito de reeleição do Presidente**
- **A legalização do Partido Comunista**

As declarações de Siqueira estão na dissertação de mestrado do citado historiador ('O ocaso do comunismo democrático', pp. 150 e 199-200).



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

A existência desse plano foi confirmada por Moisés Vinhas (PCB), em depoimento prestado a pesquisadores do Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro em 1988. A entrevista encontra-se gravada na fita cassete nº 3, também citada na dissertação de Hamilton Garcia de Lima, onde consta o seguinte:

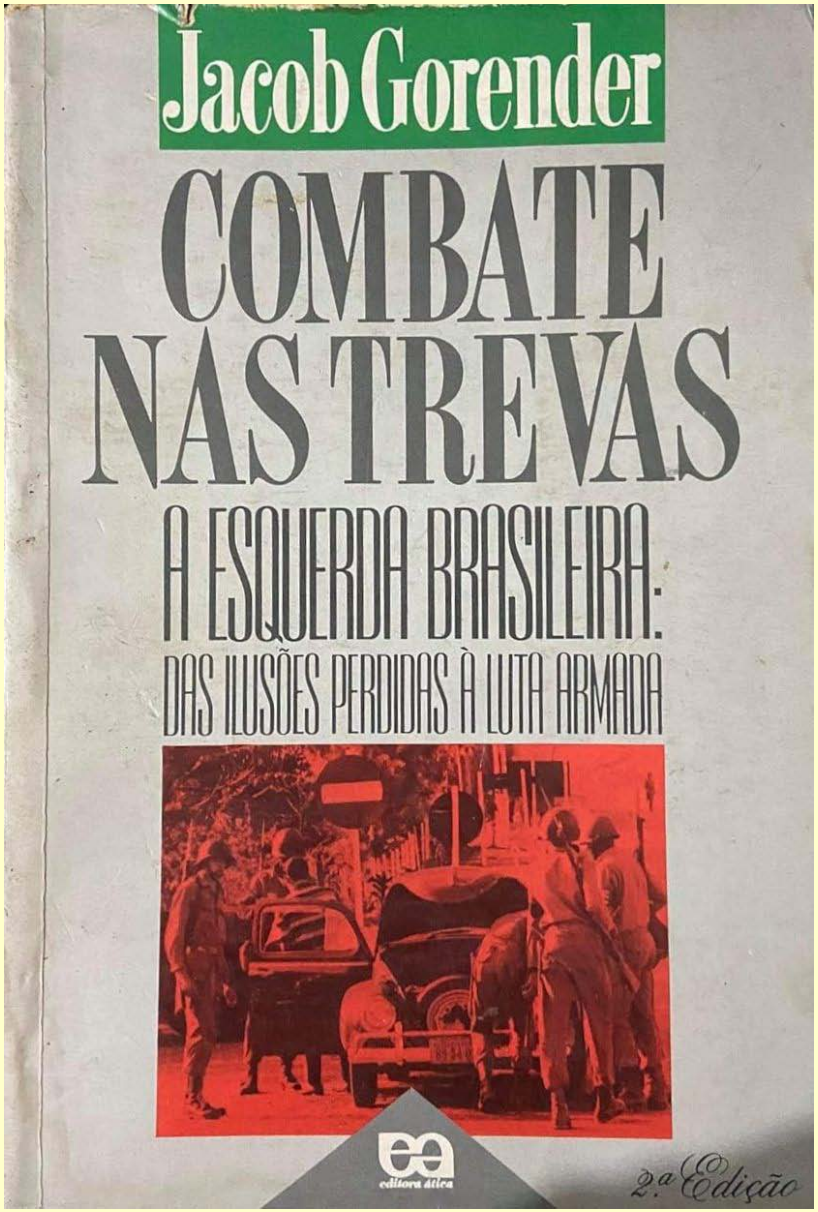
***"O perfil golpista da articulação seria dissimulado pela ênfase nas reformas de base e por um plebiscito convocado para aprová-lo"* (p. 150)**

Luiz Werneck Vianna (PCB) [à direita], que não tinha acesso ao Comitê Central do Partido, mas viu os eventos de perto, alude vagamente à trama golpista no artigo 'Questão nacional e democracia' (Novos Rumos, ano 3, nº 8-9, 1988, p. 177)

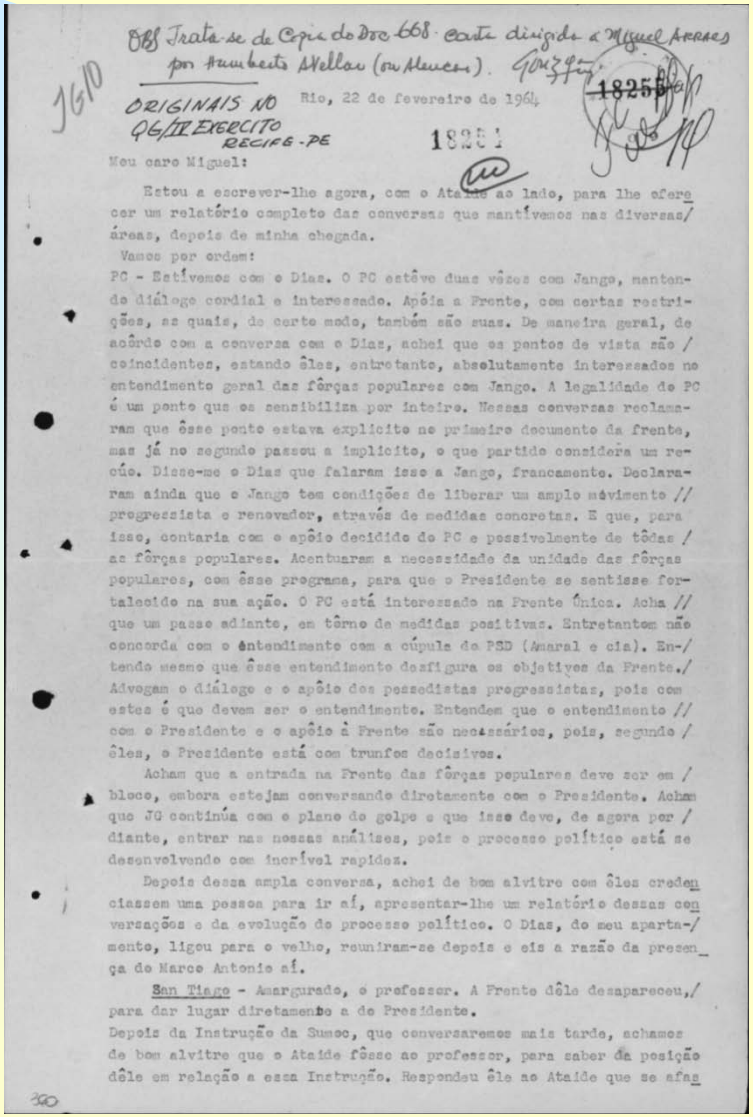
O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Por fim, temos o relato de Jacob Gorender, onde pode-se ler o seguinte:

"A partir de fevereiro, em vista da relutância do PSD, Jango assumiu pessoalmente as articulações políticas e abriu o jogo com os parceiros mais confiáveis, entre eles os líderes do PCB. As intenções golpistas do Presidente ficaram registradas, provavelmente com alta fidelidade, na carta de 22 de fevereiro de 1964 enviada por Humberto de Alencar, diretor da Última Hora-Nordeste, ao Governador Arraes. O jornalista relatou informações que colheu, no Rio, de conversas com Giocondo Dias, San Tiago Dantas e Samuel Wainer" **('Combate nas trevas', p. 60)**



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"



OBS Trata-se de Cópia do Doc 668 - carta dirigida a Miguel Arraes por Humberto Mellon (ou Menezes). Gorender

ORIGINAIS NO QG/III EXERCITO RECIFE-PE

1825 1

Rio, 22 de fevereiro de 1964

Meu caro Miguel:

Estou a escrever-lhe agora, com o Ataíde ao lado, para lhe oferecer um relatório completo das conversas que mantivemos nas diversas áreas, depois de minha chegada.

Vamos por ordem:

PC - Estivemos com o Dias. O PC estêve duas vêzes com Jango, mantendo diálogo cordial e interessado. Apóia a Frente, com certas restrições, as quais, de certo modo, também são suas. De maneira geral, de acôrdo com a conversa com o Dias, achei que os pontos de vista são coincidentes, estando êles, entretanto, absolutamente interessados no entendimento geral das fôrças populares com Jango. A legalidade do PC é um ponto que os sensibiliza por inteiro. Nessas conversas reclamaram que êsse ponto estava explícito no primeiro documento da frente, mas já no segundo passou a implícito, o que partido considera um recúo. Disse-me o Dias que falaram isso a Jango, francamente. Declararam ainda que o Jango tem condições de liderar um amplo movimento progressista e renovador, através de medidas concretas. E que, para isso, contaria com o apôio decidido do PC e possivelmente de tôdas as fôrças populares. Acentuaram a necessidade da unidade das fôrças populares, com êsse programa, para que o Presidente se sentisse fortalecido na sua ação. O PC está interessado na Frente Única. Acha que um passo adiante, em têrno de medidas positivas. Entretanto não concorda com o entendimento com a cúpula do PSD (Amaral e cia). Entendo mesmo que êsse entendimento desfigura os objetivos da Frente. Advogam o diálogo e o apôio dos pessedistas progressistas, pois com estes é que devem ser o entendimento. Entendem que o entendimento com o Presidente e o apôio à Frente são necessários, pois, segundo êles, o Presidente está com trunfos decisivos.

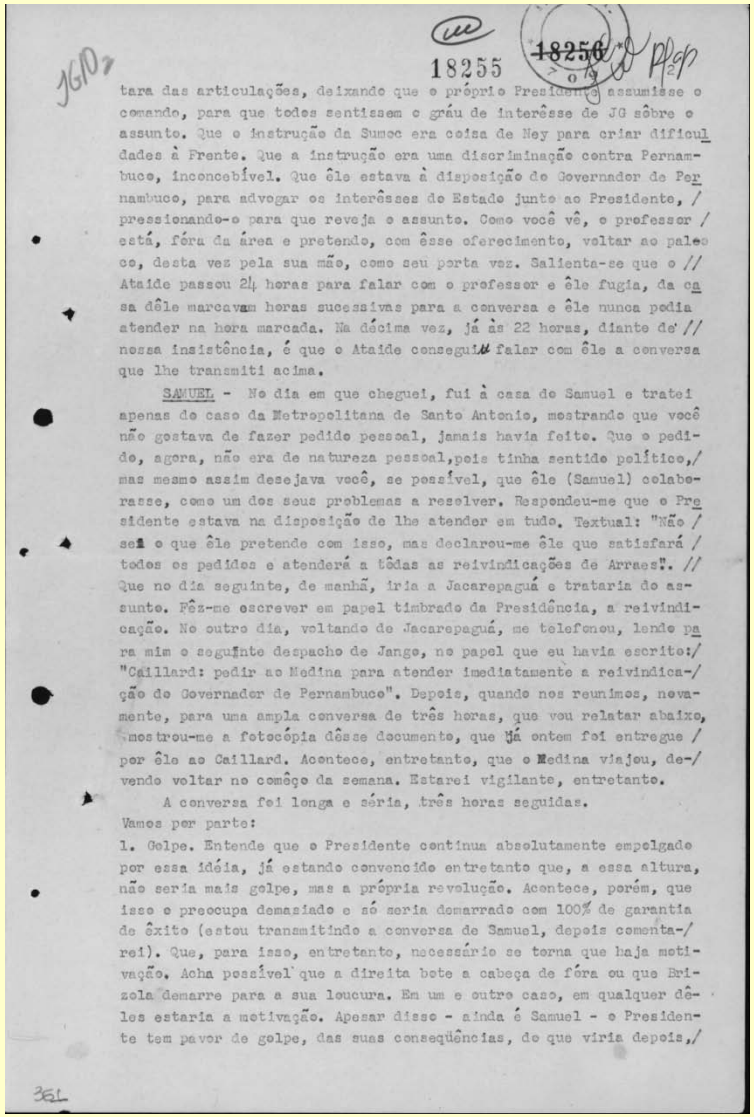
Acham que a entrada na Frente das fôrças populares deve ser em bloco, embora estejam conversando diretamente com o Presidente. Acham que JG continúa com o plano de golpe e que isso deve, de agora por diante, entrar nas nossas análises, pois o processo político está se desenvolvendo com incrível rapidez.

Depois dessa ampla conversa, achei de bom alvitre com êles credenciassem uma pessoa para ir aí, apresentar-lhe um relatório dessas conversações e da evolução do processo político. O Dias, de meu apartamento, ligou para o velho, reuniram-se depois e eis a razão da presença de Marco Antonio aí.

San Tiago - Amargurado, o professor. A Frente dêle desapareceu, para dar lugar diretamente a de Presidente.

Depois da Instrução da Sumoc, que conversaremos mais tarde, achamos de bom alvitre que o Ataíde fôsse ao professor, para saber da posição dêle em relação a essa Instrução. Respondeu êle ao Ataíde que se afas-

360



18255 ~~18256~~

tara das articulações, deixando que o próprio Presidente assumisse o comando, para que todos sentissem o grau de interêsse de JG sôbre o assunto. Que a instrução da Sumoc era coisa de Ney para criar dificuldades à Frente. Que a instrução era uma discriminação contra Pernambuco, inconcebível. Que êle estava à disposição do Governador de Pernambuco, para advogar os interêsses do Estado junto ao Presidente, pressionando-o para que reveja o assunto. Como você vê, o professor está, fóra da área e pretende, com êsse oferecimento, voltar ao palco, desta vez pela sua mão, como seu porta voz. Salienta-se que o Ataíde passou 24 horas para falar com o professor e êle fugia, da casa dêle marcavam horas sucessivas para a conversa e êle nunca podia atender na hora marcada. Na décima vez, já às 22 horas, diante de nossa insistência, é que o Ataíde conseguiu falar com êle a conversa que lhe transmiti acima.

SAMUEL - No dia em que cheguei, fui à casa de Samuel e tratei apenas do caso da Metropolitana de Santo Antonio, mostrando que você não gostava de fazer pedido pessoal, jamais havia feito. Que o pedido, agora, não era de natureza pessoal, pois tinha sentido político, mas mesmo assim desejava você, se possível, que êle (Samuel) colaborasse, como um dos seus problemas a resolver. Respondeu-me que o Presidente estava na disposição de lhe atender em tudo. Textual: "Não sei o que êle pretende com isso, mas declarou-me êle que satisfará todos os pedidos e atenderá a tôdas as reivindicações de Arraes". Que no dia seguinte, de manhã, iria a Jacarepaguá e trataria do assunto. Fêz-me escrever em papel timbrado da Presidência, a reivindicação. No outro dia, voltando de Jacarepaguá, me telefonou, lendo para mim o seguinte despacho de Jango, no papel que eu havia escrito: "Caillard: pedir ao Medina para atender imediatamente a reivindicação do Governador de Pernambuco". Depois, quando nos reunimos, novamente, para uma ampla conversa de três horas, que vou relatar abaixo, mostrou-me a fotocópia dêsse documento, que já ontem foi entregue por êle ao Caillard. Acontece, entretanto, que o Medina viajou, devendo voltar no começo da semana. Estarei vigilante, entretanto.

A conversa foi longa e séria, três horas seguidas.

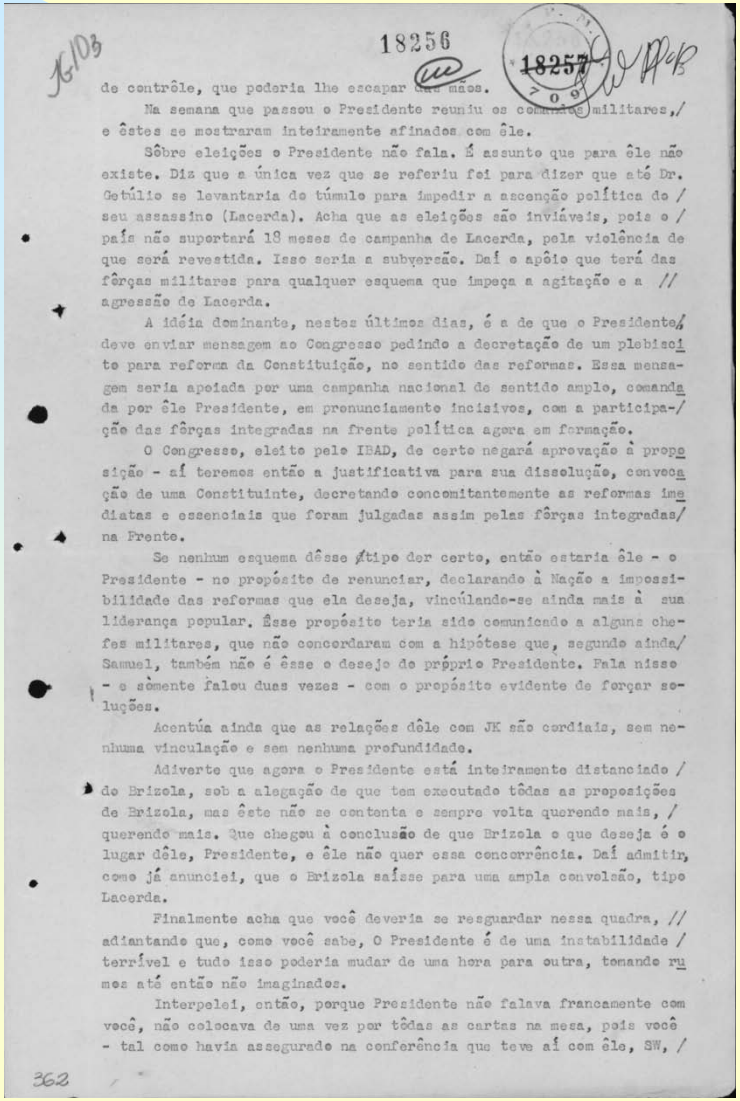
Vamos por parte:

1. Golpe. Entende que o Presidente continua absolutamente empolgado por essa idéia, já estando convencido entretanto que, a essa altura, não seria mais golpe, mas a própria revolução. Acontece, porém, que isso o preocupa demasiado e só seria deflagrado com 100% de garantia de êxito (estou transmitindo a conversa de Samuel, depois comentarei). Que, para isso, entretanto, necessário se torna que haja motivação. Acha possível que a direita bote a cabeça de fóra ou que Brizola demarre para a sua loucura. Em um e outro caso, em qualquer dêles estaria a motivação. Apesar disso - ainda é Samuel - o Presidente tem pavor de golpe, das suas conseqüências, de que viria depois,

361

De fato, o teor da referida carta confirma a assertiva de Jacob Gorender.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"



16/103

18256

~~18257~~

de contrôle, que poderia lhe escapar das mãos.

Na semana que passou o Presidente reuniu os comandos militares,/ e êstes se mostraram inteiramente afinados com êle.

Sôbre eleições o Presidente não fala. É assunto que para êle não existe. Diz que a única vez que se referiu foi para dizer que até Dr. Getúlio se levantaria do túmulo para impedir a ascenção política do / seu assassino (Lacerda). Acha que as eleições são inviáveis, pois o / país não suportará 18 meses de campanha de Lacerda, pela violência de que será revestida. Isso seria a subversão. Daí o apôio que terá das fôrças militares para qualquer esquema que impeça a agitação e a // agressão de Lacerda.

A idéia dominante, nestes últimos dias, é a de que o Presidente/ deve enviar mensagem ao Congresso pedindo a decretação de um plebiscito para reforma da Constituição, no sentido das reformas. Essa mensagem seria apoiada por uma campanha nacional de sentido amplo, comandada por êle Presidente, em pronunciamento incisivos, com a participação das fôrças integradas na frente política agora em formação.

O Congresso, eleito pelo IBAD, de certo negará aprovação à proposição - aí teremos então a justificativa para sua dissolução, convocação de uma Constituinte, decretando concomitantemente as reformas imediatas e essenciais que foram julgadas assim pelas fôrças integradas/ na Frente.

Se nenhum esquema dêsse tipo der certo, então estaria êle - o Presidente - no propósito de renunciar, declarando à Nação a impossibilidade das reformas que ela deseja, vinculando-se ainda mais à sua liderança popular. Êsse propósito teria sido comunicado a alguns chefes militares, que não concordaram com a hipótese que, segundo ainda/ Samuel, também não é êsse o desejo do próprio Presidente. Fala nisso - e sòmente falou duas vezes - com o propósito evidente de forçar soluções.

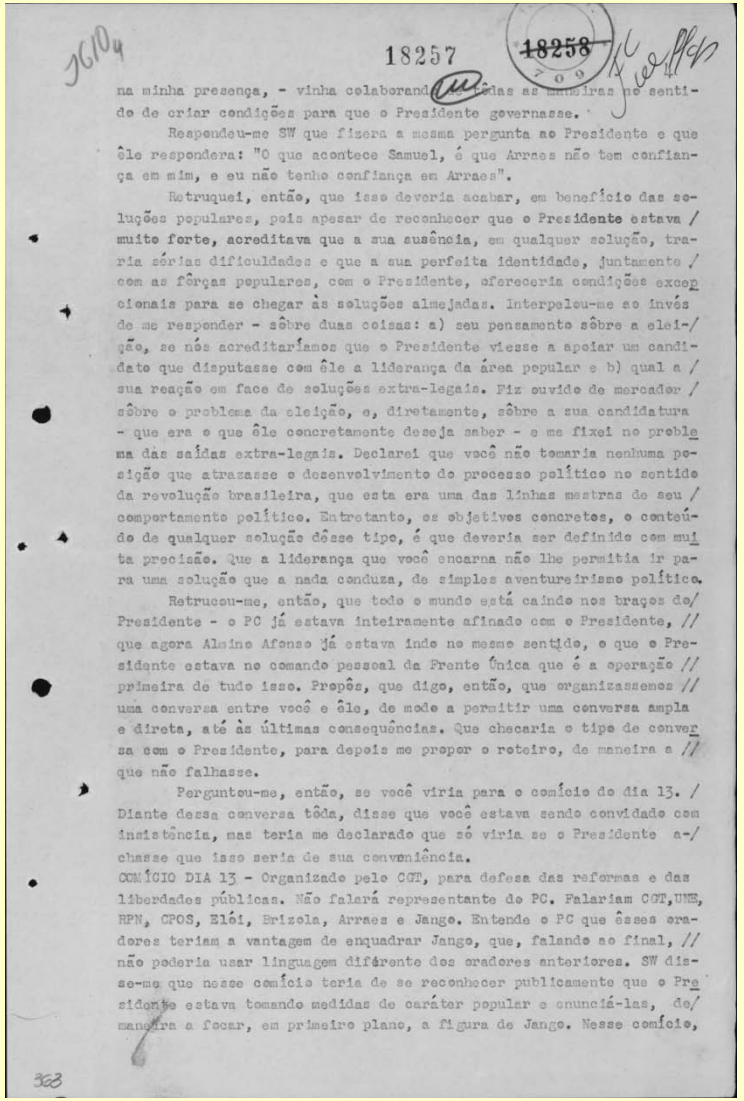
Acentúa ainda que as relações dêle com JK não cordiais, sem nenhuma vinculação e sem nenhuma profundidade.

Adiverte que agora o Presidente está inteiramente distanciado / do Brizola, sob a alegação de que tem executado tôdas as proposições de Brizola, mas êste não se contenta e sempre volta querendo mais, / querendo mais. Que chegou à conclusão de que Brizola o que deseja é o lugar dêle, Presidente, e êle não quer essa concorrência. Daí admitir, como já anunciei, que o Brizola saísse para uma ampla convulsão, tipo Lacerda.

Finalmente acha que você deveria se resguardar nessa quadra, // adiantando que, como você sabe, O Presidente é de uma instabilidade / terrível e tudo isso poderia mudar de uma hora para outra, tomando rumos até então não imaginados.

Interpelei, então, porque Presidente não falava francamente com você, não colocava de uma vez por tôdas as cartas na mesa, pois você - tal como havia assegurado na conferência que teve aí com êle, SW, /

362



16/104

18257

~~18258~~

na minha presença, - vinha colaborando com tôdas as minhas no sentido de criar condições para que o Presidente governasse.

Respondeu-me SW que fizera a mesma pergunta ao Presidente e que êle respondera: "O que acontece Samuel, é que Arraes não tem confiança em mim, e eu não tenho confiança em Arraes".

Retruquei, então, que isso deveria acabar, em benefício das soluções populares, pois apesar de reconhecer que o Presidente estava / muito forte, acreditava que a sua ausência, em qualquer solução, traria sérias dificuldades e que a sua perfeita identidade, juntamente / com as fôrças populares, com o Presidente, ofereceria condições excepcionais para se chegar às soluções almejadas. Interpelou-me ao invés de me responder - sôbre duas coisas: a) seu pensamento sôbre a eleição, se nós acreditaríamos que o Presidente viesse a apoiar um candidato que disputasse com êle a liderança da área popular e b) qual a / sua reação em face de soluções extra-legais. Fiz ouvido de mercador / sôbre o problema da eleição, e, diretamente, sôbre a sua candidatura - que era o que êle concretamente deseja saber - e me fixei no problema das saídas extra-legais. Declarei que você não tomaria nenhuma posição que atrasasse o desenvolvimento do processo político no sentido da revolução brasileira, que esta era uma das linhas mestras de seu / comportamento político. Entretanto, os objetivos concretos, o conteúdo de qualquer solução dêsse tipo, é que deveria ser definido com muita precisão. Que a liderança que você encarna não lhe permitia ir para uma solução que a nada conduza, de simples aventureirismo político.

Retrucou-me, então, que todo o mundo está caindo nos braços do/ Presidente - o PC já estava inteiramente afinado com o Presidente, // que agora Almino Afonso já estava indo no mesmo sentido, e que o Presidente estava no comando pessoal da Frente Única que é a operação // primeira de tudo isso. Propôs, que digo, então, que organizassemos // uma conversa entre você e êle, de modo a permitir uma conversa ampla e direta, até às últimas consequências. Que checaria o tipo de conversa com o Presidente, para depois me propor o roteiro, de maneira a // que não falhasse.

Perguntou-me, então, se você viria para o comício do dia 13. / Diante dessa conversa tôda, disse que você estava sendo convidado com insistência, mas teria me declarado que só viria se o Presidente a-/ chasse que isso seria de sua conveniência.

COMÍCIO DIA 13 - Organizado pelo CGT, para defesa das reformas e das liberdades públicas. Não falará representante do PC. Falariam CGT,UNE, FPN, CPOS, Elói, Brizola, Arraes e Jango. Entende o PC que êsses oradores teriam a vantagem de enquadrar Jango, que, falando ao final, // não poderia usar linguagem diferente dos oradores anteriores. SW disse-me que nesse comício teria de se reconhecer publicamente que o Presidente estava tomando medidas de caráter popular e anunciá-las, de/ maneira a focar, em primeiro plano, a figura de Jango. Nesse comício,

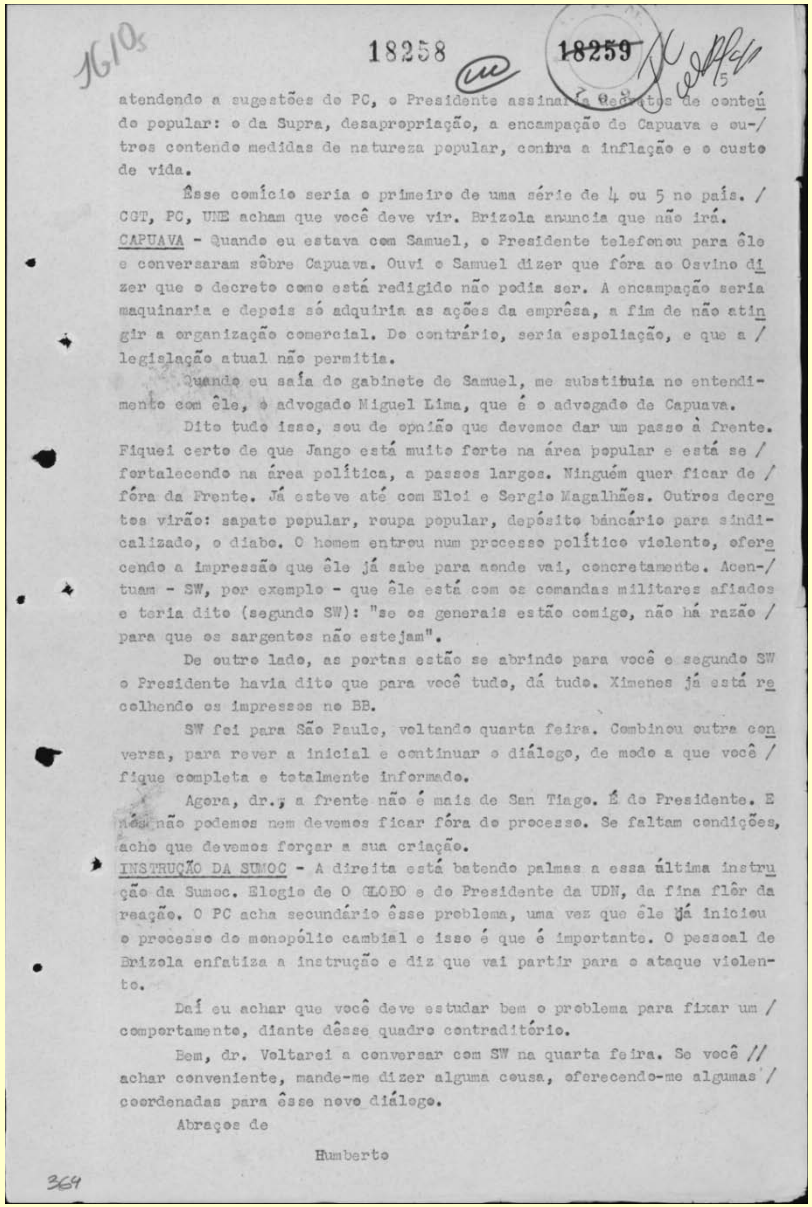
363

De fato, o teor da referida carta confirma a assertiva de Jacob Gorender.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Como pode-se ver, a carta reproduz entendimentos mantidos entre aliados do círculo mais íntimo do Presidente João Goulart, que "continua com o plano de golpe", "absolutamente empolgado por essa idéia".

A carta também prenunciava a escalada de pressões que começaria no mês seguinte: o Presidente enviará mensagem ao Congresso pedindo as reformas, o Congresso se negará a aprová-las e "teremos então a justificativa para a sua dissolução, convocação de uma Constituinte, decretando concomitantemente as reformas imediatas", em meio a uma série de manifestações de rua, começando pelo comício de 13 de março.



1610s

18258 18259

atendendo a sugestões do PC, o Presidente assinará decreto de conteú
do popular: o da Supra, desapropriação, a encampação de Capuava e ou-/
tros contendo medidas de natureza popular, contra a inflação e o custo
de vida.

Êsse comício seria o primeiro de uma série de 4 ou 5 no país. /
CGT, PC, UNE acham que você deve vir. Brizola anuncia que não irá.

CAPUAVA - Quando eu estava com Samuel, o Presidente telefonou para êle
e conversaram sôbre Capuava. Ouvi o Samuel dizer que fôra ao Osvino di
zer que o decreto como está redigido não podia ser. A encampação seria
maquinaria e depois só adquiria as ações da emprêsa, a fim de não atin
gir a organização comercial. De contrário, seria espoliação, e que a /
legislação atual não permitia.

Quando eu saía do gabinete de Samuel, me substituia no entendi-
mento com êle, o advogado Miguel Lima, que é o advogado de Capuava.

Dito tudo isso, sou de opinião que devemos dar um passo à frente.
Fiquei certo de que Jango está muito forte na área popular e está se /
fortalecendo na área política, a passos largos. Ninguém quer ficar de /
fóra da Frente. Já esteve até com Eloi e Sergio Magalhães. Outros decre
tos virão: sapato popular, roupa popular, depósito bancário para sindi-
calizado, o diabo. O homem entrou num processo político violento, ofere
cendo a impressão que êle já sabe para aonde vai, concretamente. Acen-/
tuam - SW, por exemplo - que êle está com os comandos militares afiados
e teria dito (segundo SW): "se os generais estão comigo, não há razão /
para que os sargentos não estejam".

De outro lado, as portas estão se abrindo para você e segundo SW
o Presidente havia dito que para você tudo, dá tudo. Ximenes já está re
colhendo os impressos no BB.

SW foi para São Paulo, voltando quarta feira. Combinou outra con
versa, para rever a inicial e continuar o diálogo, de modo a que você /
fique completa e totalmente informado.

Agora, dr., a frente não é mais de San Tiago. É do Presidente. E
nós não podemos nem devemos ficar fóra do processo. Se faltam condições,
acho que devemos forçar a sua criação.

INSTRUÇÃO DA SUMOC - A direita está batendo palmas a essa última instru
ção da Sumoc. Elogio de O GLOBO e do Presidente da UDN, da fina flôr da
reação. O PC acha secundário êsse problema, uma vez que êle já iniciou
o processo de monopólio cambial e isso é que é importante. O pessoal de
Brizola enfatiza a instrução e diz que vai partir para o ataque violen-
to.

Daí eu achar que você deve estudar bem o problema para fixar um /
comportamento, diante dêsse quadro contraditório.

Bem, dr. Voltarei a conversar com SW na quarta feira. Se você //
achar conveniente, mande-me dizer alguma cousa, oferecendo-me algumas /
coordenadas para êsse novo diálogo.

Abraços de

Humberto

364

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Obedecendo ao roteiro do golpe, o CGT apresentou um ultimato ao Congresso Nacional em 16 de março de 1964: o Poder Legislativo deveria aprovar as reformas propostas por Goulart até o dia 20 de abril. Caso contrário, o CGT deflagraria uma greve geral que paralisaria o País. E neste caso, o Presidente deveria convocar um plebiscito até o dia 1º de maio [à direita].

RIO DE JANEIRO, 17 DE MARÇO DE 1964

SINDICATOS
AYRTON GOMES

Reformas: CGT fixou prazo ao Parlamento

Se até o dia 20 de abril o Congresso Nacional não der aprovação às proposições reformistas contidas na recente mensagem presidencial, o Comando Geral dos Trabalhadores deflagrará uma greve no plano nacional, a fim de forçar o Senado e a Câmara dos Deputados à votação das matérias reformistas a "toque de caixa". Essa deliberação foi tomada na reunião nacional que o Comando Geral dos Trabalhadores realizou, ontem, na CNTI, com a participação de delegados de todos os Estados.

Impedimento

A greve nacional poderá, contudo, ser antecipada, com deflagração imediatamente à concretização da tentativa de "impeachment" do presidente João Goulart, através da Câmara dos Deputados. As instruções dadas pelo secretariado do CGT aos delegados estaduais é a de que "todos os sindicatos devem mobilizar seus associados, preparando a greve-geral para após 20 de abril, sob dois argumentos:

1 — protelação do Congresso Nacional na apreciação da mensagem reformista do sr João Goulart, e

2 — contra a tentativa de grupos "reacionários" do Parlamento, que já estão ensaiando mensagem de impedimento do presidente da República.

Mensagem

Apesar de ter decido conceder prazo ao Congresso Nacional para a aprovação das proposições reformistas que o sr. João Goulart enviou ao Poder Legislativo, a maioria dos participantes da reunião promovida pelo Comando Geral dos Trabalhadores não conheceu o exato teor da mensagem presidencial. Apenas o sr Dante Pelacani havia tomado conhecimento prévio da mensagem e conseguiu arrancar do plenário a moção de greve nacional.

Manifesto

O manifesto que o Comando Geral dos Trabalhadores divulgou ao término da reunião caracterizou a unificação daquele grupamento sindical em tôrno do sr. João Goulart. O CGT, através dos seus dirigentes, como Dante Pelacani, Osvaldo Pacheco, Clodsmith Riani, Hércules Corrêa dos Reis e Paulo de Melo Bastos, decidiu dar plena cobertura à lódas as manobras políticas do sr João Goulart. Apoia, inclusive as pretensões de reeleição do presidente da Republica, poasivel através de emendas à Constituição. Se até o dia 20 de abril não conseguir a aprovação das proposições reformistas propostas pelo sr. João Goulart, o Comando Geral dos Trabalhadores, além da greve, iniciará outra campanha: a da formação da Constituinte.

Consultas

Os dirigentes sindicais do Comando Geral dos Trabalhadores acreditam que a formação [illegible] pelo sr João Goulart é possível, apresentando para isto o seguinte argumento: eminente jurista informou ao grupamento sindical do CGT que tudo aquilo que a Constituição não proíbe, tem cunho legal e mesmo características constitucionais.

Plebiscito

Quer o grupamento do CGT que o sr. João Goulart, através de um decreto do Executivo, convoque o plebiscito, até 1.º de maio, reclamando a formação da Constituinte, para a efetivação das reformas de base reclamadas. Isto, se o Parlamento, até o dia 20 de abril não tiver dado aprovação às moções propostas na mensagem presidencial.

Engavetou

Com a nova campanha em busca da aprovação das reformas de base e mobilização pela greve nacional, o grupamento do CGT oficializou o engavetamento da Frente de Sustentação do Govêrno do sr. João Goulart, coordenada pelo professor Clementino de San Tiago Dantas. Engavetou, definitivamente, o plano do senhor San Tiago Dantas, e passou a ostensivo movimento de apoio à mensagem presidencial.

PINHEIRO NETO: TRANSVIADOS DE LUXO COMANDARAM A BADERNA EM SÃO PAULO

CONSINTRA Acata Palavra de Ordem do CGT

Brasil Pára Dia 20 Se o Congresso Não Aprovar as Reformas

100 DESAPROPRIAÇÕES DENTRO DE 2 MESES

GOVERNO PREPARA NOVO DECRETO: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TABELADOS

Ultima Hora 30 CENTAVOS

REBELIÃO DOS CANDANGOS PEGOU FOGO EM BRASÍLIA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL HOMENAGEARÁ ARCEBISPO ZERO Hora

Dom Hélder Vai Batizar Camponezinho do Serra

Ceará É Vice: Ponto Average Dará 6.º Lugar a Pernambuco

74 Postos da CRC já Mobilizados Para Vender Peixe Barato na Semana Santa (Leia na Pag. 3)

Brasil Aos Credores: Combater a Inflação e Fazer Reformas Democráticas (p.5)

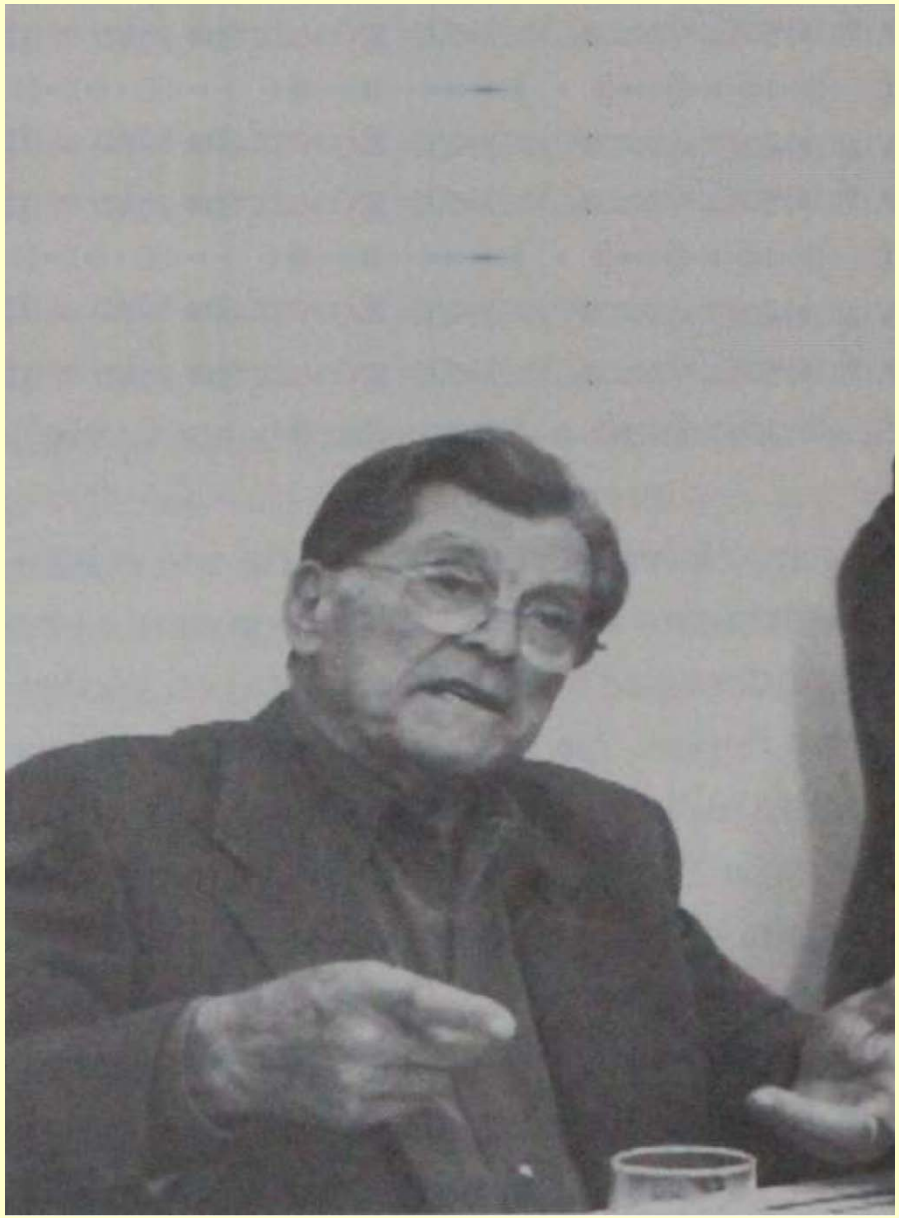
Tribuna da Imprensa, 17/03/1964, p. 5 – Última Hora, 20/03/1964, p. 1

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Nesse meio tempo, o CGT começou a estocar armas, munições e granadas para um eventual quebra-quebra no Dia D.

O material bélico entrava no País via Amazonas, com ajuda do tesoureiro da Federação da Estiva. Depois era distribuído pelos portos descendo o litoral. Em seguida seguia para os arsenais clandestinos, com a colaboração de sindicalistas do setor ferroviário.

Assim consta no segundo livro de memórias do piloto Paulo de Mello Bastos [à direita], na época Vice-Presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, posteriormente cassado pelo Regime Militar ('A caixa-preta do golpe de 64', pp. 268-267)



O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Para concluir essa parte, temos o depoimento do Brigadeiro Francisco Teixeira [à direita], membro do setor militar do PCB:

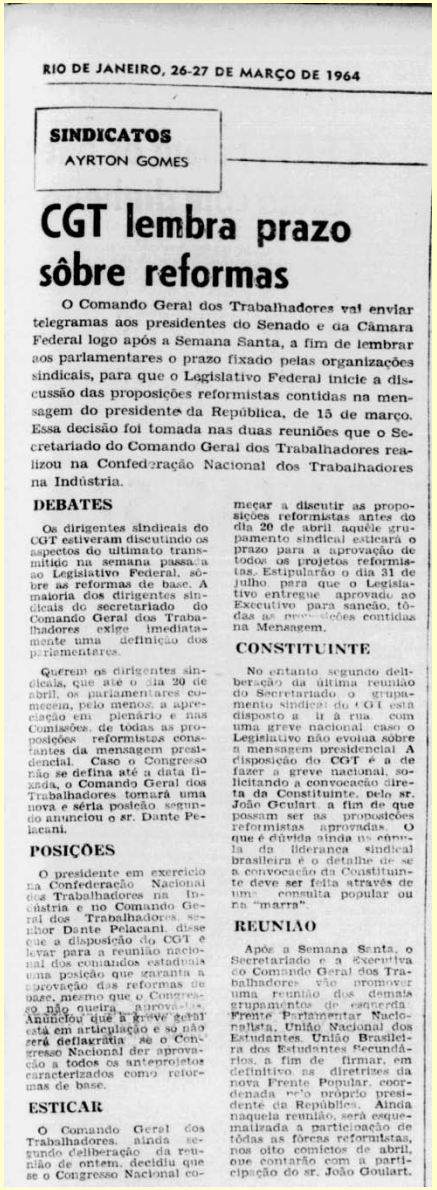
"Vou fazer uma confidência, que também não é para publicar. Eu sempre defendi a tese de que não havia nenhuma conspiração dentro do governo do Jango do tipo continuísta, república sindicalista, essas coisas de que o acusavam, e o argumento que eu usava era o seguinte: eu era um homem do dispositivo militar. Ora, não se podia pensar num golpe sem os militares, e nunca ninguém, nem o Jango, muito menos o Jango, mas ninguém do staff do Jango me procurou para conversar sobre uma possibilidade desse tipo. Então eu não acreditava que existisse isso. Pois bem: há coisa de um mês atrás, conversando com um desses do CGT, com quem eu mantenho relações, ele me confessou que houve conversas do CGT planejando a tomada do poder, uma república sindicalista" **(Depoimento ao CPDOC/FGV, 1992, pp. 239-240)**

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Em 25 de março de 1964, o CGT reiterou seu ultimato ao Poder Legislativo. Enviou telegramas aos presidentes da Câmara e do Senado para lembrar que continuava de pé o prazo ditado para a aprovação das reformas.

Em 27 de março de 1964, o PCB decidiu virar a mesa: divulgou uma nota, assinada pela Comissão Executiva do Comitê Central do Partido, que exigia a "formação imediata de um governo que ponha termo à política de conciliação" e a convocação de um plebiscito, por iniciativa do Presidente ou do Congresso, "visando tomar medidas radicais de reformas de base", conforme consta nas memórias de Moisés Vinhas, membro da Comissão ('O Partidão: a luta por um partido de massas', p. 193).

Na prática, o Partido exigia a formação de um novo ministério, que interrompesse as negociações com o Congresso e impusesse a agenda Jango-PCB por aclamação das ruas.



RIO DE JANEIRO, 26-27 DE MARÇO DE 1964

SINDICATOS
AYRTON GOMES

CGT lembra prazo sôbre reformas

O Comando Geral dos Trabalhadores vai enviar telegramas aos presidentes do Senado e da Câmara Federal logo após a Semana Santa, a fim de lembrar aos parlamentares o prazo fixado pelas organizações sindicais, para que o Legislativo Federal inicie a discussão das proposições reformistas contidas na mensagem do presidente da República, de 15 de março. Essa decisão foi tomada nas duas reuniões que o Secretariado do Comando Geral dos Trabalhadores realizou na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

DEBATES

Os dirigentes sindicais do CGT estiveram discutindo os aspectos do ultimato transmitido na semana passada ao Legislativo Federal, sôbre as reformas de base. A maioria dos dirigentes sindicais do secretariado do Comando Geral dos Trabalhadores exige imediatamente uma definição dos parlamentares.

Querem os dirigentes sindicais, que até o dia 20 de abril, os parlamentares comecem, pelo menos, a apreciação em plenário e nas Comissões, de todas as proposições reformistas constantes da mensagem presidencial. Caso o Congresso não se defina até a data fixada, o Comando Geral dos Trabalhadores tomará uma nova e séria posição, segundo anunciou o sr. Dante Pelacani.

POSIÇÕES

O presidente em exercício na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e no Comando Geral dos Trabalhadores, senhor Dante Pelacani, disse que a disposição do CGT é levar para a reunião nacional dos comandos estaduais uma posição que garanta a aprovação das reformas de base, mesmo que o Congresso não queira aprová-las. Anunciou que a greve geral está em articulação e só não será deflagrada se o Congresso Nacional der aprovação a todos os anteprojetos caracterizados como reformas de base.

ESTICAR

O Comando Geral dos Trabalhadores, ainda segundo deliberação da reunião de ontem, decidiu que se o Congresso Nacional começar a discutir as proposições reformistas antes do dia 20 de abril, aquêle grupamento sindical esticará o prazo para a aprovação de todos os projetos reformistas. Estipularão o dia 31 de julho para que o Legislativo entregue aprovado ao Executivo para sanção, tôdas as proposições contidas na Mensagem.

CONSTITUINTE

No entanto, segundo deliberação da última reunião do Secretariado o grupamento sindical do CGT está disposto a ir à rua com uma greve nacional caso o Legislativo não evolua sôbre a mensagem presidencial. A disposição do CGT é a de fazer a greve nacional, solicitando a convocação direta da Constituinte, pelo sr. João Goulart, a fim de que possam ser as proposições reformistas aprovadas. O que é dúvida ainda na cúpula da liderança sindical brasileira é o detalhe de se a convocação da Constituinte deve ser feita através de uma consulta popular ou na "marra".

REUNIÃO

Após a Semana Santa, o Secretariado e a Executiva do Comando Geral dos Trabalhadores virão promover uma reunião dos demais grupamentos de esquerda: Frente Parlamentar Nacionalista, União Nacional dos Estudantes, União Brasileira dos Estudantes Secundários, a fim de firmar, em definitivo, as diretrizes da nova Frente Popular, coordenada pelo próprio presidente da República. Ainda naquela reunião, será esquematizada a participação de tôdas as fôrças reformistas, nos oito comícios de abril, que contarão com a participação do sr. João Goulart.

O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Por que o PCB tinha essa fixação pelas reformas de base? O projeto de Goulart não levaria o Brasil ao socialismo, mas seria uma etapa fundamental na acumulação de forças que abriria caminho para o "salto revolucionário", conforme consta na entrevista que Prestes concedeu em 3 de janeiro de 1964:

"Uma vez iniciadas as reformas, delas decorrerão modificações na correlação de forças políticas, a classe operária terá mais forças, a massa camponesa também terá mais força, as reformas serão cada vez mais profundas e chegaremos finalmente ao salto revolucionário, a um governo efetivamente revolucionário, que leve até o fim as tarefas da Revolução nessa etapa e abra caminho para o socialismo em nosso País".

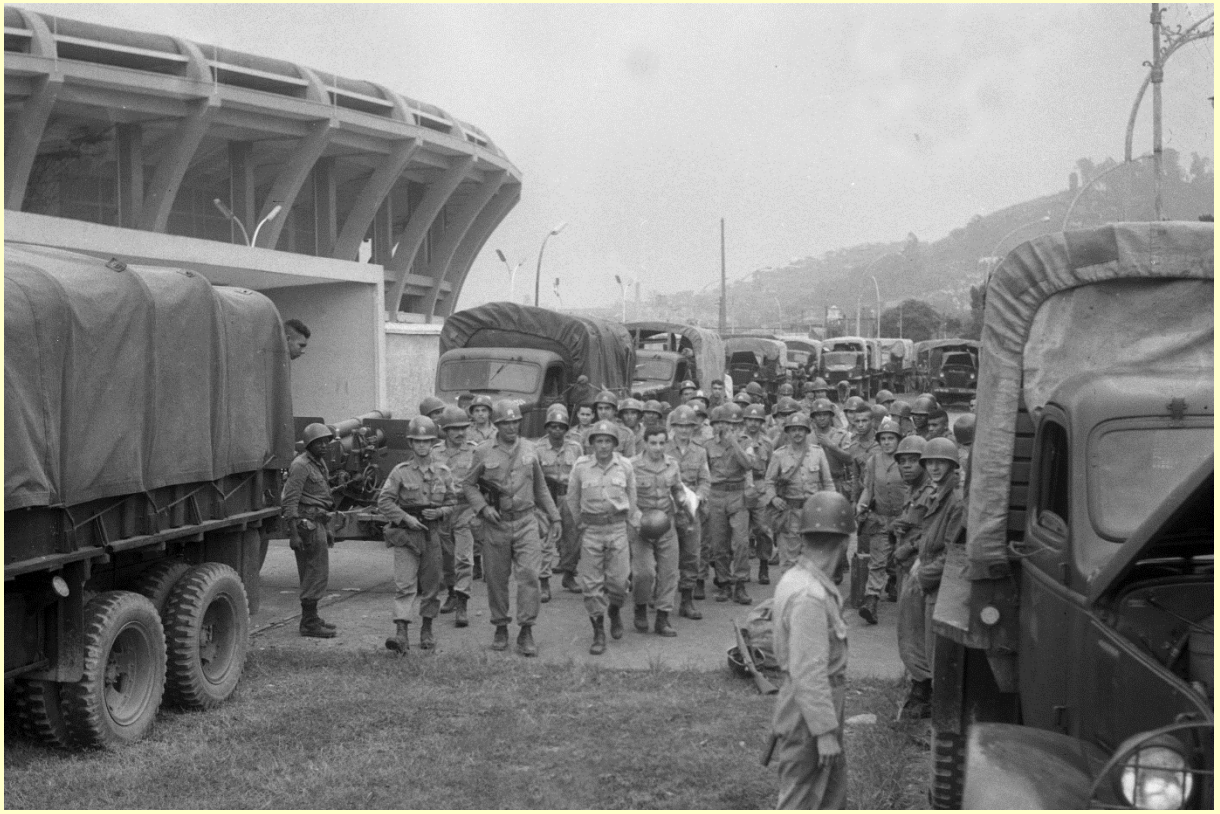
O PCB E A "TENTAÇÃO DO GOLPISMO"

Obviamente, quando chegasse a etapa socialista, o PCB descartaria João Goulart sem dó. Essa era previsão de diplomatas conservadores como Antônio Cândido Câmara Canto, Ernesto Alberto Ferreira de Carvalho e Ramiro Saraiva Guerreiro [à direita], que acompanhavam a situação do Exterior.

Saraiva Guerreiro relata que fez o seguinte prognóstico em 29 de março de 1964, num jantar com colegas de trabalho:

"Nós achávamos que, uma vez iniciado o processo, fatalmente o grupo mais capaz, que era o grupo comunista, acabaria dominando. Quanto ao Jango, eles jogariam pela janela sem remorso. Porque ali, gente competente mesmo, era o Partidão" **(Depoimento ao CPDOC/FGV, 1985-1991, p. 212)**

ECLOSÃO DO MOVIMENTO DE 1964



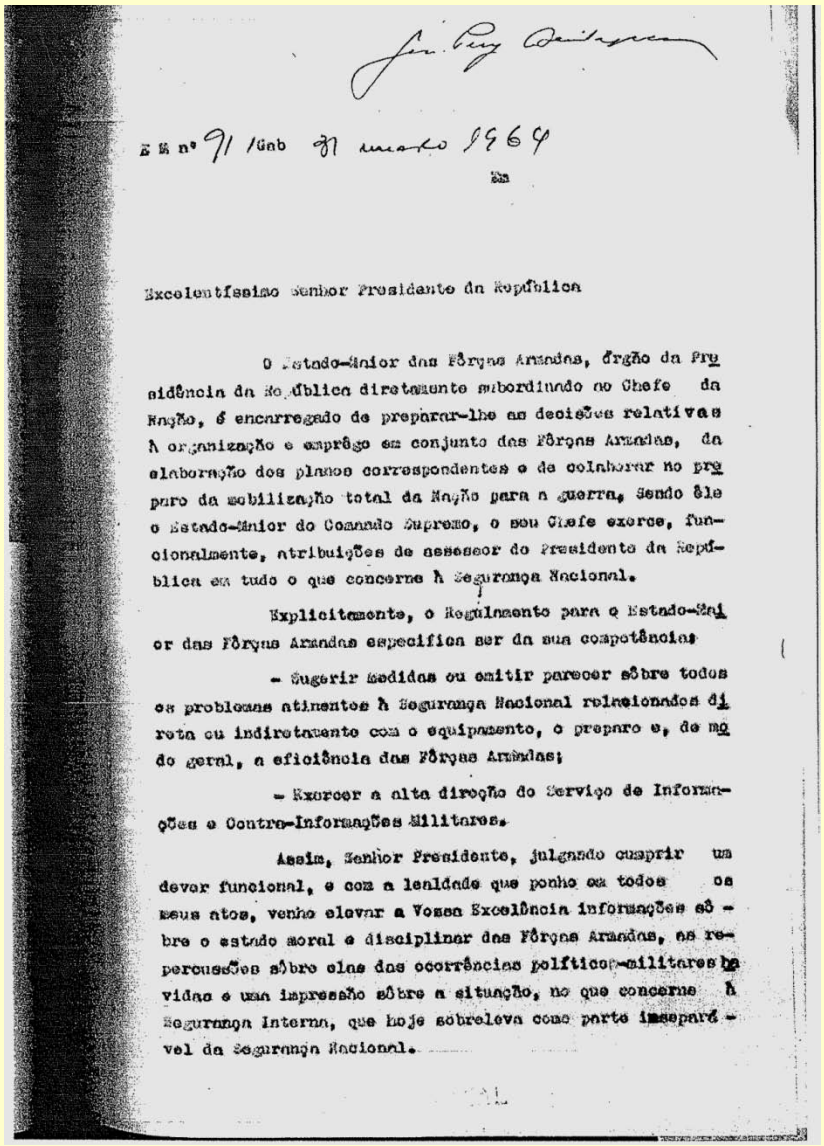
Não houve greve geral em 20 de abril, tampouco mega-manifestação em 1º de maio. Na manhã de 31 de março de 1964, tropas da 4ª Divisão de Infantaria do Exército puseram-se em marcha sob comando do General Olímpio Mourão Filho [à esquerda]. Partiram de Minas Gerais para depor o Presidente da República. A esse levante seguiram-se outras movimentações, iniciadas por unidades militares que aderiram à iniciativa em diferentes pontos do território nacional.

ECLOSÃO DO MOVIMENTO DE 1964

Ao tomar conhecimento da rebelião em Minas, o Presidente manteve-se no Rio de Janeiro, onde teve duas oportunidades de reagir. A primeira delas foi-lhe apresentada pelo General Peri Constant Bevilacqua, Chefe do EMFA, por meio da Exposição de Motivos nº 91, de 31 de março de 1964 [à direita].

Em resumo, o documento dizia o seguinte: as Forças Armadas estão dispostas a dar um voto de confiança ao Presidente, inclusive apoiando a implementação das reformas de base, num clima de ordem, desde que o governo rompa relações com o PCB e autorize medidas repressivas contra o CGT.

João Goulart rejeitou a proposta.



E M nº 91 /Gab 31 março 1964

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

O Estado-Maior das Fôrças Armadas, órgão da Presidência da República diretamente subordinado ao Chefe da Nação, é encarregado de preparar-lhe as decisões relativas à organização e emprêgo em conjunto das Fôrças Armadas, da elaboração dos planos correspondentes e de colaborar no preparo da mobilização total da Nação para a guerra. Sendo êle o Estado-Maior do Comando Supremo, o seu Chefe exerce, funcionalmente, atribuições de assessor do Presidente da República em tudo o que concerne à Segurança Nacional.

Explicitamente, o Regulamento para o Estado-Maior das Fôrças Armadas especifica ser da sua competência:

- Sugerir medidas ou emitir parecer sôbre todos os problemas atinentes à Segurança Nacional relacionados direta ou indiretamente com o equipamento, o preparo e, de modo geral, a eficiência das Fôrças Armadas;

- Exercer a alta direção do Serviço de Informações e Contra-Informações Militares.

Assim, Senhor Presidente, julgando cumprir um dever funcional, e com a lealdade que ponho em todos os meus atos, venho elevar a Vossa Excelência informações sôbre o estado moral e disciplinar das Fôrças Armadas, as repercussões sôbre elas das ocorrências político-militares havidas e uma impressão sôbre a situação, no que concerne à Segurança Interna, que hoje sobreleva como parte inseparável da Segurança Nacional.

ECLOSÃO DO MOVIMENTO DE 1964

A segunda oportunidade apresentou-se no diálogo telefônico que o Presidente João Goulart manteve com o General Amaury Kruel [à direita], Comandante do II Exército, sediado em São Paulo.

Kruel declarou-se disposto a mobilizar suas tropas para deter a marcha da insurreição, desde que o Presidente rompesse com o PCB e ordenasse o fechamento do CGT e da UNE. Recebeu do Presidente a seguinte resposta:

"General, sou um homem político. Tenho compromisso com os partidos e não posso abandoná-los ante a pressão dos militares, não posso também deixar de lado as forças populares que me apóiam" **('Brasil: de Getúlio a Castelo', p. 363)**

ECLOSÃO DO MOVIMENTO DE 1964

...ira, 2 de abril de 1964

Jango deixa Brasília sem rumo declarado disposto a resistir

BRASILIA, 1 (Meridional) — O sr. João Goulart deixou esta cidade, pouco depois das 22 horas, no Avro da Presidência, em virtude da pane no Coronado PPV-JC, destinado a tal fim, com plano de vôo não revelado, admitindo-se, entretanto, que o seu destino fôsse Pôrto Alegre, onde se uniria ao seu cunhado Leonel Brizola, para tentar mudar o rumo dos acontecimentos, em Montevidéu, onde já se anunciava o presidente teria pedido asilo.

EM ÓRBITA

Jango chegou a Brasília pouco depois das 16 horas, no Viscount da Presidência da República, dirigindo-se, em seguida, ao Palácio do Planalto, de onde, visivelmente abatido, rumou para a Granja do Torto, que constituiria, segundo afirmou a um repórter estrangeiro, o quartel general da resistência à revolução legalista, ao lado do povo brasileiro, "que tenho absoluta convicção de estar ao meu lado".

O Coronado, em que viajaria, depois, aterrou no aeroporto quase que simultâneamente com o Viscount que conduziu JG a esta cidade.

A posição assumida, então, por Goulart, deu a alguns dos seus amigos a impressão de estar êle "em órbita".

No Torto, o sr. João Goulart reuniu alguns dos seus ministros e conferenciou com o deputado Doutel de Andrade e com o sr. Valdir Pires, consultor geral da República.

O líder do PTB na Câmara afirmava aos interantes de sua bancada, depois do encontro com Goulart, que êste não renunciaria e lançaria, hoje, ainda, ou amanhã, manifesto à Nação, confirmando a disposição de resistir "a qualquer ofensiva de seus inimigos".

REBELIÃO

Após a chegada do sr. João Goulart, ocorreu rebelião no Batalhão de Guarda da Presidência, parte de cujos integrantes se negavam a reconhecer no sr. João Goulart a autoridade de chefe da Nação. O movimento, foi, porém, abafado pelo general Pico, que assumiu o controle da situação, para mais tarde anunciar a sua adesão ao movimento.

VOLUNTARIADO

No Teatro Nacional de Brasília reuniu-se o Comando Geral dos Trabalhadores, que se declarou em sessão permanente, concitando o povo a apoiar o movimento de resistência de Goulart.

Ao mesmo tempo, no Sindicato dos Bancários, era aberto voluntariado para reservistas de 1.ª e 2.ª categorias, que alcançou número superior a 3 mil, iniciando, cedo, exercícios de ordem unidade na Avenida W-3.

DARCI NA RN

O sr. Darci Ribeiro, chefe da Casa Civil da Presidência do sr. João Goulart, ocupou, à tarde, o microfone da Rádio Nacional, para profligar o movimento revolucionário, dirigindo violentas acusações aos "reacionários e gorilas", dentro do seu conhecido estilo.

JK

Durante tôda a crise o senador Juscelino Kubitschek permaneceu em seu apartamento de Ipanema, em constante contato com suas assessorias militar e civil. O ex-presidente manifestava permanente preocupação de se encontrar uma forma que evitasse o derramamento de sangue.

A reportagem de O JORNAL que estêve com o sr. Kubitschek durante noite e dia pode asseverar que o senador goiano não saiu do Rio de Janeiro — carecendo de qualquer fundamento notícia de que teria ido na têrça-feira a Belo Horizonte, em missão de qualquer natureza, ou mesmo por motivos de ordem particular.

MANDATOS

Sabe-se, por outro lado, já estar sendo elaborado projeto a ser apresentado na Câmara Federal, dispondo sôbre a cassação dos mandatos de todos os deputados declaradamente comunistas.

ALISTAMENTO

Chegou a ser aberto alistamento de voluntários para defesa do Govêrno do Presidente João Goulart. Foram inscritos mais de 4 mil trabalhadores. Na Câmara, houve, posteriormente, denúncia de que mais de 3.000 armas tinham sido distribuídas a êsses trabalhadores.

VIGÍLIA

No recinto da Câmara e do Senado a movimentação de parlamentares foi ininterrupta, devendo durante a madrugada e todo o dia de amanhã as lideranças partidárias permanecerem em vigília no edifício do Congresso Nacional.

O Jornal, 2 de abril de 1964, p. 6

Última foto: Jango em Pôrto Alegre

Esta fotografia mostra os últimos momento do sr. João Goulart, ainda em Pôrto Alegre, após ordenar a cessação das hostilidades por parte dos elementos que lhe permaneciam fiéis nas Fôrças Armadas — conforme o relato que o leitor encontrará na terceira página.

Diário Carioca, 4 de abril de 1964, p. 1

Em seguida, o Presidente pegou um avião para Brasília, sem tomar nenhuma decisão. Depois voou para Porto Alegre, onde encontrou-se com seu cunhado, Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul. Lá teve sua última oportunidade de oferecer resistência, escorado nas armas do General Ladário Pereira Teles, Comandante do III Exército. Optou pela desistência, para evitar "derramamento de sangue". Seguiu para sua fazenda, em São Borja (RS), e de lá partiu para o exílio no Uruguai, em 2 de abril de 1964.

ECLOSÃO DO MOVIMENTO DE 1964

Da mesma forma, não houve reação do aparelho militar do Partido Comunista, cuja liderança julgou que seria inútil resistir sem chance de vitória.

O Brigadeiro Francisco Teixeira (PCB) [à direita], Comandante da III Zona Aérea, cogitou levantar vôo para bombardear a coluna liderada pelo General Olímpio Mourão Filho. Prestes vetou a iniciativa.

Carlos Marighella sugeriu reunir uns 400 sargentos para atacar a sede do Ministério da Guerra e chacinar o Alto Comando do Exército. Prestes também vetou o plano. Mais tarde, explicou-se em seu depoimento autobiográfico:

"Determinar a resistência seria o massacre. Por isso, no dia 1º de abril, a instrução que dei, a responsabilidade que assumi, foi de recuar em todas as frentes, salvando o que pudesse ser salvo" **('Lutas e autocríticas', p. 214).**

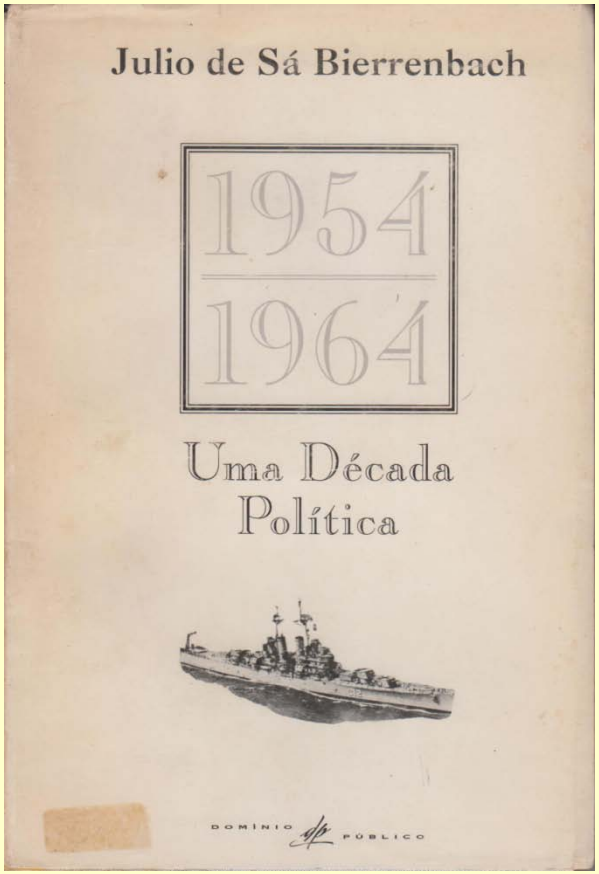
ECLOSÃO DO MOVIMENTO DE 1964

Consumado o Movimento de 1964, a Presidência da República foi assumida interinamente pelo deputado Ranieri Mazzilli [à esquerda]. O comando do Exército passou ao Marechal Arthur da Costa e Silva [sentado ao lado de Mazzilli] e a direção da política externa passou ao Embaixador Vasco Leitão da Cunha [de pé, ao lado do Almirante Augusto Rademaker Grünewald].

ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS

Quando tudo parecia resolvido, eis que aqui chegou o petroleiro russo Ljubotin [acima], com uma carga de combustível que havia sido encomendada pela Petrobrás durante o governo João Goulart. Os militares desconfiavam que o navio trazia armas para os comunistas brasileiros. Estamos no dia 8 de abril de 1964.

ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS



Tão logo o navio russo aportou em São Sebastião (SP), foi ocupado por efetivos da Polícia Marítima e do Corpo de Fuzileiros Navais, sob direção do Almirante Júlio de Sá Bierrenbach [à esquerda], Comandante da Capitania do Porto de Santos, que narra o episódio em suas memórias [à direita]. De lá seguiu para o Porto de Santos, escoltado pelo contratorpedeiro Baependi.

ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS

O Ljubotin atracou em Santos e iniciou a descarga do combustível.

Surgiu então um impasse. O Almirante Júlio Bierrenbach não queria deixar o petroleiro partir sem revistar seu cofre. O comandante do navio, Valentim Ivanov, por sua vez, negou-se a abri-lo, alegando sigilo dos documentos ali guardados. Declarou que só abriria o cofre por ordem do governo soviético.

Bierrenbach convocou efetivos para arrombar o cofre. O russo respondeu que ordenaria à sua tripulação que afundasse o próprio navio com todos a bordo.

Nesse momento interveio na discussão o Comissário Político do navio, homem do PCUS encarregado de resolver situações imprevistas.

Comandante do petroleiro russo continua negando-se a abrir o cofre do barco

São Paulo (Sucursal) — O Capitão Valentin Ivanov, de petroleiro russo *Ljubotin*, continua negando-se a abrir o cofre para as autoridades militares. Há denúncia de que o cofre contém contrabando de armas e material subversivo.

O navio atracou na tarde de ontem no Cais do Sabão, em Santos. Chegou anteontem, comboiado pelo contratorpedeiro *Baependi* e está ocupado por fuzileiros navais e oficiais da Polícia Marítima.

IMPASSE

As autoridades da Capitania dos Portos informaram o impasse ao Itamarati e esperam uma fórmula para resolvê-lo. Ontem mesmo foi iniciado o desembarque de 30 mil toneladas de óleo cru que o navio trouxe para a Petrobrás. Assim que termine, será vistoriado, sendo apenas incerta a abertura do cofre, que está vigiado por fuzileiros armados de metralhadoras.

As autoridades estão agora investigando a causa da parada do navio, por 36 horas, nas costas de Pernambuco, denunciada pelos repatriados brasileiros que nêle vieram. O Capitão Ivanov mantém-se em contato permanente com o Govêrno russo, por intermédio de seu emissor-receptor.

Informa-se, finalmente, que deverá atracar, ainda hoje, no pôrto de Santos o contratorpedeiro Pará, que veio reforçar o efetivo da armada. O Baependi continua parado na entrada da barra.

O Itamarati enviou um funcionário diplomático a São Paulo, ontem, a fim de estudar, junto às autoridades da Marinha, as razões invocadas pelo comandante do navio russo Ljubotin para impedir que o petroleiro seja revistado, visando a esclarecer denúncia de que trás grande carregamento de armas e material subversivo além de petróleo.

Segundo uma fonte diplomática, o Govêrno brasileiro não abrirá mão das prerrogativas em que se baseia: qualquer navio mercante, em águas do país de destino, estão, em tudo, sob jurisdição nacional, sendo válida, portanto, de acôrdo com as regras do Direito Internacional, a pretensão da Armada brasileira.

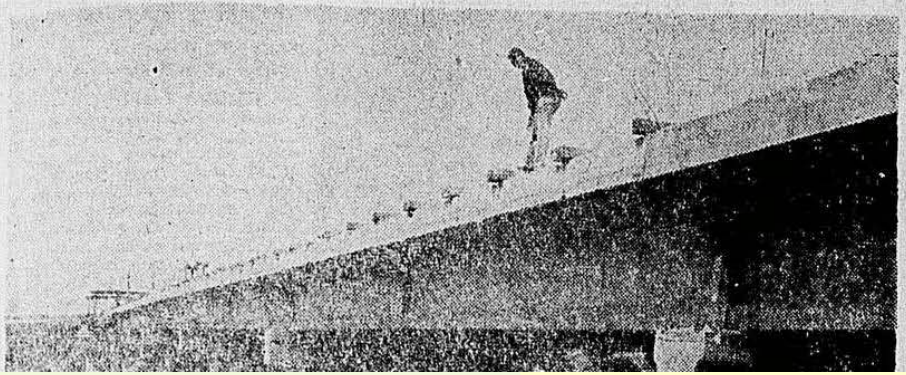
Espera-se, porém, para o decorrer das próximas horas, uma solução para o caso, inclusive porque o petroleiro foi apresado e está sob vigilância permanente.

Jornal do Brasil, 12/04/1964, p. 15

ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS

SANTOS: COFRE DO PETROLEIRO RUSSO (LACRADO) AINDA NÃO FOI EXAMINADO

★ ponte sobre o ivaí



SANTOS, 13 (UH) — Continua inalterada a situação do petroleiro sovietico "Ljubotin", que ha três dias se encontra em Santos, sob suspeita de trazer contrabando de armas, alem de material subversivo. O comandante da embarcação, capitão Valentin Yvanov, continua firme em sua decisão de somente permitir a abertura dos cofres da embarcação na presença de autoridades diplomaticas do seu país. Três contratorpedeiros e o submarino "Rio Grande do Sul", encontram-se em Santos, na entrada da barra para impedir a saida do navio-tanque.

O petroleiro atracou no cais do Saboó, onde policiais da Maritima, armados de metralhadoras, juntamente com fuzileiros navais, impedem a aproximação de quem quer que seja.

A vistoria nos compartimentos da embarcação sovietica, poderá ser feita ainda hoje, aguardando-se apenas o aliviamento das 30 mil toneladas de oleo cru, que o "Ljubotin" trouxe de Novorossisk. Os 54 tripulantes permanecem apreensivos. Na guarnição do navio, encontram-se cinco mulheres que exercem importantes funções à bordo. Segundo comandantes de navios nacionais e estrangeiros que estão surtos em Santos, o capitão sovietico Valentin Yvanov deveria imediatamente permitir a abertura do cofre, a fim de que as autoridades confirmassem ou não a denuncia da existencia de um contrabando de armas. A atitude de Yvanov poderá acarretar serias consequencias para as relações entre o Brasil e a União Sovietica.

REPATRIADOS

Em lancha da Policia Maritima, desembarcaram, ontem, 11 repatriados brasilei-

Última Hora, 13 de abril de 1964, p. 5

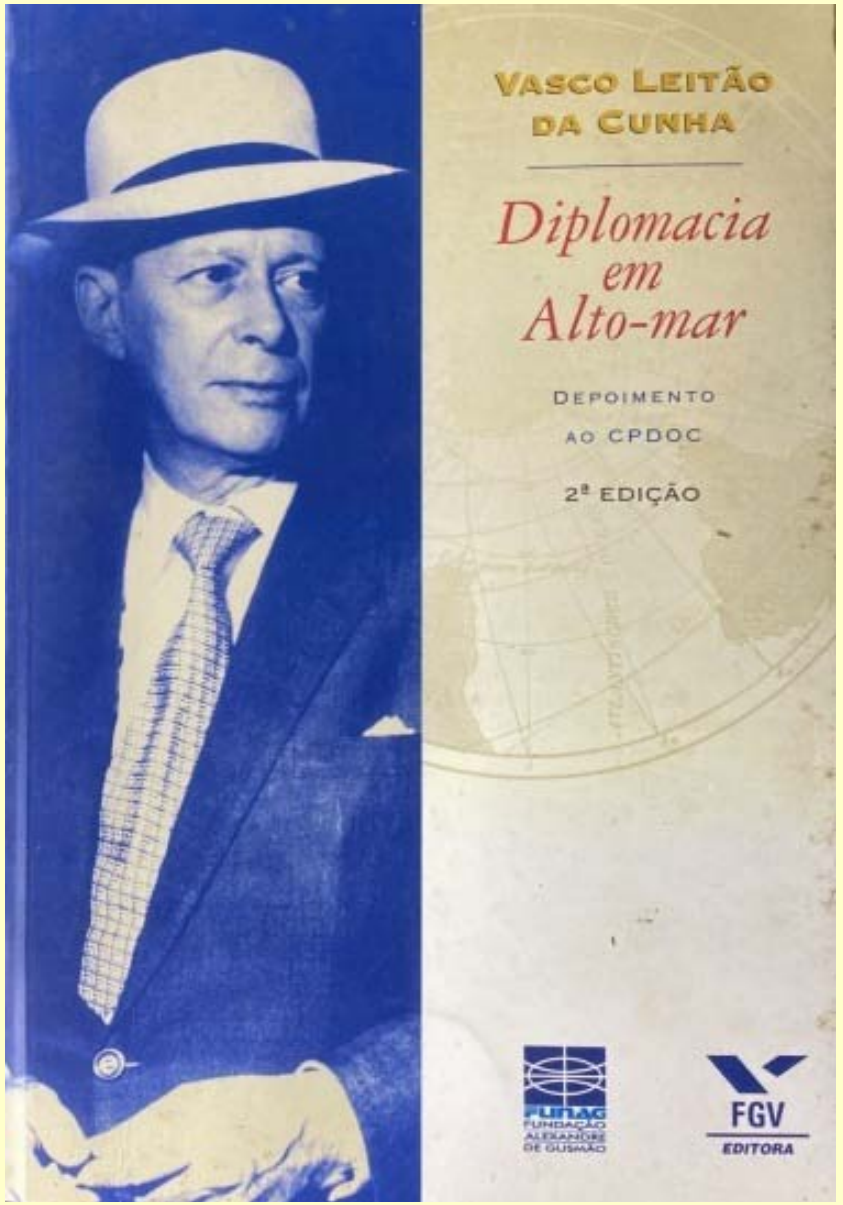
O Comissário Político solicitou ao almirante brasileiro permissão para entrar em contato com o Embaixador da URSS no Brasil, Andrei Fomin. Este, por sua vez, procurou o Ministro das Relações Exteriores, Vasco Leitão da Cunha. Pediu-lhe que intercedesse junto à Marinha para obter a liberação do navio.

ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS

Em suas memórias [à direita], Vasco Leitão da Cunha conta que demoveu os militares da idéia de arrombar o cofre, oferecendo uma solução satisfatória para os dois países:

"Peçam ao Bierrenbach que sele a porta do cofre com as armas da Capitania do Porto, para que os russos não possam abri-lo enquanto o navio estiver parado em águas brasileiras" **('Diplomacia em alto-mar', p. 282)**

A sugestão foi aceita pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Levy Penna Aarão Reis, que transmitiu ordens nesse sentido ao Comandante da Capitania do Porto de Santos.



ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS

A crise terminou com um aperto de mãos entre o Almirante Júlio Bierrenbach e o Comissário Político do Ljubotin.

NOTA: a figura do Comissário Político, mais conhecido como 'homem do Partido', existia em todas a unidades das Forças Armadas da URSS, assim como nos navios da Marinha Mercante, regidos pela disciplina militar.

Era função do Comissário Político tomar decisões, em conformidade com a ortodoxia marxista, para solucionar situações que extrapolassem a esfera de competência dos fardados. Cabia igualmente a ele fiscalizar e instruir os militares do ponto de vista ideológico. Ele podia determinar prisões em casos especiais. Bierrenbach recorda que o comandante do Ljubotin sempre consultava o 'homem do Partido' com os olhos enquanto falava com ele ('1954-1964: Uma década política', pp. 181-182). O navio russo partiu em 13 de abril de 1964.

ÚLTIMO LANCE: CRISE NAVAL BRASIL-URSS

O SEGRÊDO DO CAPITÃO IVANOV

O petroleiro soviético suspeito seguiu viagem. Não trazia armas, mas leva de volta o mistério do cofre

O petroleiro soviético **Ljubotin** (leia-se **Liúbotin**), apresado pela Marinha de Guerra sob suspeita de trazer não apenas petróleo cru, mas armas e material subversivo para os comunistas brasileiros, já está voltando para a União Soviética, livre e desimpedido. Vistoriado pelas autoridades navais, ficou patente que nada continha de comprometedor. Mas ia quase surgindo um incidente internacional, pois o comandante, Valentim Ivanov, se recusou a abrir o cofre, existente em sua cabine. Afundaria o navio se o forçassem a abri-lo. Sua explicação: "No cofre estão segredos do govêrno soviético."

Vindo de Odessa com petróleo cru para ser refinado em São Paulo, no Ljubotin os fuzileiros navais nada encontraram que o incriminasse, exceto a foice e o martelo.

SEGUE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da União Soviética e de seus aliados contribuíram de maneira expressiva para agravar a crise institucional que desaguou no Movimento de 1964.

Tais ações, conforme visto, traduziram-se em operações de espionagem e atividades de apoio a organizações revolucionárias que buscavam converter o Brasil em uma república socialista.

Esse objetivo era perseguido por diferentes caminhos. No caso das Ligas Camponesas, optou-se pela luta armada. No caso do PCB, optou-se pela conquista de influência no governo de João Goulart.

João Goulart e o PCB efetivamente planejaram um golpe de Estado nos primeiros meses de 1964, no intuito de viabilizar uma agenda política rejeitada pelo Poder Legislativo – as reformas de base, a reeleição do Presidente e a legalização do Partido Comunista. A existência da trama foi admitida por seis veteranos do PCB – Salomão Malina, Givaldo Siqueira, Jacob Gorender, Moisés Vinhas, Luiz Werneck Vianna e Francisco Teixeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última e mais cabal evidência está na Resolução aprovada pelo Comitê Central do PCB em 5 de maio de 1965. Neste documento, o Partido fez uma longa autocrítica. Enumerou erros que, no seu entendimento, levaram à derrota sofrida em 1964. Em um dos parágrafos consta o seguinte:

"Subestimamos a importância que tinha para o povo brasileiro a realização das eleições e não cuidamos de aplicar a Resolução Eleitoral aprovada pelo CC, ao mesmo tempo em que estimulávamos o golpismo continuísta de Goulart"

Confissão ostensiva de que o PCB embarcou na aventura do Presidente, que tencionava permanecer no cargo até 1970, pelo menos, para dispor do tempo necessário à completa realização do seu programa.

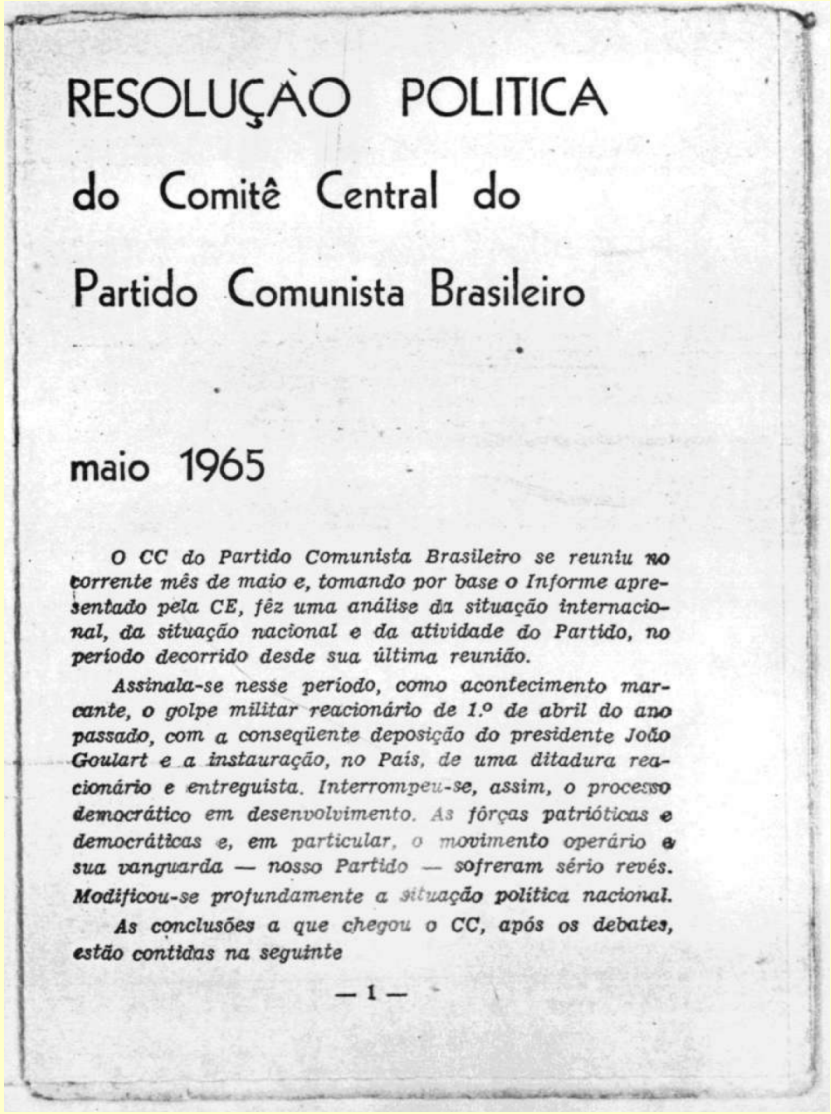
A resolução foi publicada no jornal Voz Operária e depois distribuída na forma de brochura. Mais tarde foi reproduzida pelo historiador Edgar Carone, filiado ao Partido Socialista Brasileiro ('O PCB, Volume III: 1964 a 1982', pp. 15-27). Trata-se de fonte primária cuja autenticidade jamais foi contestada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1982, ao ditar suas memórias, Luiz Carlos Prestes admitiu a existência da conspiração, embora tentando dissimular seu envolvimento:

***"Só mais tarde é que eu percebi que havia muitos elementos continuístas nas posições de Jango"* ('Lutas e autocríticas', p. 211)**

Na verdade, Prestes não percebeu "mais tarde". Sempre soube que o Presidente gestava tais projetos, dos quais foi partícipe de primeira grandeza. E assim procedeu seguindo as orientações do governo soviético, ao qual o PCB estava rigorosamente subordinado. "História que não se apaga nem se reescreve".



RESOLUÇÃO POLITICA

do Comitê Central do

Partido Comunista Brasileiro

maio 1965

O CC do Partido Comunista Brasileiro se reuniu no corrente mês de maio e, tomando por base o Informe apresentado pela CE, fêz uma análise da situação internacional, da situação nacional e da atividade do Partido, no período decorrido desde sua última reunião.

Assinala-se nesse período, como acontecimento marcante, o golpe militar reacionário de 1.º de abril do ano passado, com a conseqüente deposição do presidente João Goulart e a instauração, no País, de uma ditadura reacionário e entreguista. Interrompeu-se, assim, o processo democrático em desenvolvimento. As fôrças patrióticas e democráticas e, em particular, o movimento operário e sua vanguarda — nosso Partido — sofreram sério revés. Modificou-se profundamente a situação política nacional.

As conclusões a que chegou o CC, após os debates, estão contidas na seguinte

— 1 —

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Aldo. **Alma em fogo: memórias de um militante político**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2013.

BASTOS, Paulo de Mello. **Salvo-conduto: um vôo na História**. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

_____. **A caixa-preta do golpe de 64**. Rio de Janeiro: Família Bastos Editora, 2006.

BIERRENBACH, Júlio de Sá. **1954-1964: uma década política**. Rio de Janeiro: Domínio Público, 1996.

BITTMAN, Ladislav. **The Deception Game**. Syracuse: Syracuse University Research Corportation, 1972.

BOPP, Raul. **Memórias de um embaixador**. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.

CARONE, Edgard. **O PCB, Volume III: 1964 a 1982**. São Paulo: DIFEL, 1982.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Marco Antônio Tavares. **Herança de um sonho**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CORRÊA, Hércules. **Memórias de um stalinista**. Rio de Janeiro: Opera Nostra, 1994.

CUNHA, Vasco Tristão Leitão da. **Diplomacia em alto-mar**. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

FALCÃO, João da Costa. **Giocondo Dias: a vida de um revolucionário**. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Memória: o PCB, a FEB e o marxismo**. Teoria e Debate, nº 11, julho-setembro/1990, pp. 24-29.

_____. *Recordações de um companheiro*. In: NOVA, Cristiane & NÓVOA, Jorge (Org.). **Carlos Marighella: o homem por trás do mito**. São Paulo: UNESP, 1999, pp. 393-400.

BIBLIOGRAFIA

GUERREIRO, Ramiro Elysio Saraiva. **Depoimento, 1985**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

LIMA, Hamilton Garcia de. **O ocaso do comunismo democrático: o PCB na última ilegalidade (1964-1984)**. Campinas: Unicamp – Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

MALINA, Salomão. **O último secretário**. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2002.

MAURA, Carlos Semprún. **El oro y el moro de Moscú**. La Ilustración liberal, nº 33, Otoño/2007, pp. 81-87.

MIR, José Luís Garcia. **A revolução impossível: a esquerda e a luta armada no Brasil**. São Paulo: Best Seller, 1994.

MONTARROYOS, Carlos Alberto Viana. **O tempo de Arraes e o contratempo de março**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1982.

MORAES NETO, Geneton. **Dossiê Moscou**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

BIBLIOGRAFIA

MORAIS, Clodomir de. *Pesant Leagues in Brazil*. In: STAVENHAGEN, Rodolfo (Org.). **Agrarian problems and peasant movements in Latin America**. Garden City: Anchor Books, 1970, pp. 453-502.

MOREIRA, José Guimarães Neiva. **O pilão da madrugada**. Rio de Janeiro: Terceiro Mundo, 1989.

PARUCKER, Paulo Eduardo Castello. **Praças em pé de guerra**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PENKOVSKY, Oleg. **As confissões de Penkovsky**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1966.

PERALVA, Osvaldo. **O retrato**. Rio de Janeiro: Globo, 1962.

PORFÍRIO, Pedro. **Confissões de um inconformista**. Rio de Janeiro: Fábrica do Conhecimento, 2004.

PRESTES, Luiz Carlos. **Prestes: lutas e autocríticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.

BIBLIOGRAFIA

PRESTES, Maria. **Meu companheiro: 40 anos ao lado de Luiz Carlos Prestes**. Rio de Janeiro: Anita Garibaldi, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Confissões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROCHA, Gilvan. **Meio século de caminhada socialista**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.

SANTOS, Paulo de Tarso. **64 e outros anos**. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

SERRA, José. **Cinqüenta anos esta noite: o golpe, a ditadura e o exílio**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964)**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.

SOUZA, José Herbert de. **No fio da navalha**. Rio de Janeiro: Revan, 1996.

SUVOROV, Viktor. **A espionagem militar soviética**. Rio de Janeiro: Record, 1984.

BIBLIOGRAFIA

TEIXEIRA, Francisco. **Depoimento, 1983-1984**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1992.

VIANNA, Luiz Werneck Vianna. **Questão nacional e democracia**. Novos Rumos, ano 3, nº 8-9, 1988, pp. 149-194.

VINHAS, Moisés. **O Partidão: a luta por um partido de massas, 1922-1974**. São Paulo: Hucitec, 1982.

VIVÉS, Juan. **Los amos de Cuba**. Buenos Aires: EMECÉ Editores, 1982.

ŽÁČEK, Pavel. **Za mír a socialismus až do trpkého konce**. Sborník Archivu Bezpečnostních Složek, nº 6, 2008, pp. 325-366.

ZUBOK, Vladislav. **Khrushchev and the Berlin Crisis (1958-1962)**. Washington: Woodrow Wilson International Center for Scholars, 1993.